



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E MUSEOLOGIA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MUSEOLOGIA

Recife, 2023



MUSEOLOGIA
Universidade Federal de Pernambuco – Brasil



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE
BACHARELADO EM MUSEOLOGIA**

Recife, 2023

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO	5
2. HISTÓRICO DA UFPE/ CURSO	7
3. JUSTIFICATIVA PARA REFORMULAÇÃO DO PPC	14
4. MARCO TEÓRICO DO CURSO	24
5. OBJETIVOS DO CURSO	29
5.1. <i>Objetivo geral</i>	29
5.2. <i>Objetivos específicos</i>	29
6. PERFIL PROFISSIONAL	30
7. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	32
8. COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES	32
<i>Competências</i>	33
<i>Atitudes</i>	34
<i>Habilidades</i>	34
9. METODOLOGIA	36
10. SISTEMÁTICAS DE AVALIAÇÃO	41
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	45
<i>Requisitos legais e normativos</i>	47
12. ATIVIDADES CURRICULARES	49
<i>Disciplinas</i>	49
<i>Atividades complementares</i>	49
<i>Estágio supervisionado</i>	50
<i>Trabalho de Conclusão de Curso</i>	51
<i>Ações Curriculares de Extensão</i>	51
13. ESTRUTURA CURRICULAR	53
14. COMPONENTES CURRICULARES POR PERÍODO	56
QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR	58
15. FORMAS DE ACESSO AO CURSO	59
16. CORPO FUNCIONAL DOCENTE	62
17. SUPORTE PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO	64
18. APOIO AO DISCENTE	72
REGULAMENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	75
REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	81
REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	86

REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC	88
19. TABELA DE DISPOSITIVOS LEGAIS.....	96
20. ATAS	99
21. REFERÊNCIAS.....	105
22. PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	106

1. IDENTIFICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

REITOR: ALFREDO MACEDO GOMES

CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOAQUIM AMAZONAS (RECIFE)
AV. PROFESSOR MORAES RÊGO, Nº 1.235, CIDADE UNIVERSITÁRIA,
RECIFE-PE, CEP 50.670-420
TELEFONE: (81) 2126.8000

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (CFCH)

DIRETORA: MARIA DA CONCEIÇÃO LAFAYETTE DE ALMEIDA
AV. DA ARQUITETURA, S/N, 4º ANDAR – CAMPUS UNIVERSITÁRIO
JOAQUIM AMAZONAS, CEP 50740-550
TELEFONE: (81) 2126.8260

DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E MUSEOLOGIA

CHEFE: FRANCISCO SÁ BARRETO
AV. DA ARQUITETURA, S/N, 13º ANDAR – CAMPUS UNIVERSITÁRIO
JOAQUIM AMAZONAS, CEP 50740-550
TELEFONE: (81) 2126.7380

COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA

COORDENADOR: BRUNO MELO DE ARAÚJO
VICE-COORDENADOR: EDWIN BOUDEWJIN REESINK

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

PROF. DR. BRUNO MELO DE ARAÚJO
PROF. DR. EDWIN BOUDEWJIN REESINK
PROF. DR. DANIEL DE SOUZA LEÃO VIEIRA
PROFA. DRA. EMANUELA SOUSA RIBEIRO
PROF. DR. FRANCISCO SÁ BARRETO DOS SANTOS
PROF. DR. ELAINE MULLER
PROF. DR. RENATO MONTEIRO ATHIAS

COLABORADORES:

ANA CLÁUDIA ARAÚJO SANTOS (MUSEÓLOGA)

ERTZ CLARCK MELINDRE DOS SANTOS (TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS)

MARIA CRISTINA DE FREITAS (MUSEÓLOGA)

MARIA LUCIANA FERREIRA NEVES (SECRETÁRIA DO DEPARTAMENTO)

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:

NOME: BACHARELADO EM MUSEOLOGIA

DATA DE AUTORIZAÇÃO: 22/04/2008

DATA DE RECONHECIMENTO: 30/10/2014

DATA DE PUBLICAÇÃO DO RECONHECIMENTO: 31/10/2014

DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO: AUTORIZADO PELO CCEPE – RESOLUÇÃO 06/2008

DOCUMENTO DE RECONHECIMENTO: **PORTARIA Nº 618, DE 30 DE OUTUBRO DE 2014 - SRSES**

DIRETRIZES CURRICULARES: Resolução CNE/CES 21/2002, parecer CNE/CES 492/2001

DATA DA REFORMA CURRICULAR: 08 DE SETEMBRO DE 2022

TÍTULO CONFERIDO: BACHAREL EM MUSEOLOGIA / MUSEÓLOGO(A)

MODALIDADE: PRESENCIAL

VAGAS: 30

ENTRADA: PRIMEIRA TURNO: NOITE

CARGA HORÁRIA: 2.760 HORAS

DURAÇÃO: 8 SEMESTRES

INÍCIO DO CURSO: 2009.2

2. HISTÓRICO DA UFPE/ CURSO

Criada em 20 de junho de 1946, por meio de Decreto-Lei nº 9.388, a Universidade do Recife foi fruto da reunião de diversas instituições de ensino e pesquisa do estado de Pernambuco. A Universidade do Recife compreendia a Faculdade de Direito do Recife, fundada por lei em 11 de agosto de 1827, a Escola de Engenharia de Pernambuco, fundada em 1895, a Faculdade de Medicina do Recife, fundada em 1915, e as Escolas anexas de Farmácia e Odontologia, fundadas em 1903 e 1913, respectivamente; Escola de Belas Artes de Pernambuco, fundada no ano de 1932 e a Faculdade de Filosofia do Recife, fundada no ano de 1941, configurando-se assim, como o primeiro centro universitário do Norte e Nordeste.

A infraestrutura disponível estava inserida no contexto do Bairro da Boa Vista e Madalena, área central da Cidade do Recife, proporcionando uma dinâmica própria, na qual a vida estudantil se mesclava à vida da cidade. No entanto, a necessidade de expansão de suas atividades fez com que se buscassem novos espaços e, a partir do ano de 1947, um intenso debate foi realizado no sentido de encontrar um melhor local para instalação da Cidade Universitária. A comissão designada pela escolha do local decidiu por uma área no bairro da Várzea, nas antigas terras do Engenho do Meio – uma área com 197 hectares, de fácil acesso, firme e regular. O projeto da cidade universitária ficou a cargo do arquiteto italiano Mario Russo, integrante do corpo docente da Escola de Belas Artes.

No ano de 1948, foi iniciada a construção do Campus Universitário – onde hoje está localizado o Campus Recife. As primeiras instalações do campus foram o Instituto de Nutrição (1950), o Instituto de Antibióticos (1952) e o Instituto de Micologia (1954), instituições pioneiras em sua área de atuação, com projeção nacional até os dias atuais. A inauguração do campus foi realizada no ano de 1958, quando o presidente da República, Juscelino Kubitschek, entregou o prédio da Faculdade de Medicina, atual Centro de Ciências Médicas.

A partir do ano de 1965, a Universidade do Recife passou a integrar o Sistema Federal de Ensino, com a denominação de Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), na condição de autarquia vinculada ao Ministério da

Educação. Poucos anos após a federalização da instituição, sua estrutura administrativa passou por mais uma mudança significativa com a Lei nº 5.540/1968, que reorganizou o funcionamento da educação superior no Brasil, extinguiu o sistema de cátedras e instituiu a estrutura departamental, vigente até nossos dias. Nesse contexto, as universidades passaram a articular ensino e pesquisa, de forma que os institutos de pesquisa fossem progressivamente incorporados aos departamentos.

Já no ano de 1970, encontravam-se estruturadas as unidades administrativas de ensino e pesquisa básica: Instituto de Matemática, Instituto de Física, Escola de Química, Instituto de Biociências, Instituto de Geociências, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Escola de Artes, Instituto de Letras, que congregavam as unidades departamentais. O ensino e a pesquisa aplicada ainda se encontravam em unidades isoladas: Escola de Administração, Faculdade de Arquitetura, Faculdade de Ciências Econômicas, Faculdade de Direito, Faculdade de Educação, Faculdade de Enfermagem, Escola de Engenharia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Odontologia e Faculdade de Medicina.

O atual sistema de Centros Universitários foi instituído em 23 de abril de 1975, quando foi publicado estatuto que reestruturou administrativamente a UFPE, adotando-se o sistema que ainda está em funcionamento, composto por Centros Acadêmicos que congregam Departamentos e Coordenações. Naquele momento, foram criados os centros de ensino e pesquisa básica: Centro de Artes e Comunicação (CAC), Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN), Centro de Ciências Biológicas (CCB), Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), tendo sido adotado mesmo sistema para os Centros de Ensino Profissional e de Ciências Aplicadas: Centro de Educação (CE), Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Tecnologia (CT) e Centro de Ciências Jurídicas (CCJ).

Atualmente, a UFPE possui 08 Pró-reitorias e 09 órgãos suplementares, 03 campi (Recife, Vitória de Santo Antão, Caruaru), 13 centros acadêmicos, sendo 11 na capital, 01 em Vitória de Santo Antão e 01 em Caruaru. Dados recentes da instituição afirmam que a UFPE tem uma comunidade que ultrapassa o número de 50 mil pessoas, entre professores, servidores técnico-

administrativos e alunos de graduação e pós-graduação. Oferece 109 cursos de graduação presenciais regulares no campus Recife, 11 em Caruaru e 06 em Vitória de Santo Antão; 05 cursos de graduação à distância, 145 cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, sendo 75 mestrados acadêmicos, 17 mestrados profissionais e 53 doutorados; 56 cursos de pós-graduação lato-sensu; 722 grupos de pesquisa da UFPE cadastrados no Diretório de Pesquisas do Conselho Nacional de Pesquisas e Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Sob determinada perspectiva, a história da UFPE sugere que uma das áreas mais promissoras no futuro da UFPE é a Cultura, visto que desde os anos 1950, quando Paulo Freire criou o Serviço de Extensão Cultural – mais tarde Departamento de Extensão Cultural –, é no campo artístico e cultural que a UFPE tem apresentado importantes repercussões de sua atividade no seio da sociedade.

De fato, a UFPE se constituiu como celeiro de produção artística e cultural, assim como de produtores culturais. São, anualmente, dezenas de peças de teatro, concertos e recitais de música, livros de poesia ou romances, exposições e happenings de artes visuais e fotografia, além de filmes, videoartes e outros produtos culturais que saem do talento criador de docentes, estudantes e técnicos da UFPE.

No ano de 2009, no contexto do Programa de apoio a planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Brasileiras – REUNI, instituído através de decreto federal no 6.096 possibilitou a criação de novos cursos no âmbito da UFPE. Foi nesse contexto que a Museologia trilhou seus primeiros passos para formação de museólogos em Pernambuco.

A estrutura acadêmica e administrativa está situada no Departamento de Antropologia e Museologia – DAM/Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH, localizado no décimo terceiro andar da edificação. Os três anos iniciais do curso contaram com a realização de suas atividades neste prédio, até que no ano de 2013, um novo prédio teve suas obras concluídas e passou a abrigar as salas de aula do curso e três laboratórios de ensino, pesquisa e extensão (Laboratório Multimídia, Laboratório de Conservação Preventiva e ExpoLab).

Dessa forma, foi ampliada a capacidade estrutural do curso que pode dedicar os espaços no décimo terceiro andar do CFCH para atividades administrativas do Departamento de Antropologia e Museologia, do Curso de Antropologia e Museologia e do Programa de Pós-graduação em Antropologia (também sediado no departamento). Nestes espaços funcionam a secretaria do curso de Bacharelado em Museologia e as salas dos professores. Apontamos ainda a disponibilidade de 3 auditórios para realização das atividades desenvolvidas pelo departamento.

Lotado no departamento que recolhe pós-graduação entre as mais antigas do país (em antropologia), o curso de museologia é alimentado por um corpo docente qualificado e formado integralmente por doutores, possui estrutura física acima da média nacional (salas de aulas e laboratórios equipados), e alto índice de satisfação entre os discentes.

No final do ano de 2013, o curso de Museologia recebeu sua primeira avaliação e reconhecimento (Portaria No. 618, de 30 de outubro de 2014) do curso pelo Ministério da Educação – MEC na qual obteve o conceito 4. A partir da avaliação realizada e dos pontos positivos e negativos apresentados, o curso construiu algumas frentes de trabalho no sentido de garantir uma melhor formação acadêmica e uma maior integração entre ensino, pesquisa e extensão.

No decorrer dos anos subsequentes podemos observar diferentes níveis de atuação do corpo docente e técnico que compõe o curso de Bacharelado em Museologia: administração de equipamentos culturais e entidades institucionais; articulação e estabelecimento de parcerias com instituições museais; organização de eventos científicos, criação de novas estruturas dentro do curso e fortalecimento de grupos de pesquisa.

O curso de Museologia se fez presente a partir da atuação de duas docentes que coordenaram por duas gestões (Emanuela Ribeiro - 2013 a 2015; Ana Claudia Rodrigues – 2015 a 2017) o Memorial da Medicina de Pernambuco possibilitando acesso mais amplificado à instituição e possibilitando ações de ensino, pesquisa e extensão no referido espaço. Na oportunidade foram desenvolvidos projetos de documentação de acervos em museus, foram promovidas exposições curriculares e extracurriculares. Uma segunda atividade

de gestão está vinculada à atuação do docente Alexandro Silva de Jesus na Cátedra Gilberto Freyre. A respectiva cátedra foi criada pelo Conselho Universitário da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em 1998. Seu principal objetivo é a promoção de conferências, cursos, seminários e pesquisas relativas aos grandes temas que preocupam o seu patrono, em especial as relacionadas com a realidade e os problemas sociais do Nordeste brasileiro. A participação de um docente como coordenador do espaço possibilitou o ingresso de alunos em círculos de debate e a promoção de pesquisas que relacionavam a Museologia e os interesses da Cátedra. Para esse ponto, destacamos ainda a criação da Rede de Museus da UFPE, criada por meio da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFPE, contou com a participação de professores do curso de Museologia na proposição e defesa da proposta nas instâncias superiores da instituição. Essa atuação possibilitou o fortalecimento dos museus, coleções e galerias de arte na UFPE, assim como promoveu o reconhecimento e fortalecimento do curso de Museologia e seu papel dentro da instituição, na medida em que promoveu um intenso debate em prol da afirmação de políticas voltadas ao patrimônio cultural e museus.

O segundo aspecto a ser abordado está vinculado às parcerias que o curso de Museologia vem construindo e consolidando nos últimos anos. A partir destas parcerias o curso abre a possibilidade de atividades curriculares e extracurriculares com diferentes espaços. Desenvolvemos parcerias com o Museu do Homem do Nordeste, Instituto Ricardo Brennand, Centro Cultural Benfica, Memorial da Medicina de Pernambuco, Museu Louis Jacques Brunet (Escola de Referência Ginásio Pernambucano), Laboratório de Restauro da Faculdade de Direito do Recife (LABOR-FDR), Museu de Arte Popular – Fundação de Cultura da Cidade do Recife.

O terceiro ponto destacado aponta para a organização de eventos locais, nacionais e internacionais no campo de estudos da Museologia. Já no ano de 2015, o curso de Museologia em parceria com a Fundação Joaquim Nabuco sediou o Seminário Brasileiro de Museologia (SEBRAMUS/2015). No ano de 2018, o curso de Museologia apoiou a realização e participou das atividades do Encontro Nacional de Estudantes de Museologia (ENEMU/2018). Localmente o curso vem realizando o Seminário Museologia e Contemporaneidade –

MUSCON que no ano de 2019 chegou a sua quinta edição e na oportunidade celebrou os 10 anos de curso com uma programação que buscou congrega as diferentes vozes e tendências de pensamento da Museologia no âmbito da UFPE. Outra experiência de evento, que se fortaleceu nos últimos anos foi o Seminário de Pesquisa em Andamento – SPA, realizado todos os anos e voltado para alunos matriculados na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II. O evento se caracteriza pela apresentação das pesquisas desenvolvidas pelos alunos da citada disciplina e conta com os professores como debatedores dos trabalhos. Visamos com a iniciativa promover espaços de incentivo à pesquisa e reflexão qualificada sobre os estudos da Museologia e do Patrimônio Cultural. No ano de 2021, devido ao contexto promovido pela Pandemia COVID-19, o evento foi realizado em modo remoto e teve participação ampliada, congregando pesquisadores de outras instituições nacionais e internacionais, possibilitando aos alunos do curso de Pernambuco o diálogo com diferentes experiências empíricas e teóricas e, conseqüentemente promovendo uma experiência de aprendizagem e de formação significativa. Ainda sobre os eventos realizados pelos professores do curso, apontamos a realização de atividades relacionadas aos grupos de pesquisa, eventos de pauta institucional (UFPE, IBRAM, ICOM) tais como: Encontro dos museus indígenas de Pernambuco, Seminário de Gestão do Patrimônio Cultural de ciência e Tecnologia, EXPO UFPE, Semana de Museus, Semana do Patrimônio, entre outros.

O quarto ponto apresentado versa sobre a criação de novas estruturas dentro do curso e fortalecimento de grupos de pesquisa. Destacamos a criação do Ambiente Museológico e Educacional Franciza Toledo – AMEFT que congrega em sua estrutura o corpo técnico que atua no curso a partir das museólogas Ana Claudia Araújo Santos e Maria Cristina de Freitas Gomes e pelo Técnico de Assuntos Educacionais (TAE) – Ertz Clarck Melindre dos Santos. Estes profissionais buscam atuar de forma articulada com os professores no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, da mesma forma que são protagonistas em projetos por eles desenvolvidos. É preciso reforçar a atuação do TAE que desenvolve um trabalho de escuta

educacional junto aos alunos do curso. Buscamos nos últimos anos fortalecer essa iniciativa para construir uma experiência pedagógica mais rica e saudável.

Com relação ao fortalecimento de espaços, ressaltamos a preocupação dos professores com a criação e permanência dos grupos de pesquisa. Parte dos docentes lidera grupos de pesquisa ou atua como pesquisador destes. O Curso de Museologia da UFPE acredita que seu próprio fortalecimento está vinculado ao fortalecimento do campo. Assim, é observável a presença de professores publicando e/ou sendo Parecerista em revistas de relevo para área e integrando ativamente redes políticas acadêmicas da área, tais como: Rede de Professores e Pesquisadores em Museologia coordenada pelo professor Bruno Araújo entre os anos de 2017 e 2019 e a coordenação do Fórum Nacional de Coordenadores de Cursos de Museologia pelo professor Alexandro Silva de Jesus. Por fim, gostaríamos de listar os grupos de pesquisa criados pelos professores do curso de bacharelado em Museologia da UFPE: Museologia, Ciência e Informação – MCI Pesquisa, Narrativas do Nascer, Museo-lógicas, Observamus (Observatório de Museus e Patrimônios), Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Etnicidade -NEPE.

Acreditamos que o efeito dessa formação e engajamento repercute na experiência de seus egressos, que vêm conseguindo aprovações em diversos concursos públicos de caráter profissional (técnico museólogo) e acadêmico (mestrado e doutorado), contratados por instituições culturais públicas e privadas, prestando consultorias, organizando exposições, exercendo curadoria e, ainda, exercendo a docência no curso, como professores substitutos.

3. JUSTIFICATIVA PARA REFORMULAÇÃO DO PPC

Buscando atender as demandas da formação em Museologia, as necessidades impostas pela sociedade e as indicações de ajustes vislumbradas após a primeira visita de reconhecimento do curso, o Núcleo Docente Estruturante – NDE iniciou uma série de debates a fim de subsidiar a reformulação do PPC do curso de Museologia da UFPE. As razões que guiaram a reformulação tiveram como ponto de partida as adequações necessárias para efetivação de políticas institucionais e dispositivos legais junto ao Ministério da Educação e UFPE, associadas às reflexões das experiências de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidas durante os últimos anos.

Um dos primeiros aspectos aqui abordados vincula-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de bacharelado em Museologia. Neste documento não se prevê componentes curriculares de Trabalho de Conclusão de Curso como obrigatórios. No curso de bacharelado em Museologia da UFPE em seu antigo perfil eram oferecidas as disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I (60h) e Trabalho de Conclusão de Curso II (60h) e, conseqüentemente, estaríamos oferecendo carga horária mínima inferior ao estabelecido pela legislação. Desta forma, uma disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso foi transformada em um componente denominado como Seminário de Pesquisa que já compensaria a carga horária mínima prevista para um curso de bacharelado. Ainda sobre este componente curricular, tem-se a compreensão no curso de Museologia da UFPE da importância da pesquisa e da produção estudos monográficos, intervenções, processos curatoriais ou outras expressões significativas no percurso formativo do museólogo, que possibilite uma experiência universitária diversa, múltipla e multifacetada e que ultrapasse os muros da universidade, das salas de aulas e dos laboratórios. Por este motivo, manteve-se um componente relativo à produção do TCC e suas diferentes modalidades.

Acreditamos que é fundamental oportunizar aos discentes durante sua formação, conhecimentos que discutam a pesquisa, sua natureza e o seu fazer. Desta forma, foram inseridas um conjunto de componentes que dialogam e se complementam durante o curso, a saber: **Metodologia do Trabalho Científico** (60h) – 1º período, **Metodologia da Pesquisa Social e Qualitativa** (60h) – 6º

período, **Seminário de Pesquisa** (60h) – 7º período e, por fim **Trabalho de Conclusão de Curso** (60h) – 8º período. Os componentes foram distribuídos de forma equilibrada e gradual, reconhecendo o grau de maturidade dos discentes que paulatinamente vão se integrando a vida universitária e os seus códigos e práticas.

Este exercício foi estabelecido para os demais campos disciplinares, no que se refere aos componentes de Teoria da Museologia que eram iniciadas no primeiro semestre letivo, houve um reposicionamento e reconfiguração de algumas disciplinas para que se promovesse um melhor aproveitamento de ensino. Foi criado um componente curricular, nomeado **Introdução à Museologia** (60h) – 1º período que apresenta o campo da Museologia e do Patrimônio Cultural, os termos centrais e fundantes do campo, a história dos museus e da museologia e tipologias do Museu. As disciplinas de Teoria da Museologia são iniciadas no semestre subsequente, seguindo um novo organograma: **Teoria Museológica I** (60h) – 2º período, **Teoria Museológica II** (60h) – 3º período e **Teoria Museológica III** (60h) – 4º período. Nesta reorganização alguns componentes deixaram de ser obrigatórios e passaram a compor o rol de eletivos: Teoria dos objetos e das coleções (60h) e Teoria do Conhecimento aplicado à museologia (60h), dado que seus conteúdos foram incluídos as discussões nos referidos componentes.

Um conjunto de componentes associados à área da Antropologia passaram por reformulação, no sentido de evitar redundância nos conteúdos e sanar carências teóricas e metodológicas. No primeiro período a disciplina de Antropologia e Museus I (60h) foi substituída por **Antropologia (60h)** – 1º período. Os conteúdos de Antropologia e Museus I e Antropologia e Museus II passaram a compor um único componente Curricular – **Antropologia e Museus** (60h) – 2º período. As disciplinas Etnomuseologia I e Etnomuseologia II passaram a compor um único componente curricular – **Etnomuseologia** (60h) – 3º período. Foram criados dois componentes curriculares, que substituem aqueles excluídos – **Etnografia** (60h) – 4º período e **Antropologia das sociedades contemporâneas** (60h) – 5º período.

É preciso apontar as alterações no posicionamento de outros componentes curriculares que na estrutura anterior causavam estranhamento,

como o componente curricular de curadoria que estava posicionado após a disciplina de expografia I e II. Sobre o tema da curadoria que ganhou muitos debates no curso, decidiu-se pela criação de mais um componente curricular – Curadoria de exposições, acervos e coleções. O componente **Curadoria** (60h) trataria de temas conceituais e teóricos que possibilitem uma reflexão crítica ao museólogo em formação. Por outro lado, **Curadoria de exposições, acervos e coleções (60h)** teria o enfoque aplicado ao processo de constituição das coleções, seu processo de formação e escolhas adotadas.

Salientamos ainda, que realizamos um exercício de estudo e incorporação das demandas relacionadas a curricularização da extensão – Resolução n.07 de 18 de dezembro de 2018 do Conselho Nacional de Educação que compreende o processo de inclusão de atividades de extensão no currículo e considera a indissociabilidade do ensino e da pesquisa. No âmbito da UFPE, estamos ancorados na resolução 31/2022 que regulamenta a inserção e registro de Ações Curriculares de Extensão. Entre seus objetivos está a formação integral dos estudantes para sua atuação profissional, bem como a promoção da transformação social.

O curso prevê a obrigatoriedade de 10% (dez por cento) de atividades curricularizadas de extensão. No âmbito da UFPE, compreende-se como Ação Curricular de Extensão – ACEX, as seguintes modalidades: I - Programas de Extensão; II - Projetos de Extensão; III - Cursos de Extensão; IV - Eventos de Extensão; V - Prestação de Serviços de Extensão; VI – carga horária de extensão desenvolvida no âmbito dos Componentes Curriculares que possuam natureza extensionista, devidamente aprovados pela Câmara de Extensão.

O curso de bacharelado em Museologia desenvolve uma série de ações curriculares de extensão que permitirão aos alunos integralizarem a carga horária regulamentada, a saber: Museológicas Podcast, Empresa Júnior *Acervus*, Simpósio Museologia e Contemporaneidade, Festival do Filme Etnográfico, Museus das Parteyras, Seminário de Gestão do Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia, entre outros.

O trabalho da coordenação de curso e dos órgãos colegiados pautou-se por uma agenda de fortalecimento da indissociabilidade do ensino, da pesquisa

e da extensão. Enfatizou-se uma formação rica e diversa que possibilite a formação integral discente, ampliando sua capacidade crítico e reflexiva, criativa, profissional e ético política

O curso de bacharelado em Museologia com essa nova configuração passa de uma carga horária de 2460 horas para 2760 horas. Deste total, 2160 horas de componentes obrigatórios, 240 horas de componentes eletivos, 84 horas de atividades complementares e 276 horas de atividades de extensão.

No que se refere ao exercício acadêmico, realizou-se ajustes relacionados ao objeto de estudo da museologia e conteúdos. Essa necessidade foi sinalizada a partir do relatório de avaliação para o reconhecimento do curso (2013), produzido pelos avaliadores do Ministério da Educação, precisamente, em sua análise sobre a organização didático-pedagógica do curso. Embora em diversos tópicos dessa dimensão seu desempenho seja marcado com o conceito 4 e até 5, nos itens referentes a: a) objetivos do curso, b) perfil profissional do egresso, c) estrutura curricular, d) conteúdos curriculares, e e) metodologia, o conceito alcançado foi 3. O parecer sobre essa dimensão foi considerado como “suficiente”. Nesse sentido, os pontos passaram por revisão a fim de construir práticas pedagógicas de maior consistência e que estivessem em consonância com os objetivos do curso e com o perfil do egresso.

Outra dimensão revisitada foi o objetivo geral projetado pelo PPC anterior que indicava (*Capacitar e formar profissionais na área de museus e os processos museológicos...*) como o perfil profissional que ele deseja para o egresso (*Organiza, adquire, avalia e conserva em museus, coordena a atividade dos vários departamentos do museu, organiza o intercâmbio do museu com a comunidade etc.*). Essa perspectiva faz do museu o elemento central da formação. No entanto, os referenciais teóricos e metodológicos e as práticas docentes já apresentavam um entendimento amplificado do museu, dos processos de musealização e experimentação com diferentes bens da cultura (tangíveis ou intangíveis). Acreditamos que o curso e sua estrutura curricular já possibilitava formar museólogos protagonistas de investigações dos diferentes processos desenvolvidos no âmbito da Museologia e nas diferentes configurações do museu, contudo, não estava expressa no PPC anterior.

A fim de propiciar diferentes experiências com docentes e discentes de diferentes nacionalidades, o curso de bacharelado em museologia adere a possibilidade de oferecimento de componentes curriculares internacionalizados, como disposto na Resolução CEPE n.09/2019. A solicitação do componente curricular internacionalizado deverá ser proposta pelo docente da UFPE e ter a aprovação do Pleno do Departamento/Núcleo responsável pelo componente curricular e do Colegiado do Curso. A solicitação do componente curricular internacionalizado deverá ser encaminhado para análise e parecer da Diretoria de Relações Internacionais - DRI e da Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos - PROGRAD da UFPE.

Seguindo a perspectiva de múltiplas interações e possibilidades de ensino e aprendizagem, o curso também aderiu a Resolução CEPE n.18/2021 (Disciplinas de formação avançada) que permite que os alunos do curso de bacharelado em museologia possam realizar o aproveitamento de componentes curriculares cursados em pós-graduações em nível de mestrado e doutorado. O aluno poderá optar por aproveitar os créditos como Atividades Complementares (ver regimento de Atividades Complementares) ou como carga horária de componentes eletivos livres.

Cabe destacar que todos os regimentos que permeiam nossas atividades no âmbito do curso passaram por adequações, a saber: Regimento de Estágio Supervisionado, Regimento de Trabalho de Conclusão de Curso, Regimento de Atividades Complementares e mais recentemente a criação do Regimento para Atividades Curriculares de Extensão.

O Regimento de Estágio está ancorado na lei no 11.788, de 25 de setembro de 2008, nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Museologia (Parecer CNE/CES no 492, de 3 de abril de 2001, Parecer CNE/CES no 1.363, de 12 de dezembro de 2001, na Resolução CNE/CES no 21, de 13 de março de 2002) e nos direcionamentos institucionais disponíveis na Resolução n. 20/2015 e Resolução 09/2016 do Conselho Coordenador de Ensino Pesquisa e Extensão - CCEPE da UFPE.

O Regimento de Trabalho de Conclusão de Curso sofreu alterações relacionadas a Resoluções nº 18/2022 do Conselho de Ensino, Pesquisa e

Extensão da UFPE que disciplina este componente curricular na instituição e fortalece a Política de Informação do Repositório Digital da Universidade Federal de Pernambuco. As publicações de trabalho de conclusão de curso estão disponíveis no Repositório Institucional da UFPE- ATTENA por meio do endereço eletrônico: <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/31408>.

Com relação ao Regimento de Atividades Complementares foram realizadas adequações para atender os direcionamentos da Resolução CCEPE n. 12, de 03 de junho de 2013 que dispõe sobre procedimento para creditação de atividades complementares nos cursos de graduação da UFPE. Neste documento ficou reguladas as atividades aceitas, exigências, percentual de carga horária e documentos comprobatórios.

As atividades Curriculares de extensão dispõem de regimento próprio e estão ancoradas na Resolução N^o 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação - CNE, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e na Resolução N^o 16, de 2 de outubro de 2019, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE/UFPE.

Por fim, destacamos que o CINE Brasil 2018 classificou a museologia na área geral Ciências Sociais, jornalismo e informação, precisamente, no rótulo Biblioteconomia, informação e estudos arquivísticos. Essa alteração foi percebida como um movimento que poderia interferir diretamente na organização e trajetória dos cursos de bacharelado de Museologia em todo país. Nesse sentido, deveríamos constituir, no âmbito da UFPE, um esforço de fortalecimento dos marcos teóricos e metodológicos que alicerçam a formação dos nossos estudantes.

Pelos aspectos acima expostos, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Museologia julgou necessário a atualização integral do PPC, com mudanças mais significativas na carga horária que corresponde a inserção das atividades curriculares de extensão à nossa estrutura curricular.

TABELA DE MUDANÇAS NO PERFIL CURRICULAR DO CURSO**MODIFICAÇÃO NOS COMPONENTES CURRICULARES EXISTENTES ¹**

Departamento/Núcleo	Nome do Componente	Justificativa de Mudança
Departamento de Antropologia e Museologia	Antropologia e Museus	Os conteúdos relacionados aos componentes curriculares de Antropologia e Museus I e II foram condensados em um único componente.
Departamento de Antropologia e Museologia	Legislação da Cultura no Brasil	Inicialmente intitulada como legislação patrimonial foi renomeada para que contemplasse as discussões a cerca da Museologia, patrimônio e cultura.
Departamento de Antropologia e Museologia	Curadoria de exposições, acervos e coleções	Inicialmente intitulada como Curadoria de exposições foi ampliada seu escopo e pensada como componente curricular aplicado do tema debatido.
Departamento de Antropologia e Museologia	Meio Ambiente e Museologia	Inicialmente intitulada como Tópicos especiais em Museologia IV passou por nova nomenclatura e apresenta uma reflexão mais sistemática entre a Museologia, Meio ambiente, Território, entre outros temas.
Departamento de Antropologia e Museologia	Patrimônio, Ciência e Tecnologia	Inicialmente intitulada como Patrimônio Natural e Científico, o componente foi reestruturado a fim de possibilitar uma visão mais abrangente desta tipologia patrimonial.

CRIAÇÃO DE COMPONENTES CURRICULARES ²		
Departamento/Núcleo	Nome do Componente	Justificativa de Criação
Departamento de Antropologia e Museologia	Antropologia	O componente foi criado com a finalidade de proporcionar ao corpo discente inserção aos termos, conceitos e reflexões do campo da Antropologia.
Departamento de Antropologia e Museologia	Metodologia do Trabalho Científico	O componente foi criado com a finalidade de proporcionar ao corpo discente inserção efetiva e qualificada a pesquisa científica.
Departamento de Antropologia e Museologia	Introdução à Museologia	O componente foi criado com a finalidade de proporcionar ao corpo discente inserção aos termos, conceitos e reflexões do campo da Museologia. Nesta disciplina foi incorporado os conteúdos associados aos conteúdos excluídos (Tópicos Especiais I e Patrimônios- Museus e Memórias Sociais)
Departamento de Antropologia e Museologia	Teoria da História da Arte	O componente foi criado com a finalidade de proporcionar ao corpo discente inserção aos termos, conceitos e reflexões da teoria da arte, construindo um conjunto de temas e debates que se articulam as demais disciplinas do campo das artes.
Departamento de Antropologia e Museologia	Curadoria	O componente foi criado com a finalidade de proporcionar ao corpo discente com a finalidade de propiciar aspectos teóricos, metodológicos do campo da Curadoria que se articularão diretamente com o componente de Curadoria

		de exposições, acervos e coleções.
Departamento de Antropologia e Museologia	Patrimônio e Interseccionalidades	O componente foi criado com a finalidade de proporcionar ao corpo discente reflexões sobre diferentes sistemas de opressão de classe, de gênero, de geração, de raça/etnia e de orientação sexual.
Departamento de Antropologia e Museologia	Metodologia da Pesquisa Social e Qualitativa	O componente foi criado com a finalidade de proporcionar ao corpo discente inserção efetiva e qualificada a pesquisa científica.
Departamento de Antropologia e Museologia	Etnografia	O componente foi criado com a finalidade de proporcionar ao corpo discente inserção efetiva e qualificada a pesquisa científica no campo da antropologia, museus e patrimônios.
Departamento de Antropologia e Museologia	Antropologia das sociedades contemporâneas	O componente foi criado com a finalidade de proporcionar ao corpo discente inserção aos termos, conceitos e reflexões do campo da Antropologia na contemporaneidade.

EXCLUSÃO DE COMPONENTES CURRICULARES ³

Departamento/Núcleo	Nome do Componente	Justificativa de Exclusão
Departamento de Antropologia e Museologia	Patrimônios – Museus e Memórias sociais	Criação de novo componente curricular que incorpora a discussão (Introdução à Museologia)
Departamento de Antropologia e Museologia	Tópicos especiais em Museologia I	Criação de novo componente curricular que incorpora a discussão (Introdução à Museologia)
Departamento de Antropologia e Museologia	Antropologia e Museus II	Reorganização dos conteúdos em um novo

		componente curricular (Antropologia e Museus)
Departamento de Antropologia e Museologia	Etnomuseologia II	Reorganização dos conteúdos em um novo componente curricular (Etnomuseologia)
Departamento de Antropologia e Museologia	Teoria do conhecimento aplicado à Museologia	Conteúdos passaram a ser discutidos nas disciplinas associadas ao domínio teórico. Componente curricular passou a ser oferecido como componente eletivo
Departamento de Antropologia e Museologia	Teoria dos objetos e das coleções	Conteúdos passaram a ser discutidos nas disciplinas associadas ao domínio teórico. Componente curricular passou a ser oferecido como componente eletivo
Departamento de Antropologia e Museologia	Objetos e coleções etnográficas	Reorganização dos conteúdos em outros componentes curriculares (Etnografia e Etnomuseologia). Componente curricular passou a ser oferecido como componente eletivo.
Departamento de Antropologia e Museologia	Problemas centrais da sociologia da arte	Componente curricular passou a ser oferecido como componente eletivo
Departamento de Antropologia e Museologia	Trabalho de Conclusão de Curso II	Reorganização dos conteúdos em um novo componente curricular (Trabalho de Conclusão de Curso)

4. MARCO TEÓRICO DO CURSO

A Museologia enquanto ciência social emerge no século XVIII, mas adquire reconhecimento apenas no século XIX, juntamente com as demais ciências do Homem, tal como a Antropologia, História, Sociologia, entre outras. Será apenas no século XX que assistiremos à construção de uma rede mais sólida e sistemática de produção e circulação de conhecimento próprio relacionados aos museus, ao patrimônio cultural e as diversas relações e tensões por eles promovidos.

Podemos situar a criação do ICOM, em 1946, como um dos espaços de diálogo e reflexão sobre a relação que os homens estabelecem com seus ambientes culturais. Um dos objetivos deste órgão foi, e ainda é, definir o campo de atuação dos museus. O desenvolvimento das atividades neste órgão possibilitou que com o passar dos anos fosse criado um comitê dedicado a Teoria da Museologia no âmbito do ICOM. o ICOFOM - Comitê Internacional de Museologia, encarregado de pesquisar, divulgar a base teórica da Museologia como disciplina científica, analisando as tendências de pensamento que permeiam o campo. Segundo Hernández Hernández:

Aprovado pelo comitê consultivo em 1976, foi discutido no conselho executivo, decidiu criar um grupo de trabalho para apresentar na próxima conferência geral com a proposta de definir o trabalho do novo comitê. Esta reunião teve lugar em março 1977 e na sessão XXXIV do Comitê Consultivo, realizada em maio de 1977, foi aprovado o plano de trabalho e ICOFOM foi aceito como um novo comitê internacional (HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, 2006, p.67).

O primeiro presidente do órgão recém-criado foi Jan Jelinek, que esteve no cargo por 5 anos, entre 1977 e 1982, ocupando-se de estruturar as bases de discussão deste campo. Como objetivos prioritários, sua gestão se pautou nas seguintes questões:

- a) O conceito de museologia como disciplina científica.
- b) Aprofundar o desenvolvimento dos museus e seus profissionais, analisando seu papel na sociedade, suas atividades e funções.
- c) O reforço da análise crítica das principais tendências em museologia (HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, 2006, p.67).

Para realizar seus objetivos, Jelínek sistematizou um programa de encontros que trataram da identidade da investigação em Museologia -

Varsóvia/1978; Interdisciplinaridade no trabalho dentro dos museus - Torgiano/1979; Sistemas e Sistemáticas da Museologia - México/1980.

Um segundo momento do ICOFOM foi construído entre os anos de 1983 e 1989. Sob a presidência de Vinos Sofka, estruturou-se um programa de longo prazo, que tinha nos simpósios anuais o eixo central das discussões sobre temas relacionados à Museologia. Devido ao seu esforço, o ICOFOM adquiriu reconhecimento em nível internacional para discussão teórica da Museologia e iniciou seu processo de legitimação acadêmica.

Os encontros realizados entre os anos de 1983 e 1986 tinham como eixo norteador a inter-relação sociedade-objeto-museu. Em 1986, foram publicados os resultados dos seus primeiros estudos: Documentos de Trabalho Museológico: Museologia - ciência ou atividade prática do museu?

Posterior a este documento, tem-se o Icofom Studies Series - ISS que deu continuidade aos objetivos traçados pelo ICOFOM de tratar a Museologia como disciplina científica. Atualmente este conjunto de documentos produzidos no ICOFOM somam 46 publicações. Recorrer a estas permite discutir e analisar as tendências teóricas ali apresentadas.

As produções veiculadas nas páginas destes documentos nos levam a perceber uma diversidade de tendências de pensamento. A partir da leitura destes textos podemos identificar algumas linhas de abordagem que a Museologia vem experimentando (MENSCH, 1992). Entre as diferentes tendências que se processam, destacam-se:

- A Museologia como a ciência dos museus pautada pelo estudo e finalidade e organização dos museus;
- A Museologia como estudo de implementação e integração de certo conjunto de atividades, visando a preservação e uso da herança cultural, desdobrando a pesquisa em museus ou em qualquer instituição;
- A Museologia como estudo dos objetos museológicos ou da musealidade como qualidade distintiva de museu;
- A Museologia como estudo de uma relação específica entre homem e a realidade.

Apoia-se na base heurística de que museu é um ato de comunicação e de construção sociocultural, cujo acervo é composto por bens materiais e imateriais que expressam e traduzem o modo de vida socialmente apreendida por determinados grupos humanos, abarcando seus valores, motivações, pensamentos e comportamentos.

O campo disciplinar da Museologia assenta-se no estudo das relações estabelecidas entre o homem (produtor de cultura e sujeito de uma ação cultural) e os objetos ou bens materiais e imateriais, traduzidas num espaço-cenário denominado museu, podendo ser este entendido em sua forma mais convencional (equipamento construído para abrigar um acervo) ou através de formas menos convencionais: “a céu aberto”, etc.

A Museologia, — enquanto disciplina aplicada — tem colaborado para que os museus refinem as suas formas de representação e de comunicação, a fim de que se estabeleçam como lugares de argumentação, de contestação e de preservação. Mas, também, espaços interativos para acolhimento e aprendizagem. Superando velhos paradigmas e investindo sistematicamente em novas formas de experimentação, a Museologia interessa-se em resgatar e reativar os indicadores da memória social, através dos diferentes sentidos e significados que os indivíduos são capazes de atribuir às representações de sua cultura material e imaterial. Mas está preocupada também em fornecer meios para a construção do olhar e da percepção dos usuários, em situação museológica (referências culturais, coleções e acervos), sempre com a intenção de possibilitar a reversibilidade deste olhar, permitindo a visualização de novas perspectivas, que inclui novos arranjos patrimoniais e apropriações culturais.

É no pensamento e na prática museal que se encontra a definição de museu, que eles se estabelecem como espaço de preservação e de dinamização do patrimônio cultural e natural, material e imaterial. O conceito de patrimônio, que vem sendo sistematicamente ampliado em sua dimensão semântica, passando a integrar a realidade como um todo. Com isso, a museologia não pode mais se manter isolada, não pode mais se dissociar das descobertas e avanços científicos, dos problemas sociais, econômicos e políticos. Nesse sentido é que a Museologia deve ser reafirmada como vetor de desenvolvimento comunitário e, através dela e dos seus pressupostos, habilitar a comunidade

para gerir suas próprias instituições culturais, despertando nela o sentimento de pertencimento, de reconhecimento identitário, de partilha de uma memória social, de educação patrimonial e inclusão social.

Como já chamou a atenção Chagas (2007, p.12) “Os museus lidam com memória coletiva, ou seja, com representações consolidadas coletivamente. Eles podem ser compreendidos como instituições que têm sido cruciais na formação das identidades nacionais. A relação da identidade com o passado ou com a memória desse passado é complexa. Indivíduos constroem suas identidades mediante o uso da memória, e esta é indissociável, por exemplo, da linguagem, que é uma construção social que antecede a existência desses indivíduos. As memórias coletivas são uma forma de linguagem, são construções coletivas que antecedem os indivíduos (...). É de ressaltar, portanto, que ao considerarmos os museus como instituições que lidam com a construção da memória, não há como ignorarmos que eles fazem parte da história, de um processo aberto cujo destino está em aberto. A política de identidade se faz ao longo de um processo cujo curso não é possível de ser predeterminado, o que, no entanto, não nos impede de procurar compreendê-la e contextualizá-la”.

Deste modo, o curso de graduação em museologia da UFPE propõe-se, através de seus eixos temáticos, focar diferentes tipos de patrimônios, apreendidos por meio de valores, de idéias, sentidos e significados que determinados grupos sociais costumam atribuir as suas próprias realizações materiais e imateriais que, por sua vez, dão origem a diversificadas formas de espaços museais, tais como visualizar os museus com “teatros de memória”, “fóruns interativos”, “laboratórios” “observatórios de cultura”, “centros de sociabilidade”, etc.

Embora tenha como núcleo duro a Museologia, as diretrizes teóricas que orientam o curso baseiam-se no diálogo recíproco com a antropologia, sem relegar outras áreas do conhecimento, o que se reflete no conteúdo programático das disciplinas a serem oferecidas.

A perspectiva atual dos estudos em Museologia exige um diálogo multidisciplinar e interdisciplinar, aplicado a um vasto campo de atividades práticas, e que envolvem questões relativas ao patrimônio cultural, assim como

à gestão de bens culturais. Neste sentido, “a tarefa dos museus está diretamente ligada à construção de linguagens, memórias coletivas, símbolos para grupos e nações e, enquanto tal torna-se contemporaneamente cada vez mais aberta ao debate público” (Chagas, 2007, p.19),

O plano do curso traduz a preocupação em oferecer uma formação de museólogos preparados para atuarem, numa perspectiva contemporânea, como agentes de reflexão e exercício profissional na área de Museologia, a partir do exercício profissional de atuação em instituições e espaços da sociedade onde seja necessário o desempenho de funções de caráter museológico.

A partir desse repertório teórico, conceitual e metodológico, o curso da UFPE busca desenvolver e fortalecer a compreensão do objeto de estudo da Museologia e, conseqüentemente, dar sua contribuição para as bases epistemológicas do campo. A reestruturação parcial do Projeto Pedagógico do curso leva em consideração atualizar as demandas do campo e articulá-las com toda produção intelectual e experiência da área, assim como das demandas e possibilidades do curso em nosso estado.

É importante apontar que a atualização leva em consideração aspectos teóricos, metodológicos e conceituais já vivenciados na formação de museólogos no curso de bacharelado da UFPE, mas que não estavam contemplados no PPC anterior.

Reafirmamos que o Curso de Museologia da UFPE busca dentro das diferentes tendências de pensamento do campo promover reflexões que proporcionem a articulação teórica em relação ao seu objeto de estudo, observando as especificidades e distanciamentos com outros campos científicos.

A experiência pedagógica visa construir com os discentes uma perspectiva de Museologia que está centrada na capacidade de conhecer e interpretar a relação de experiências significativas do homem no mundo e com o mundo, que estão materializadas nos patrimônios e em grande medida nos museus.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1. Objetivo geral

O curso de bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Pernambuco tem como objetivo formar profissionais com fundamentação teórica e aplicada para atuar com senso crítico, responsabilidade e atitudes éticas no campo do patrimônio cultural, museus e dos processos museológicos em suas diferentes expressões e contribuindo para o desenvolvimento cultural e socioeconômico e à participação das comunidades.

5.2. Objetivos específicos

Compreender o Museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais;

Interpretar as relações entre homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial;

Intervir, de forma responsável, nos processos de identificação, musealização, preservação e uso dos patrimônios, entendido como representação da atividade humana no tempo e no espaço;

Planejar e executar políticas de aquisição e descarte de acervos que irão compor as coleções das instituições;

Realizar operações de registro, classificação, catalogação e inventário do patrimônio natural e cultural;

Planejar, executar e coordenar as atividades vinculadas a produção de planos museológicos;

Definir espaços adequados para realização de atividades de expositivas ou de conservação de bens culturais;

Planejar e desenvolver exposições e programas educativos e culturais.

6. PERFIL PROFISSIONAL

Instrumentalizado com competências e habilidades análogas a do curador – a um só tempo administrador e autoridade hermenêutica –, o egresso do curso de museologia da UFPE será capaz de exercer **gestão, produção e avaliação crítica dos bens culturais**.

No tocante à dimensão epistemológica, o egresso: saberá identificar as fronteiras entre as quais a perspectiva própria à museologia se delineia; estará em condições de desdobrar sua formação acadêmica em programas de pós-graduação, de áreas diversas; será capaz, ainda, de ensinar, como resolve a regulamentação de sua profissão, a matéria museologia, nos seus diversos conteúdos, em todos os graus e níveis – desde que respeitadas as prescrições legais; Organizar seminários, colóquios, mesas redondas, conferências e outras atividades acadêmicas congêneres; se dedicado à pesquisa teórica, poderá, ele mesmo, produzir epistemologia.

Exercendo sua vida profissional fora da academia, a formação de nosso egresso lhe permitirá a realização do conjunto de atribuições – parte dele, determinadas pela regulamentação do ofício de museólogo, qual seja: planejar, organizar, administrar, dirigir e supervisionar os bens culturais, as exposições de caráter educativo e cultural, os serviços educativos e atividades culturais dos Museus e de instituições congêneres; executar todas as atividades concernentes ao funcionamento dos bens culturais; solicitar o tombamento de bens culturais e o seu registro em instrumento, específico; coletar, conservar, preservar e divulgar o acervo museológico; planejar e executar serviços de identificação, classificação e cadastramento de bens culturais; promover estudos e pesquisas sobre acervos museológicos; definir o espaço museológico adequado à apresentação e guarda das coleções; informar os órgãos competentes sobre o deslocamento irregular de bens culturais, dentro do País ou para o exterior; dirigir, chefiar e administrar os setores técnicos de museologia nas instituições governamentais da administração direta e indireta, bem como em órgãos particulares de idêntica finalidade; prestar serviços de consultoria e assessoria na área de museologia.

Reiteramos, portanto, que o acordo entre os saberes museais e a operação teórica disposto a partir da matriz curricular lhe permitirá dedicar-se tanto a **operar sobre os bens culturais**, quanto, a partir da avaliação crítica sobre esses bens, **produzir saber sobre a cultura e a sociedade**; contribuindo, assim, para: a democratização da educação e da equidade na oportunidade do seu acesso; a liberdade acadêmica sem discriminação de qualquer natureza; o respeito à diversidade e combate a todas as formas de intolerância e discriminação decorrentes de diferenças sociais, etárias, raciais, étnicas, religiosas, de gênero e de orientação sexual; a laicidade, garantida a liberdade religiosa, de credo e não credo; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

7. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

A profissão de museólogo é regulamentada e, para exercer suas atividades, o profissional deverá solicitar seu registro junto ao Conselho Regional de Museologia (COREM) da sua região. O museólogo tem como lócus privilegiado de atuação os museus em suas diversas expressões: arqueológicos, etnográficos, de história e arte, de ciência e tecnologia ou comunitários, o museólogo encontra oportunidades de emprego junto a órgãos culturais e educacionais. Destacamos alguns dos espaços que podem contar com a atuação deste profissional: Galerias de arte, Institutos de pesquisa, Centros de documentação e Informação, Centros Educacionais, Escolas, Universidades, Centro de Ciências e Tecnologia, Jardins Botânicos, Zoológicos, Aquários e planetários, Parques e reservas naturais, Sítios Históricos e Arqueológicos, Pequenas, médias e grandes empresas, Coleções públicas e particulares, Produtoras de vídeo e TV, Editoras, Arquivos, Bibliotecas, Teatros, Cidades - monumentos.

Algumas instituições públicas realizam concursos que absorvem esses profissionais, como é o caso do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), assim como, as universidades que apresentam em sua estrutura diversidade significativa de bens culturais e museus que necessitam da atuação do museólogo.

8. COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES

Ainda em relação ao egresso, tanto aquilo que lhe compete quanto às atitudes em relação à essa jurisdição, bem como as habilidades necessárias a seu exercício profissional, é-lhe legado, no curso, em acordo com a lei 7.287, de 18 de dezembro de 1984, que dispõe sobre a regulamentação do ofício de museólogo, e com o disposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Museologia. No corpo deste projeto político pedagógico, o escopo de tais competências e habilidades estão sintetizadas e firmadas na seção referente aos objetivos, geral e específicos. As atitudes, a seu turno, estarão pautadas pelas exigências dispostas no Código de Ética Profissional do Museólogo estabelecido pelo Conselho Federal de Museologia.

Competências

Sendo a Museologia, profissão reconhecida, através da Lei nº 7.287/84, o profissional egresso deverá ser capacitado à realização das seguintes atividades, previstas na referida Lei:

Ensinar a matéria Museologia, nos seus diversos conteúdos, em todos os graus e níveis, obedecidas as prescrições legais;

Planejar, organizar, administrar, dirigir e supervisionar os museus, as exposições de caráter educativo e cultural, os serviços educativos e atividades culturais dos Museus e de instituições afins;

Executar todas as atividades concernentes ao funcionamento dos museus;

Solicitar o tombamento de bens culturais e o seu registro em instrumento, específico;

Coletar, conservar, preservar e divulgar o acervo museológico;

Planejar e executar serviços de identificação, classificação e cadastramento de bens culturais;

Promover estudos e pesquisas sobre acervos museológicos;

Definir o espaço museológico adequado à apresentação e guarda das coleções;

Informar os órgãos competentes sobre o deslocamento irregular de bens culturais, dentro do País ou para o exterior;

Dirigir, chefiar e administrar os setores técnicos de museologia nas instituições governamentais da administração direta e indireta, bem como em órgãos particulares de idêntica finalidade;

Prestar serviços de consultoria e assessoria na área de museologia;

Realizar perícias destinadas a apurar o valor histórico, artístico ou científico de bens museológicos, bem como sua autenticidade;

Orientar, supervisionar e executar programas de treinamento, aperfeiçoamento e especialização de pessoa das áreas de Museologia e Museografia, como atividades de extensão;

Orientar a realização de seminários, colóquios, concursos, exposições de âmbito nacional ou internacional, e de outras atividades de caráter museológico, bem como nelas fazer-se representar.

Atitudes

O egresso do Bacharelado em Museologia da UFPE deverá operar com as seguintes atitudes:

Pautar-se por um comportamento ético no exercício da profissão, conforme disposto no Código de Ética Profissional do Museólogo estabelecido pelo Conselho Federal de Museologia;

Propiciar a integração entre a comunidade e o Museu;

Valorizar a aliança entre os diversos atores sociais representados no Museu;

Incentivar uma atitude participativa na realização das atividades museais;

Incentivar a interdisciplinaridade;

Valorizar a diversidade cultural;

Apreciar as reflexões teóricas acerca do fazer museológico;

Valorizar os métodos que fortalecem os processos identitários.

Habilidades

Identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento;

Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;

Desenvolver e aplicar instrumentos de trabalho adequados;

Formular e executar políticas institucionais;

Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;

Desenvolver e utilizar novas tecnologias;

Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;

Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;

Responder a demandas de informação determinadas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo.

9. METODOLOGIA

A definição de Metodologia deste Projeto Pedagógico está em consonância com as definições propostas por Libâneo (2006), que aponta para a relação indissociável entre as concepções sociopolíticas, as diretrizes pedagógicas e as ferramentas/procedimentos/técnicas utilizados no cotidiano didático.

Neste sentido, as orientações metodológicas do nosso Curso estão amparadas nos princípios éticos institucionais, dispostos no artigo 3º do Regimento da UFPE:

- I - democratização da educação e da equidade na oportunidade do seu acesso;
- II - liberdade acadêmica sem discriminação de qualquer natureza;
- III - cultura de paz, direitos humanos e democracia, como elementos pedagógicos e organizativos da Universidade;
- IV - respeito à diversidade e combate a todas as formas de intolerância e discriminação decorrentes de diferenças sociais, etárias, raciais, étnicas, religiosas, de gênero e de orientação sexual;
- V - valorização da cultura e das manifestações artísticas e populares;
- VI - responsabilidade socioambiental e de desenvolvimento sustentável;
- VII- laicidade, garantida a liberdade religiosa, de credo e não credo;
- VIII - indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Do ponto de vista pedagógico, amparamo-nos na perspectiva de que cabe, também no ensino superior, considerar a universidade como espaço de desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral dos discentes, compreendidos como sujeitos em formação contínua e portadores de saberes socialmente validados (LIBÂNEO, 2015). Assim, partimos da premissa que a universidade, assim como a escola de ensino básico, é uma das instituições responsáveis pela

democratização da sociedade e de promoção de inclusão social, [e] cabe-lhe propiciar os meios da apropriação dos saberes sistematizados constituídos socialmente, como base para o desenvolvimento das capacidades intelectuais e a formação da personalidade, por meio da atividade de aprendizagem socialmente mediada (LIBÂNEO, 2015, p. 131).

Estas concepções sociopolíticas articulam-se fortemente com a perspectiva de museu preconizada na Declaração de Santiago (1972). As definições e posturas críticas deste documento não apenas impactaram a prática museológica, mas produziram, também, reflexões na disciplina da Museologia, cuja delimitação epistemológica incorporou, como objeto de estudo, as ações

humanas em áreas muito maiores do que as quatro paredes do museu tradicional. Nesta perspectiva, qualquer definição de Museologia que vá além da “ciência dos museus” precisa ser ensinada a partir de metodologias que reconheçam e valorizem o multiculturalismo, a autonomia discente e docente e a acessibilidade metodológica.

Portanto, a interculturalidade é uma de nossas principais premissas metodológicas, tanto na perspectiva dos sujeitos docentes e discentes quanto na construção dos saberes culturais e científicos específicos da Museologia – expressos nas competências e habilidades específicas elencadas no PARECER CNE/CES 492/2001 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Museologia.

Constituído na modalidade presencial, o curso de graduação em Museologia da UFPE apresenta forte inserção no território local, incentivando metodologias ativas que levem o aluno a se relacionar diretamente com os museus existentes no Recife e região metropolitana, através da realização de diagnósticos, observação simples e/ou participante, realização de projetos de intervenção e de atividades que possam articular os conteúdos científicos apreendidos no âmbito teórico com as práticas profissionais desenvolvidas na região, bem como, a partir dessas atividades, produzir conhecimento científico e reflexão social crítica.

Ao mesmo tempo, temos também direcionado nossos docentes para a utilização de metodologias de ensino-aprendizagem que permitam aos discentes vivenciar os aspectos multiculturais dos museus e do patrimônio em âmbito global, fazendo uso de ferramentas digitais que permitam aos docentes e discentes do curso de Museologia da UFPE se inserirem em práticas e debates articulados por instituições nacionais, como o Instituto Brasileiro de Museus, e internacionais, como por exemplo, aquelas propostas pelo ICOM e seus diversos comitês internacionais e comitês permanentes.

Estamos inseridos em uma universidade de grande porte como a UFPE e, buscamos estar abertos as possibilidades oferecidas pela instituição. Desta forma, recomendamos a utilização de práticas metodologias que possibilitem o reconhecimento e o exercício contínuo da gramática acadêmica, através da

experimentação de metodologias críticas que possam preparar os discentes para as pesquisas em nível de pós-graduação. Destacamos, especialmente, um esforço coletivo, recomendado pelo NDE, na preparação dos discentes, ao longo de toda a graduação, para a construção do trabalho de conclusão de curso, através da adoção de metodologias que privilegiem as experiências de pesquisa e a escrita acadêmica, enfatizando a autonomia intelectual discente no âmbito da produção científica.

Também após diagnóstico realizado pelo NDE, o Colegiado recomendou a adoção de metodologias que evidenciem a relação entre as disciplinas teóricas e aquelas de viés mais aplicado, considerando que: “o método, gerado pela teoria, regenera-a” (MORIN, 2010, p. 335). Nesta perspectiva, procurou-se realizar atividades didáticas que não somente reduzissem o ensino-aprendizado ao contato com os conteúdos programáticos em sala de aula, mas que também pudessem articular, através do ensino, da pesquisa e da extensão, as reflexões teóricas às práticas disciplinares da Museologia.

Para tanto utiliza-se, principalmente nas disciplinas específicas da Museologia, metodologias inovadoras, com ênfase nas metodologias ativas de aprendizagem, que visam incentivar o discente a protagonizar suas próprias relações entre ensino-aprendizagem-intervenção social. Destacam-se, dentre estas metodologias, as aulas invertidas e a metodologia de ensino por projetos, articulando-se, principalmente, as ações extensão com as de ensino.

No âmbito das disciplinas de teoria museológica utiliza-se as metodologias ativas de aprendizagem, em que os discentes são instados a criar um arquivo - pessoal, personalizado e único - que retrate seu modus operandi de aprendizagem, incorporando a esta ferramenta os vestígios materiais do seu relacionamento com a teoria ao longo da disciplina.

As aulas invertidas são realizadas principalmente nas disciplinas de conservação de bens culturais, em que os discentes são desafiados a agir em uma simulação de sinistro por água em uma reserva técnica, e de documentação, em que os alunos são chamados a responder à simulação de uma contratação para trabalhos de saída de obra do país, inventário, e acompanhamento de exposições.

Realiza-se também, principalmente no âmbito das expografias e dos eixos do patrimônio cultural, a aprendizagem por projeto, que visa articular mais de uma disciplina em torno do mesmo tema, proporcionando diversidade de olhares sobre o tema e, principalmente, gerando produtos culturais abertos à interação com a comunidade.

Nesta mesma perspectiva incentivamos a utilização de material científico produzido a partir dos princípios da ciência aberta, e de material didático que se configure como recurso educacional aberto, facilmente acessível para todos os discentes.

Também é importante destacar que a metodologia do curso de Museologia da UFPE tem como diretriz a acessibilidade metodológica, respeitando as dinâmicas individuais dos processos de ensino-aprendizagem e buscando identificar as necessidades de cada sujeito aprendente. Embora a acessibilidade arquitetônica seja o aspecto mais conhecido e claramente identificável, recomenda-se a identificação e atendimento das demandas de acessibilidade de todas as naturezas, enfatizando-se as necessidades de acessibilidade atitudinal e metodológica, que têm sido que se apresentam com mais frequência no nosso Curso.

Estas ações são realizadas em consonância com a Resolução ConsUni/UFPE nº 11/2019 que trata do atendimento em acessibilidade e inclusão educacional na Universidade, visto que a referida resolução define, em seu art. 9º, as responsabilidades do Coordenador de graduação no tocante à identificação e encaminhamento das demandas específicas ao Núcleo de Acessibilidade da UFPE (NACE) e à Diretoria do Centro. Em nosso curso temos um procedimento bem definido para a identificação destas demandas, sempre realizada em conjunto com o Técnico em Assuntos Educacionais, que sempre participa da identificação e abordagem do discente, acompanhando todo desenvolvimento acadêmico e atitudinal de docentes e discentes no atendimento às necessidades identificadas.

Para o atendimento a essas demandas temos apoio de diversos setores da própria UFPE, como está detalhado mais adiante neste texto. Ainda assim, há também orientação expressa do NDE para que as demandas por

acessibilidade metodológica sejam discutidas no âmbito do Colegiado do curso e se busquem soluções coletivas entre os docentes e técnicos que estão envolvidos com a demanda naquele período letivo.

Ressaltamos que a natureza interdisciplinar de algumas das práticas pedagógicas do curso de Museologia da UFPE é reconhecida e incentivada, pois, se considera que o egresso estará mais bem preparado para construir uma sociedade mais democrática e diversa se puder vivenciar esses valores durante a sua vida universitária, que pode, e deve, efetivamente, contribuir para o crescimento emocional e cognitivo de docentes e discentes.

10. SISTEMÁTICAS DE AVALIAÇÃO

Por ora, são três as sistemáticas de avaliação que o Curso exercita, dispostas a seguir.

10.1 Avaliação Discente – Ela segue, necessariamente, a Resolução 04/1994, do CCEPE, que estabelece normas complementares de avaliação de aprendizagem, ou seja, a avaliação é feita por disciplina, observando os 75% de frequência necessários para a aprovação discente; ocorre ao longo (avaliação parcial) ou ao final (avaliação integral do conteúdo) do período letivo, e é expressa em graus numéricos (0-10,0).

Em acordo com a Resolução, a avaliação realizada no Curso de Museologia tem sua data de realização prevista, a cada semestre, no plano de ensino de cada disciplina oferecida, aprovando por média o discente que alcançar a nota mínima estabelecida (7,0). Está assegurada, àqueles discentes que não alcancem a média, um exame final; no caso de falta da avaliação regular ou do exame final, a segunda chamada é garantida, desde que a justificativa apresentada seja consonante a legislação específica sobre o objeto. É garantido, ainda, o direito a revisão da avaliação, seguindo o protocolo disposto pela mesma Resolução.

De acordo com a Resolução ConsUni/UFPE nº 11/2019 que trata do atendimento em acessibilidade e inclusão educacional na Universidade, o curso também prevê a possibilidade de realização de avaliação em formatos acessíveis e/ou adaptação das atividades avaliativas. Para os discentes com necessidades especiais cognitivas costuma ser suficiente a extensão do prazo, conforme previsto no § 1º, VIII, do art. 3º, contudo, os docentes são orientados a avaliar cada necessidade de forma individualizada.

A mesma situação de acompanhamento personalizado ocorre nos casos de pedido de Acompanhamento Especial, embasados no art. 1º da Resolução nº 06/2014 do CCEPE - UFPE, que se aplica a estudantes portadores de afecções que impeçam sua frequência às aulas e para as estudantes em estado de gestação. Nestes casos tanto os discentes, como os docentes, são sempre acompanhados pelo Técnico em Assuntos Educacionais, que colabora na

identificação das necessidades de cada aluno e das possibilidades de avaliação propostas pelos docentes.

Durante sua formação, o discente de Museologia experimenta um processo multiforme de avaliação: provas, seminários, trabalhos – individuais ou coletivos – são alguns de seus modos, que devem ser indicados formalmente no plano de ensino semestral de cada disciplina. Conforme orientação pedagógica do Colegiado de Curso, privilegiam-se as avaliações que possam estimular o espírito crítico dos discentes, bem como as avaliações que fortaleçam a inserção no território local, dialogando com museus e processos museológicos efetivamente existentes no Estado de Pernambuco.

Em todos os casos, as avaliações se solidarizam com o objetivo de formar discentes capazes de operar a técnica, seja para desencobrir a epistemologia própria da Museologia, seja para gerir os bens culturais. De modo que essas avaliações podem simular situações típicas dos concursos de pós-graduação (*stricto sensu*), como também aquelas relacionadas às atividades de documentação, comunicação, educação e conservação em museus.

Algumas disciplinas gozam de critérios especiais de avaliação. É o caso de Estágio Supervisionado I e II e de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, que apresentam suas sistemáticas avaliativas em regulamentação própria.

10.2 Avaliação das Condições de Ensino na UFPE – Essa sistemática tem sido orientada pela Resolução 10/2017, do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão – CCEPE, que regulamenta: 1) Avaliação do docente pelo discente, realizada a cada semestre; 2) A autoavaliação do docente e do discente, a cada ano e 3) A avaliação das condições de infraestrutura, a cada dois anos.

Estes mecanismos estão integrados ao Sistema de Informação Acadêmica (Sig@ UFPE) e têm seus respectivos resultados disponibilizados ao interessado direto, sendo utilizadas para fins de integralização da política de autoavaliação da UFPE e dos processos pedagógicos de cada docente e curso de graduação.

Além do uso nos processos pedagógicos, a avaliação do docente pelo discente é utilizada para fins de progressão funcional dos docentes, sendo pontuada no barema de acordo com os resultados apresentados.

10.3 Avaliação do Curso – No centro dessa sistemática encontra-se o Núcleo Docente Estruturante – NDE, normatizado pela Resolução 01/2013 pelo Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão – CCEPE. Sua avaliação é necessária já que uma de suas atribuições consiste em “assessorar a coordenação do curso de graduação nos processos de implantação, execução, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico de Curso, de modo coparticipativo (Art. 2, I)”. O NDE compreende que a avaliação é um processo contínuo, devido a defasagem sempre aberta entre o projeto político-pedagógico e a experiência. Em sua prática de repensar o projeto político-pedagógico do curso, o Núcleo Docente Estruturante é coadjuvado pelo TAE, particularmente, apoiado em suas escutas dos discentes.

A escuta pedagógica sistemática costuma ser realizada anualmente pelo TAE do curso, realizando a atividade em sala de aula, presencialmente, sem a presença de nenhum dos docentes, durante o horário de aula, a fim de atingir um número maior de estudantes. Habitualmente o TAE avisa previamente as turmas, combinando com o docente que dará aula naquela noite para começar mais tarde ou terminar mais cedo, de modo que esteja ausente durante a conversa com a turma. Os resultados dessas conversas são sistematizados em orientações para o coletivo - apresentadas em reuniões do NDE - e sugestões individualizadas para os docentes, que são repassadas individualmente, e em privado, para os docentes do curso. Esta ação enseja revisões e autocríticas tanto da parte dos discentes quanto dos docentes.

É oportuno registrar os resultados desse processo: a avaliação do Núcleo do Docente Estruturante e a escuta pedagógica já têm levado, para a experiência de ensino-aprendizagem às novas resoluções sobre o Estágio Curricular e o Trabalho de Conclusão de Curso; instituição do Seminário de Pesquisa em Andamento – SPA no interior da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

10.4. Sistemática de Concretização do PPC - Cabe ainda ao Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Bacharelado em Museologia avaliar, de forma continuada, o funcionamento de todas as atividades previstas neste Projeto Pedagógico de Curso. Nesse sentido, é importante fazer uso constante dos instrumentos de avaliação disponíveis ao NDE e à Coordenação do curso, como na plataforma do Sig@.

Ademais, cabe à Coordenação de curso, ao NDE e ao Corpo Docente em geral, estimular o desenvolvimento de atividades que aproximem o corpo discente do corpo docente do curso:

- A) Programar e realizar a Semana de Recepção aos Calouros. De importância para focar a atenção nos recém ingressos, essa ocorre toda primeira semana do primeiro semestre letivo do ano, ocasião em que se apresenta os professores e suas atuações em ensino, pesquisa e extensão; os laboratórios do curso; a estrutura funcional da universidade; o Sig@, etc.;
- B) Programar e realizar o Seminário de Pesquisa em Andamento - SPA, evento que ocorre no fim do segundo semestre letivo como forma de qualificar e circular a produção de trabalhos de conclusão de curso. Sua importância reside no foco dado aos veteranos em um momento crucial para suas conclusões de formação;
- C) Programar e realizar eventos, como o MUSCON, o Seminário de Museologia e Contemporaneidade, evento que aproxima o curso de outras instituições universitárias e instituições museais; a Semana Nacional dos Museus;
- D) Apoiar e dar suporte institucionais a realizações estudantis, como o Encontro Nacional dos Estudantes de Museologia – ENEMU; e
- E) Fazer uso de redes sociais para se aproximar da realidade midiática vivida pelos discentes; etc.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A lei nº 7.287/84, que regulamenta a profissão de Museólogo, não prevê habilitações. Portanto, a organização curricular do Curso de Bacharelado em Museologia da UFPE destaca algumas áreas, de acordo com o perfil pedagógico e as habilidades, competências e atitudes que se espera do aluno egresso.

O curso de museologia articula referenciais teóricos e metodológicos próprios do seu campo e se repensa cotidianamente a partir de reflexões sobre o currículo e sobre os temas do ensino e aprendizagem no sentido garantir uma rica e proveitosa experiência universitária. Buscamos ampliar o número de componentes eletivos livres de 3 (três) para 4 (quatro) e garantir a experiência do corpo discentes com outros cursos da instituição, com a oferta de componentes que possam construir na sua formação e interesse. Desta forma, possibilitamos a construção de uma perspectiva interdisciplinar, acessível e de interação.

Sobre a oferta de componentes curriculares, apontamos a disponibilização de vagas em todos os semestres do componente curricular - Língua Brasileira de Sinais (Libras), e do componente curricular - Educar para os Direitos Humanos.

Eixo 01: Museologia e Patrimônio

Considerou-se relevante aprofundar os estudos que delimitam o campo da Museologia e do Patrimônio. O aluno egresso do Curso de Bacharelado em Museologia da UFPE deverá ter sólida formação teórica, a fim de estar capacitado para refletir, do ponto de vista epistemológico, sobre sua atuação no campo do patrimônio cultural e dos museus.

Este eixo abrange as disciplinas clássicas da museologia e trata dos saberes aplicados na formação do museólogo e contribuem na compreensão e articulação dos diferentes conhecimentos vivenciados no transcorrer do curso de forma articulada articula-se conhecimentos teóricos e aplicados, na observância de sua complementaridade e articulação necessária ao profissional em formação.

Desta forma, a perspectiva adotada compreende que os processos museológicos não ocorrem apenas no espaço do museu, mas que este é um locus privilegiado do museólogo. Assim, busca-se investigar as relações entre os processos de musealização e de patrimonialização da sociedade ocidental, compreendendo ambos como análise das relações do ser humano com diversos aspectos da vida em sociedade.

Os conteúdos deste eixo também levam em consideração as demandas do mercado de trabalho, que solicita profissionais qualificados na área do patrimônio cultural, conhecedores dos marcos legais e teóricos desta temática. Este eixo contém as seguintes disciplinas:

- Introdução à Museologia
- Teoria Museológica I
- Teoria Museológica II
- Teoria Museológica III
- Conservação de Bens Culturais I
- Conservação de Bens culturais II
- Documentação em museus I
- Documentação em museus II
- Expografia I
- Expografia II
- Curadoria
- Curadoria de Exposições, acervos e coleções
- Comunicação e Museus
- Educação e Museus
- Gestão e Planejamento de Museus
- Legislação da cultura no Brasil
- Meio ambiente e Museologia
- Patrimônio e Interseccionalidades
- Políticas Culturais no Brasil

Eixo 02: Cruzamentos interdisciplinares: Antropologia e Arte

Este eixo concentra os conteúdos que preveem maior interação com outras disciplinas. A fim de selecionar as áreas que seriam privilegiadas na

relação interdisciplinar, levaram-se em consideração as características institucionais internas e o perfil do mercado de trabalho regional.

O curso de Museologia da UFPE é ancorado no Departamento de Antropologia e Museologia, possuindo, portanto, um forte viés antropológico. As reflexões sobre a relação entre o homem e o real em sua totalidade (material e imaterial, natural e cultural, passado e presente), são muito favorecidas pelo olhar antropológico, daí a relação construída com as Ciências Sociais, em especial com a Antropologia.

No âmbito do mercado de trabalho e tendo em vista a grande demanda de profissionais com formação na área de história da arte – requisitados por museus, galerias, centros culturais e afins - optou-se por ressaltar as relações interdisciplinares com esta área. Portanto, foram definidas as disciplinas deste eixo interdisciplinar:

- Antropologia
- Antropologia e Museus
- Antropologia das sociedades contemporâneas
- Etnografia
- Etnomuseologia
- História da Arte
- História das Artes
- História da Arte no Brasil
- Teoria da História da Arte

Requisitos legais e normativos

Atendendo ao requisito legal de Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental e das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004), o curso de Bacharelado em Museologia da UFPE oferece, em 2 (dois) componentes curriculares, conteúdos referentes à Educação das relações étnico-raciais (Etnomuseologia e Patrimônio e Interseccionalidades) e conteúdos referentes à educação para o meio ambiente (Meio ambiente e Museologia).

Como já citado anteriormente, disponibilizamos de vagas em todos os semestres do componente curricular -Língua Brasileira de Sinais (Libras), e do componente curricular - Educar para os Direitos Humanos.

12. ATIVIDADES CURRICULARES

Disciplinas

O curso de Bacharelado em Museologia da UFPE possui um total de 2.760 horas, distribuídas em 08 (oito) semestres, e 38 (trinta e oito) componentes curriculares. Sendo 34 (trinta e quatro) componentes obrigatórios e 04 (quatro) componentes eletivos livres, 84 horas em atividades complementares e 276 horas em Ações Curriculares de Extensão. Atendeu-se o disposto na Resolução CNE/CES 21/2002, que estabelece as diretrizes curriculares para o curso de Museologia, bem como o parecer CNE/CES 492/2001.

Atividades complementares

A realização de atividades complementares visa possibilitar ao graduando estabelecer relações entre os conteúdos da sua estrutura curricular e o contexto museal, do mercado de trabalho e das vivências profissionais. As atividades complementares do curso de bacharelado em Museologia são organizadas por Regulamentação própria.

Objetiva-se que o corpo discente possa complementar sua formação, realizando atividades complementares em áreas afins e favorecendo a interdisciplinaridade. As atividades complementares possibilitam que cada aluno direcione sua formação para a área de seu interesse, proporcionando flexibilidade em sua integralização de componentes curriculares, conforme orientação do MEC.

As atividades complementares serão chamadas, para fins de integralização curricular, de “Carga horária livre”. Para fins de integralizar do curso, o estudante deverá apresentar 84 horas de atividades complementares, podendo ser computadas como tais: disciplinas eletivas livres (cursadas dentro e fora do Curso de Bacharelado em Museologia da UFPE), participação em congressos, seminários e demais eventos similares, participação em atividades de extensão, participação em visitas técnicas e realização de demais atividades acadêmicas e culturais, a critério do Colegiado do Curso, que deverá fixar

parâmetros para a creditação destas atividades, sendo validadas apenas as atividades realizadas a partir da entrada do(a) estudante na Graduação.

Estágio supervisionado

O estágio supervisionado obrigatório tem como finalidade realizar o treinamento profissional do graduando e poderá ser realizado em qualquer instituição credenciada onde estejam sendo realizados processos museais.

Deverá seguir o disposto pelas Resoluções Nº 20/2015 e 09/2016 do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão – CCEPE - da UFPE, que disciplina os estágios curriculares de Graduação, e pela Regulamentação de Estágio Obrigatório do Curso de Bacharelado em Museologia, de 08 de agosto de 2018.

O estágio supervisionado obrigatório soma 240h, divididas em dois semestres letivos. No sétimo período, o componente curricular Estágio Supervisionado em Museologia I soma 120h e, no oitavo período, Estágio Supervisionado em Museologia II soma mais 120h.

O estágio supervisionado obrigatório ocorre ligado a atividades desenvolvidas nos seguintes espaços: 1) nos laboratórios do próprio curso de Museologia (LACOPRE, Expolab, MultiMedia); 2) em instituições museais incorporadas à UFPE, como o Museu de Minerais e Rochas, o Centro Cultural Denis Bernardes e o Memorial da Medicina; e 3) em instituições museais terceiras que têm convênio com a UFPE, firmado através da Coordenação Geral de Estágios, como o Museu da Abolição – MAB, o Instituto Ricardo Brennand – IRB, Museu do Homem do Nordeste – MUHNE, Fundação de Cultura da Cidade do Recife - FCCR.

O estágio supervisionado obrigatório é sempre supervisionado no local de estágio por profissional museólogo e/ou de área afim, como professores de museologia e/ou restauradores com formação superior comprovada. Essas atividades são planejadas e executadas sob a orientação do professor da disciplina e sob a coordenação do Coordenador de Estágio em Museologia, que, em acordo com a Resolução acima citada, é sempre o Vice Coordenador do curso de Museologia.

Trabalho de Conclusão de Curso

Os trabalhos de conclusão de curso consistem na elaboração de monografia acerca de temática museológica, abrangendo qualquer tema relativo aos eixos temáticos deste Projeto Pedagógico.

As atividades de escrita dos trabalhos de conclusão de curso são mediadas por dois componentes curriculares que lhe são dedicados (Seminário de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso), contando cada um deles com 60h, perfazendo um total de 120h. Compete aos professores dessas disciplinas apresentar cronograma para planejar a feitura do projeto de pesquisa e a monografia; bem como mediar e acompanhar os discentes em suas orientações, feitas por professores do curso.

As orientações específicas sobre estes componentes curriculares estão dispostas em regulamento próprio.

Ações Curriculares de Extensão

A extensão é um processo formativo que se configura como uma das atividades fins do ensino superior, ao lado do ensino e da pesquisa. O conceito de extensão adotado pela UFPE é aquele construído pelo coletivo do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex), disposto na Política Nacional de Extensão (PNExU), que a concebe como “processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, voltado à interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade”.

A extensão universitária, segundo a PNExU, envolve cinco diretrizes (os cinco ii), que fundamentam o seu conceito e que devem direcionar a formulação e a execução das ações no âmbito acadêmico: interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; impacto na formação do estudante; e impacto e transformação social. As áreas temáticas da extensão, também definidas pela

PNExU, são as seguintes: saúde, educação, trabalho, meio ambiente, comunicação, direitos humanos e justiça, tecnologia de produção e cultura.

O curso de bacharelado de Museologia destina um total de 10% de sua carga horária para Atividades Curriculares de Extensão (ACEx) afim de favorecer a escuta, a reflexão, a investigação, o diálogo, a criatividade, a criticidade, a elaboração teórico-prática e a participação cidadã, compreendendo os sujeitos em suas diversas dimensões, na sobreposição dos diferentes campos da realidade social, como o campo da ética, o da política, o da cultura e o da economia.

13. ESTRUTURA CURRICULAR

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURRÍCULO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA**

Sigla Depto.	Componentes Obrigatórias Ciclo Geral ou Ciclo Básico	Carga Horária		Créditos	Ch Total	Pré-Requisitos	Co-Requisitos
		Teo	Prát				
AM076	Antropologia	60	0	4	60		
AM133	Metodologia do Trabalho Científico	60	0	4	60		
AM147	História da Arte	60	0	4	60		
AM134	Introdução à Museologia	60	0	4	60		
AM073	Educação e Museus	60	0	4	60		

(PERFIL xxx) - Válido para os alunos ingressos a partir de 2023

Ciclo Profissional ou Tronco Comum							
AM135	Antropologia e Museus	60	0	4	60		
AM149	Teoria Museológica I	60	0	4	60		
AM116	História da Arte no Brasil	60	0	4	60		
AM148	Comunicação e Museus	60	0	4	60		
AM136	Legislação da Cultura no Brasil	60	0	4	60		
AM137	Etnomuseologia	60	0	4	60		
AM150	Teoria Museológica II	60	0	4	60	Teoria Museológica I	
AM138	Teoria da História da Arte	60	0	4	60		
AM140	Curadoria	60	0	4	60		
AM072	Conservação de Bens Culturais I	30	30	4	60		
AM139	Etnografia	45	15	4	60		
AM071	Teoria Museológica III	60	0	4	60	Teoria Museológica II	
AM152	Curadoria de Exposições, Acervos e Coleções	30	30	4	60		
AM151	Conservação de bens culturais II	30	30	4	60	Conservação de bens culturais I	
AM153	Documentação em museus I	30	30	4	60		
AM077	Antropologia das sociedades contemporâneas	60	0	4	60		
AM141	Patrimônio, Ciência e Tecnologia	60	0	4	60		
AM155	Expografia I	30	30	4	60		
AM154	Documentação em museus II	30	30	4	60	Documentação em museus I	
AM142	Meio Ambiente e Museologia	60	0	4	60		
AM156	Expografia II	30	30	4	60	Expografia I	
AM143	Patrimônio e Interseccionlidades	60	0	4	60		
AM113	Metodologia da Pesquisa Social e Qualitativa	60	0	4	60		
AM158	Políticas Culturais no Brasil	60	0	4	60		
AM157	Gestão e Planejamento em Museus	60	0	4	60		
AM144	Seminário de Pesquisa	60	0	4	60	Metodologia do trabalho científico, Metodologia da	

						pesquisa social e qualitativa	
AM159	Estágio Supervisionado em Museologia I	0	120	4	120	Conservação de Bens Culturais I, Documentação em Museus I, Educação e Museus e Teoria Museológica I	
AM145	Trabalho de Conclusão de Curso	60	0	4	60	Mínimo de 1380 horas cursadas/ 50% do curso	
AM160	Estágio Supervisionado em Museologia II	0	120	4	120	Seminário de Pesquisa	
						Estágio Supervisionado em Museologia I	

COMPONENTES ELETIVOS

LE716	Introdução a Libras	60	0	4	60		
AM123	Museologia Contemporânea e Espaços Pós-coloniais	60	0	4	60		
AM125	Museu e Cultura Popular	60	0	4	60		
AM0027	Museus de Ciências e Tecnologias	60	0	4	60		
AM128	Museus e experiência democrática	60	0	4	60		
AM126	Museus e o pensamento social brasileiro	60	0	4	60		
AM129	Museus e Política das Artes	60	0	4	60		
AM130	Museus e Ruralidades	60	0	4	60		
AM124	Museus, comunidades e periferias	60	0	4	60		
AM127	Pós-estruturalismo e Museologia	60	0	4	60		
AM119	Tópicos Especiais em Conservação	60	0	4	60		
AM122	Ecomuseus e Políticas da Natureza	60	0	4	60		
AM084	Antropologia e Educação	60	0	4	60		
MUSL0038	Elaboração de projetos culturais	60	0	4	60		
AM118	Cidade, Patrimônio e Musealização	60	0	4	60		
MUSL0022	Objetos e coleções etnográficas	60	0	4	60		
CS532	Problemas Centrais da Sociologia da Arte	60	0	4	60		
AM075	Teoria dos objetos e das coleções	60	0	4	60		
HI277	História da Cultura	60	0	4	60		
MUSL0035	Antropologia da Imagem	60	0	4	60		
MUSL0027	Museus de Ciência e Tecnologia	60	0	4	60		

Síntese de Carga Horária	
Componentes Obrigatórios	2.160 horas
Componentes Eletivos Livres	240 horas
Atividades Complementares	84 horas
Atividades Curriculares de Extensão	276 horas
Carga Horária Total	2.760 horas

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Tempo Mínimo*	8 semestres (4 anos)
Tempo Máximo*	14 semestres (7 anos)

14. COMPONENTES CURRICULARES POR PERÍODO

<u>COMPONENTES OBRIGATORIOS</u>		Carga Horária		Créditos	Ch Total	Pré-Requisitos	Co-Requisitos
Sigla Depto.	<u>CICLO PROFISSIONAL</u>	Teo	Prát				
1º PERÍODO							
AM076	ANTROPOLOGIA	60	0	4	60	Não	Não
AM133	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO	60	0	4	60	Não	Não
AM147	HISTÓRIA DA ARTE	60	0	4	60	Não	Não
AM134	INTRODUÇÃO À MUSEOLOGIA	60	0	4	60	Não	Não
AM073	EDUCAÇÃO E MUSEUS	60	0	4	60	Não	Não
TOTAL		300 HORAS					
2º PERÍODO							
AM135	ANTROPOLOGIA E MUSEUS	60	0	4	60	Não	Não
AM149	TEORIA MUSEOLÓGICA I	60	0	4	60	Não	Não
AM116	HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL	60	0	4	60	Não	Não
AM148	COMUNICAÇÃO E MUSEUS	60	0	4	60	Não	Não
AM136	LEGISLAÇÃO DA CULTURA NO BRASIL	60	0	4	60	Não	Não
TOTAL		300 HORAS					
3º PERÍODO							
AM137	ETNOMUSEOLOGIA	60	0	4	60	Não	Não
AM150	TEORIA MUSEOLOGICA II	60	0	4	60	TEORIA MUSEOLÓGICA I	Não
AM138	TEORIA DA HISTÓRIA DA ARTE	60	0	4	60	Não	Não
AM140	CURADORIA	60	0	4	60	Não	Não
AM072	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS I	30	30	4	60	Não	Não
TOTAL		300 HORAS					
4º PERÍODO							
AM139	ETNOGRAFIA	45	15	4	60	Não	Não
AM071	TEORIA MUSEOLÓGICA III	60	0	4	60	TEORIA MUSEOLÓGICA II	Não
AM152	CURADORIA DE EXPOSIÇÕES, ACERVOS E COLEÇÕES	60	0	4	60	Não	Não
AM151	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS II	30	30	4	60	Não	Não
AM153	DOCUMENTAÇÃO EM MUSEUS I	30	30	4	60	Não	Não
TOTAL		300 HORAS					
5º PERÍODO							
AM077	ANTROPOLOGIA DAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS	60	0	4	60	Não	Não
AM141	PATRIMÔNIO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	60	0	4	60	Não	Não
AM155	EXPOGRAFIA I	30	30	4	60	Não	Não
AM154	DOCUMENTAÇÃO EM MUSEUS II	30	30	4	60	Não	Não
AM142	MEIO AMBIENTE E MUSEOLOGIA	60	0	4	60	Não	Não
TOTAL		300 HORAS					
6º PERÍODO							
AM156	EXPOGRAFIA II	60	0	4	60	EXPOGRAFIA I	Não
AM143	PATRIMÔNIO E INTERSECCIONALIDADES	60	0	4	60	Não	Não
AM113	METODOLOGIA DA PESQUISA SOCIAL E QUALITATIVA	60	0	4	60	Não	Não

AM158	POLÍTICAS CULTURAIS NO BRASIL	60	0	4	60	Não	Não
AM157	GESTÃO E PLANEJAMENTO EM MUSEUS	60	0	4	60	Não	Não
	TOTAL	300 HORAS					
	7º PERÍODO						
AM144	SEMINÁRIO DE PESQUISA	60	0	4	60	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO, METODOLOGIA DA PESQUISA SOCIAL E QUALITATIVA	Não
AM159	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MUSEOLOGIA I	0	120	4	120	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS I, DOCUMENTAÇÃO EM MUSEUS I, EDUCAÇÃO E MUSEUS E TEORIA MUSEOLÓGICA I MÍNIMO DE 1380 HORAS CURSADAS/ 50% DO CURSO	Não
	COMPONENTE ELETIVO	60	0	4	60	Não	Não
	COMPONENTE ELETIVO	60	0	4	60	Não	Não
	TOTAL	180 HORAS					
	8º PERÍODO						
AM145	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	60	0	4	60	Seminário de Pesquisa	Não
AM160	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MUSEOLOGIA II	0	120	4	120	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	Não
	COMPONENTE ELETIVO	60	0	4	60	Não	Não
	COMPONENTE ELETIVO	60	0	4	60	Não	Não
	TOTAL	180 HORAS					



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD**

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR					
COMPONENTE CURRICULAR PERFIL: 102.2			COMPONENTE EQUIVALENTE		
CÓDIGO	NOME	CH	CÓDIGO	NOME	CH
AM134	INTRODUÇÃO À MUSEOLOGIA	60	MUSL0013	TÓPICOS ESPECIAIS EM MUSEOLOGIA I	60
AM135	ANTROPOLOGIA E MUSEUS	60	MUSL0002/ MUSL0011	ANTROPOLOGIA E MUSEUS I/ ANTROPOLOGIA E MUSEUS II	60
AM136	LEGISLAÇÃO DA CULTURA NO BRASIL	60	DCP0001	LEGISLAÇÃO PATRIMONIAL	60
AM137	ETNOMUSEOLOGIA	60	AM074/ MUSL0023	ETNOMUSEOLOGIA I/ ETNOMUSEOLOGIA II	60
AM152	CURADORIA DE EXPOSIÇÕES, ACERVOS E COLEÇÕES	60	MUSL0028	CURADORIA DE EXPOSIÇÕES	60
AM141	PATRIMÔNIO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	60	MUSL0020	PATRIMÔNIO NATURAL CIENTÍFICO	60
AM142	MEIO AMBIENTE E MUSEOLOGIA	60	MUSL0016	TÓPICOS ESPECIAIS EM MUSEOLOGIA IV	60
AM145	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	60	MUSL0039	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	60

15. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) dispõe a partir do artigo 4 do Estatuto e Regimento Geral da UFPE sobre os critérios de acesso a universidade e construção dos processos seletivos em suas diferentes modalidades.

As Formas de ingresso nos cursos presenciais da graduação é realizado, atualmente, pelos **processos seletivos Vestibular, pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu/UFPE), por reintegração, transferência interna e por extravestibular, transferência externa**, destina-se, portanto, à formação recebida pelos candidatos e a classificá-los, dentro do estrito limite das vagas oferecidas.

As vagas oferecidas para o curso de Museologia são autorizadas pelo Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE/UFPE) e Ministério da Educação.

As inscrições para o Processo Seletivo são abertas em Edital publicado pela Comissão de Vestibular da UFPE, que contém as habilitações oferecidas com as respectivas cargas horárias, vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, os critérios de classificação e desempate e custos, com toda informações na página web da UFPE.

O Processo Seletivo é composto pelos diferentes conhecimentos comuns adquiridos na formação escolar de ensino fundamental e médio, mantendo, no máximo, este nível de complexidade. Os candidatos são avaliados através de provas escritas, observando a igualdade de condições de acesso e permanência na escola, conforme determina a Constituição Federal de 1988.

O acesso via **Sistema de Seleção Unificada (SISU/UFPE)** está regulamentado através da Portaria Normativa nº 21, de 05 de novembro de 2012, alterada pela Portaria Normativa nº 1.117, de 1 de novembro de 2018, Termo de Adesão UFPE/SISU 2021 - MEC, as Resoluções número 01/2021, 02/2021 e 04/2021 do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE/UFPE) e a Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012, alterada pela Portaria Normativa nº 1.117, de 1 de novembro de 2018, que regulamentam

a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, alterada pela Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016, torna público o presente Edital, contendo orientações necessárias para acesso aos cursos de graduação, modalidade presencial, da UFPE.

O Processo seletivo por reintegração, Transferência Interna, Transferência Externa e Portador de Diploma nos cursos de graduação da Universidade Federal de Pernambuco, estão regulamentados pela Resolução 08/2021, de 01 abril de 2021, e oportuniza a ocupação de vagas ociosas na UFPE geradas pelos processos de evasão ou retenção, além da possibilidade de mudança de curso, turno ou *campus*, permitindo maior compatibilização da vida acadêmica com compromissos profissionais anteriormente não previstos, gerando maior motivação para os estudos e maior possibilidade de realização profissional futura.

O Processo Seletivo de Ingresso por **Reintegração e Transferência Interna** é voltado para o reingresso de estudantes desvinculados de curso de Graduação da UFPE e para as transferências internas de turno, de curso e de *campus* de estudantes com vínculo ativo em curso de Graduação da UFPE.

O Processo Seletivo Extra Vestibular – **Transferência Externa e Portador de Diploma** é voltado ao ingresso de alunos/as de outras Instituições de Ensino Superior, para continuidade do mesmo Curso de Graduação plena ao qual estavam vinculados/as devidamente reconhecidos pelo CNE; vinculados a cursos de graduação reconhecidos pelo Ministério da Educação, modalidade presencial e à distância, grau bacharelado ou licenciatura, para cursos de mesmo nome na UFPE.

Podem concorrer à Transferência Externa, os/as candidatos/as que:

- a) sejam oriundos/as de Curso de Graduação autorizado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC);
- b) tenham média geral/coeficiente de rendimento (CR) de no mínimo 5,0 (cinco);
- c) tiverem cursado com aprovação no máximo 70% (setenta por cento) do curso na Instituição de origem.

O Processo Seletivo Extra Vestibular – **Portador/a de Diploma:**
Possibilita o ingresso de diplomados/as em cursos superiores, que:

- a) sejam oriundos/as de Curso de Graduação da mesma área de conhecimento do curso pretendido, devidamente reconhecidos pelo CNE;
- b) tenham média geral/coeficiente de rendimento (CR) de no mínimo 5,0 (cinco) no curso de origem.

O preenchimento das vagas obedecerá à seguinte ordem de prioridade:

- I - Transferência Externa;
- II - Portador de Diploma.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

16. CORPO FUNCIONAL DOCENTE

Curso: Bacharelado em Museologia

Vinculação: Departamento de Antropologia e Museologia / Centro de Filosofia e Ciências Humanas

NOME	CPF	ÁREA DO CONHECIMENTO	TITULAÇÃO	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	REGIME DE TRABALHO	VÍNCULO EMPREGATÍCIO
Alexandro Silva de Jesus	011.999.409-76	Museologia	Doutorado	História	DE	Estatutário
Alex Giuliano Vailati	855.940.325-68	Antropologia e Museologia	Doutorado	História	DE	Estatutário
Ana Claudia Rodrigues	510.627.123-15	Antropologia e Museologia	Doutorado	Antropologia	DE	Estatutário
Antônio Motta	168.165.954-91	Antropologia	Doutorado	Antropologia	DE	Estatutário
Bruno Melo de Araújo	068.516.214-10	Museologia	Doutorado	Museologia	DE	Estatutário
Daniel de Souza Leão Vieira	026.372.344-58	Antropologia e Museologia	Doutorado	História	DE	Estatutário
Edwin Boudewijn Reesink	762.989.307-87	Antropologia	Doutorado	Antropologia	DE	Estatutário
Elaine Müller	003.512.599-37	Museologia	Doutorado	Antropologia	DE	Estatutário
Emanuela Sousa Ribeiro	615.927.223-34	Museologia	Doutorado	História	DE	Estatutário
Francisco Sá Barreto	041.952.094-55	Museologia	Doutorado	História	DE	Estatutário
Hugo Menezes Neto	037.977.934-05	Antropologia e Museologia	Doutorado	História	DE	Estatutário
Laure Marie Louise Clemence Garrabé	702.667.051-46	Antropologia e Museologia	Doutorado	Antropologia	DE	Estatutário

Marion Quadros Teodósio	509.709.924-91	Antropologia	Doutorado	Antropologia	DE	Estatutário
Mísia Reesink	783.817.974-20	Antropologia	Doutorado	Antropologia	DE	Estatutário
Renato Monteiro Athias	041.597.132-20	Antropologia	Doutorado	Antropologia	DE	Estatutário
Sergio Neves Dantas	599.731.297-68	Antropologia	Doutorado	Antropologia	DE	Estatutário

17. SUPORTE PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso de bacharelado em Museologia utiliza de infraestrutura disponibilizada pelo Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH, particularmente do Departamento de Antropologia e Museologia – DAM, localizado no décimo terceiro andar deste centro de ensino. Soma-se ainda os espaços disponíveis ao curso no Núcleo Integrado de Atividades de Ensino – NIATE/ CFCH-CCSA, onde se localizam as quatro salas de aula e três laboratórios do curso.

Os espaços entre os dois prédios passaram por intervenção com a construção de calçadas e rampas de acesso que garantem a locomoção de pessoas com deficiência ou dificuldade de locomoção. No prédio do CFCH estão disponíveis 4 elevadores (3 na torre principal e 01 na torre lateral). O prédio do NIATE/ CFCH-CCSA disponibiliza um elevador e, as salas de aula disponibilizam mesas de estudo para alunos cadeirantes. Ainda neste prédio é possível identificar em todos andares banheiros com acessibilidade.

O curso utiliza o Sistema de Biblioteca Central da UFPE, assim como as Bibliotecas Setoriais. A biblioteca localizada no CFCH apresenta acervo atualizado e como disponibilidade de livros para os alunos. Atualmente, o acervo dedicado área de museologia e áreas afins ultrapassa o quantitativo de 2000 livros.

A infraestrutura dos laboratórios subordinados ao Departamento de Antropologia e Museologia da UFPE, faz a nomeação dos coordenadores e vice coordenadores responsáveis pela administração e fiscalização das atividades dos espaços em conformidade com a Resolução nº. 02/2015, do Conselho de Administração da UFPE, publicado no Boletim Oficial Especial da UFPE n. 88, de 29 de setembro de 2015. Todos os laboratórios possuem regimento específico que norteiam suas atividades.

Os Laboratórios possuem os seguintes objetivos:

- Proporcionar aos alunos o exercício dos conhecimentos necessários para planejar, gerir e executar ações de conservação preventiva e intervenções de conservação em

coleções em diversos suportes e técnicas: acervos artísticos (pinturas de cavalete; desenhos, gravuras, fotografias e impressos sobre papel); material bibliográfico; esculturas e objetos em metal em pedra ou em madeira; painéis e objetos cerâmicos; objetos etnográficos (fibras, plumagem naturais, têxteis); objetos arqueológicos; objetos industriais (plásticos, metais, artefatos têxteis, tecidos sintéticos).

- Realizar ações de conservação preventiva e de conservação em coleções pertencentes à UFPE proporcionando a melhoria das condições dos seus acervos, observando-se que tais ações devem ter seus objetivos, prazos, custos e demais parâmetros condicionados às atividades pedagógicas do Laboratório.
- Proporcionar uma estrutura adequada para que os alunos possam utilizar-se de ferramentas multimídias para a realização de seus trabalhos de conclusão de curso, com um acompanhamento técnico e adequado dos usos destas tecnologias aplicada ao campo da museologia.

Laboratório de Conservação Preventiva - LACOPRE

O Laboratório de Conservação Preventiva - LACOPRE é um espaço voltado para o apoio e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão o do Departamento de Antropologia e Museologia da UFPE, em especial no âmbito dos componentes curriculares de Conservação de bens culturais I, Conservação de bens culturais II, Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II do Curso de Bacharelado em Museologia da UFPE. O LACOPRE está localizado no primeiro andar do Núcleo Integrado de Atividades de Ensino – NIATE, na sala 104.

O LACOPRE dispõe de estrutura compatível para o ensino/formação de discentes e com as respectivas atividades laboratoriais de tratamento direcionadas às diferentes tipologias materiais com destaque para conservação de acervos em papel. Para cumprir os objetivos propostos, todas essas áreas estão mobiliadas e equipadas com materiais adequados para a finalidade a que se destinam, ancorados nos meios técnicos e científicos necessário. Destaca-se a distribuição dos mobiliários e equipamentos que possibilitam a realização de diagnósticos, higienização e acondicionamento dos acervos.

BENS PERMANENTES EXISTENTES NO LACOPRE

ITEM	DESCRIÇÃO DO MATERIAL PERMANENTE	QUANTIDADE
1	Mesa térmica DINAMAN Equipamentos	1
2	Mesa de higienização com sucção DINAMAN Equipamentos	2
3	Câmara de desinfestação DINAMAN Equipamentos	1
4	Mesa de luz com lupa DI CONSTANT	2
5	Equipamento multifuncional DINAMAN Equipamentos	1
6	Câmara de umidificação DINAMAN Equipamentos	1
7	Mesa obturadora de papéis DINAMAN Equipamentos	1
8	Armário alto de aglomerado duas portas MIRANTI	1
9	Armário alto de aglomerado com duas portas e duas prateleiras MIRANTI	1
10	Armário alto de aço	2
11	Aspirador de pó ELECTROLUX GT3000PRO	1
12	Desumidificador ARTEL - AAKER	1
13	Câmera fotográfica	1
14	Luxímetro INSTRUTEMP	2
15	Datalogger	8
16	Termohigrógrafo THERMOMETER (2) e INCOTERM (1)	3
17	Paquímetro manual INSIZE	1
18	Paquímetro digital KING TOOLS	1
19	Balança MARTE	1
20	Mesa para computador em aglomerado e metal	1
21	Espátula térmica HOBICO	1
22	Prancha planificadora diversos tamanhos	6
23	Escorredor de vidro	1
24	Freezer horizontal FRICON	1
25	Freezer vertical FRICON	1
26	Mesa de trabalho	4
27	Microcomputador ITAUTEC Tombo: 17864/2013	1
28	Monitor LG com teclado e mouse Tombo: 15543/2013	1
29	Impressora SAMSUNG	1
30	Estabilizador SMS Tombo: 9599/2010 e 9600/2010	2
31	Solarímetro KIMO	1
32	Lupa marca GLASS 90mm	2
33	Lupa marca GLASS 100mm	2
34	Ultravioleta portátil (luz negra) LOGEN	2
35	Cadeira estofada cor vermelha Tombo: 12373/2012, 12379/2012, 12376/2012, 12377/2012, 12375/2012	9

36	Multifuncional HP Officejet J466 AI – in One, N. Fiscal FACEPE 02128	1
37	Gaveteiro com 3 gavetas Tombo: 2016004480	1
38	Trena trava freio duplo 7,5m/25mm	1
39	Jogo de chaves pirográfico 12 peças	1
40	Calculadora eletrônica Kenko KK – 100B	1
41	Nivelador a laser - MAKITA	1
42	Fita métrica profissional 50m / FEILONG	1
43	Régua de aço 30cm	2
44	Régua de aço 60 cm	6
45	Régua de aço 100cm	4
46	Esquadro Tramontina Master 16” alumínio	1
47	Esquadro Stalo 25 x 50	1
48	Resistência “bico de pato”	1
49	Cadeira azul com apoio para braço	2
50	Cadeira preta estofada	2
51	Martelo Pena	1
52	Martelo de borracha	1
53	Martelo de madeira	1
54	Régua de corte	1
55	Gabarito acrílico	1
56	Kit 2 cabos com 4 penas	1
57	Dobradeira osso 12cm, curva, 9cm, 18cm	4
58	Dobradeira teflon 8mm	1
59	Kit 12 espátulas	1
60	Perfurador cabo de madeira	1
61	Base de corte A 3	1

Laboratório de Expografia - EXPOLAB

O Laboratório de Expografia – EXPOLAB um espaço voltado para o apoio e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão do Departamento de Antropologia e Museologia da UFPE, em especial no âmbito dos componentes curriculares de Expografia I, Expografia II, Curadoria de Exposições, Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II do Curso de Bacharelado em Museologia da UFPE. O EXPOLAB está localizado no primeiro andar do Núcleo Integrado de Atividades de Ensino – NIATE, na sala 105.

O EXPOLAB busca oferecer condições estruturais aos alunos para o desenvolvimento prático dos conceitos básicos para a formulação de um Projeto de

Exposição, desde a proposta Curatorial, com sugestões para sua melhor formatação, passando por critérios de seleção de acervos até o exercício com meios de representação de espaço em escala como plantas, vistas, perspectivas e maquetes.

Além disso, fornece uma base de referência visual exibindo os principais Museus do Mundo e alguns dos seus modos de exposição para que, além do caráter projetivo, ou seja, o exercício prático seja realizado em espaços reais ou finalizada através de uma maquete.

Por fim, estimula discussões de caráter prático dentro do grupo, com exercícios de representações de espaço em escala, propostas de soluções de problemas funcionais (circulação, comunicação visual, acessibilidade e conservação de acervos em exposição) em situações hipotéticas, além da realização de um projeto individual ou em grupo que aborde todas as etapas do processo.

BENS PERMANENTES EXISTENTES NO EXPOLAB

ITEM	DESCRIÇÃO DO MATERIAL PERMANENTE	QUANTIDADE
1	Monitor	3
2	Computador HP Compaq 6005	3
3	Impressora HP Laser Jet Pro	1
4	Ar-Condicionado	2
5	Estabilizador	1
6	Cadeiras Azul fixa	21
7	Projetor Epson	1
8	Camera Sony	1
9	Mesa para computador tampo de granito	1
10	Cadeira Preta Fixa	5
11	Trilho de iluminação fixado no teto	1
12	Quadro Branco	1
13	Estante de Metal	1
14	Armário	1
15	Expositor de banner	15

Laboratório Multimídia - LAM

O Laboratório de Multimídia – LAM é um espaço voltado para o apoio e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão do Departamento de Antropologia e Museologia da UFPE, em especial no âmbito dos componentes curriculares Comunicação e Museus, Educação e Museus, curadoria de exposições do Curso de Bacharelado em

Museologia, de Ciências Sociais e do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFPE. O LAM está localizado no primeiro andar do Núcleo Integrado de Atividades de Ensino – NIATE, na sala 103.

O LAM oferece condições estruturais aos alunos para o desenvolvimento prático do processo de coletar, organizar, guardar, localizar e dispor acervos em suas variadas tipologias, documentando as informações contidas neles, ação principal de qualquer atividade de um museu, seja ela expositiva, educativa ou de pesquisa.

Nas suas atividades cotidianas proporciona aos alunos o exercício prático de planejamento e gerenciamento da informação museológica, como ferramenta básica para a identificação, inventário e uso de dados especiais, visando a decodificação em profundidade dos objetos das coleções museológicas, do ponto de vista inter e pluridisciplinar.

Por fim, possibilita que os alunos a identificar a linguagem própria de cada tipologia de Museu no universo mediático atual, ao analisar suas coleções do ponto de vista científico, técnico e histórico, levando também em consideração outras dimensões complexas contidas nos objetos.

O laboratório está instalado em sala ampla, com iluminação natural e artificial. As instalações são frutos de estudos de leiaute e funcionamento do Laboratório. Existe um local, onde está instalado um suporte de fundo infinito (que ocupa uma área de 2,70m de largura e 6m de comprimento) para objetos grandes, além de 02 mesas fotográficas de still para objetos pequenos e médios, compondo um pequeno estúdio fotográfico para registro e exame das peças.

BENS PERMANENTES EXISTENTES NO LAM

ITEM	DESCRIÇÃO DO MATERIAL PERMANENTE	QUANTIDADE
1	Mesa de reunião	1
2	Mesa de trabalho em L	1
3	Quadro Branco	1
4	Mesa branca	2
5	Ar-condicionado	1
6	Cadeira giratória	3
7	Mesa cinza pequena	1

8	Mesa para computador grande	1
9	Switch	1
10	Computador	3
11	Estabilizador	2
12	Monitor	4
13	Desktop Editor	2
14	Impressora	1
15	Impressora 3D	1
16	Armário de Aço	2
17	Quadro Digital	1
18	Placa de captura	1
19	Gravador de Som	1
20	Câmera de Filmagem	1
21	Microfone	1
22	Caixa de som	1
23	TV Tubo	2
24	Arquivo	1

Atribuições e finalidades dos Laboratórios:

- a. Promover o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, realizadas por docentes e técnicos do Departamento de Antropologia e Museologia da UFPE;
- b. Ser utilizado como espaço voltado para a realização de aulas práticas, ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos Componentes Curriculares do Curso de Bacharelado em Museologia da UFPE, em especial os de Conservação de Bens Culturais I e II, Expografia I e II, documentação museológica I e II, Curadoria de exposições e Estágio Supervisionado em Museologia I e II.
- c. Servir ao desenvolvimento acadêmico dos discentes vinculados às pesquisas e atividades promovidas pelos docentes e técnicos do Departamento de Antropologia e Museologia da UFPE;
- d. Promover a concepção prático-reflexiva nos discentes no campo dos bens culturais, patrimônios e museus;
- e. Possibilitar a interação docente-discente proporcionando um desenvolvimento adequado dos trabalhos de conclusão de curso e favorecendo a integração dos

conteúdos teórico e aplicado das disciplinas curriculares do eixo dos saberes práticos e o treinamento necessário para exercitar o discente na prática museológica.

Ambiente Museológico e Educacional Franciza Toledo – AMEFT

O Curso de Bacharelado conta com um setor denominado Ambiente Museológico e Educacional Franciza Toledo – AMEFT. Atualmente fazem parte deles três Servidores Técnico-Administrativos: 2 (duas) Museólogas e o já referido Técnico em Assuntos Educacionais.

Através de uma ação conjunta, a equipe assessora o suporte aos alunos no que diz respeito a, por exemplo: orientação educacional, avaliação da aprendizagem em conjunto com os docentes envolvidos no componente curricular, acompanhamento especial, assessoria museológica aos discentes envolvidos em Estágios e afins, suporte na elaboração da Estrutura Curricular do Curso de Bacharelado em Museologia, intermediação em processos que envolvem intercâmbios estudantis e participação em eventos da área, comunicações virtuais através de endereço eletrônico profissional, encaminhamentos às Clínicas de Psicologia e Fonoaudiologia da UFPE, entre outros.

O contato entre o corpo discente e os servidores do AMEFT se realiza tanto diretamente, com horários de atendimento presencial pré-agendados, ou através de contato por e-mail e whatsapp.

18. APOIO AO DISCENTE

As políticas de apoio discente da UFPE articulam-se entre as diversas instâncias institucionais, dividido em três macroprocessos: "Realizar assistência estudantil", "Fornecer alimentação a estudantes", e "fornecer apoio a esportes, lazer e cultura ". O conjunto desses macroprocessos visa contribuir para o valor público relacionado com a "promoção e consolidação de ações multidisciplinares nos eixos da assistência estudantil, esporte, lazer e cultura" (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2019). No âmbito destes três macro-processos a Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES) oferece programas, auxílios e assistências que estão vinculados ao oferecimento de condições materiais e de saúde física e emocional para incentivar a permanência dos discentes na Universidade. Do ponto de vista das condições materiais destacam-se os Editais de Assistência Estudantil e do Programa de Moradia na Casa do Estudante, bem como as refeições oferecidas no Restaurante Universitário, total ou parcialmente subvencionadas.

Todas estas ações selecionam os estudantes a partir de editais públicos, amplamente divulgados pelos meios de comunicação formal (site, redes sociais, cartilha do ingressante) e informal da UFPE.

Para o suporte à saúde do estudante, a PROAES dispõe do Núcleo de Atenção à Saúde do Estudante (NASE), que visa apoiar estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica ou de violação de direitos, ao oferecer atendimento em psicologia, psiquiatria, enfermagem, nutrição, serviço social e saúde sexual, além de atendimento psicopedagógico e médico (clínico e eletivo), aos discentes da graduação, com prioridade àqueles beneficiados pelos programas de assistência estudantil da PROAES. O NASE vem se destacando no oferecimento de apoio à saúde emocional dos discentes, que é uma das necessidades que mais vêm crescendo nos últimos anos.

A Resolução Nº 11/2019 - ConsUni/UFPE estabelece acompanhamento prioritário para garantir a proteção dos direitos da pessoa com transtorno de espectro autista. Estes discentes também têm ao seu dispor os serviços institucionais da PROAES, já mencionados acima. No caso do Curso de Museologia da UFPE temos ainda um Técnico em Assuntos

Educacionais (TAE), que é encarregado de trabalhar junto ao corpo docente e discente do Curso, orientando-os para um melhor acesso a estes serviços.

O Curso de Bacharelado conta com um setor denominado Ambiente Museológico e Educacional Franciza Toledo – AMEFT. Atualmente fazem parte deles três Servidores Técnico-Administrativos: 2 (duas) Museólogas e o já referido Técnico em Assuntos Educacionais. Através de uma ação conjunta, a equipe assessora o suporte aos alunos no que diz respeito a, por exemplo: orientação educacional, avaliação da aprendizagem em conjunto com os docentes envolvidos no componente curricular, acompanhamento especial, assessoria museológica aos discentes envolvidos em Estágios e afins, suporte na elaboração da Estrutura Curricular do Curso de Bacharelado em Museologia, intermediação em processos que envolvem intercâmbios estudantis e participação em eventos da área, comunicações virtuais através de endereço eletrônico profissional, encaminhamentos às Clínicas de Psicologia e Fonoaudiologia da UFPE, entre outros.

O contato entre o corpo discente e os servidores do AMEFT se realiza tanto diretamente, com horários de atendimento presencial pré-agendados, ou através de contato por e-mail e whatsapp.

Do ponto de vista da Universidade há ainda, à disposição do estudante, um conjunto de ferramentas de apoio que visam facilitar o acesso às informações acadêmicas. Desde o site da UFPE, que atende às demandas de acesso à informação pública, até um conjunto de manuais acadêmicos disponíveis em meio digital através do mesmo site.

O Curso de Museologia dispõe de site próprio, no âmbito do site da UFPE, onde estão disponíveis os meios de contato (e-mails institucionais dos docentes e da coordenação, telefones institucionais e endereço de correspondência), além das informações do projeto pedagógico e do dia a dia do Curso. O Departamento de Antropologia e Museologia também dispõe de conta na rede social Instagram, onde se faz também a interação com os discentes e docentes do Curso.

No âmbito das informações científicas dispomos do sistema Pergamum UFPE, que interliga todo o Sistema de Bibliotecas da UFPE, além do Portal de Periódicos CAPES. O repositório da ATTENNA - UFPE é outra fonte de informação científica confiável que está

amplamente disponível para o corpo docente e discente. Inclusive, há uma coleção dos trabalhos de conclusão de curso da Museologia, que vem sendo alimentada paulatinamente, a fim de permitir o acesso à produção acadêmica dos discentes.

Site do curso:

<https://www.ufpe.br/museologia-bacharelado-cfch>

Instagram Departamento de Antropologia e Museologia:

<https://www.instagram.com/dam.ufpe/>

Instagram Laboratório de Conservação Preventiva:

<https://www.instagram.com/lacopre.ufpe/>

Youtube AuCilia na Escrita Científica:

<https://www.youtube.com/@auciliaaescrita/streams>

Instagram AuCilia na Escrita Científica:

<https://www.instagram.com/auciliaaescrita/>

Museologicas Podcast:

<https://anchor.fm/museologicas-podcast>

Instagram Museologicas Podcast:

https://www.instagram.com/museologicas_podcast/



MUSEOLOGIA
Universidade Federal de Pernambuco – Brasil



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E MUSEOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA**

REGIMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, no uso de suas atribuições e,

CONSIDERANDO:

- a Lei n. 11.788 de 25 de setembro de 2008;
- as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Museologia (Parecer CNE/CES n. 492, de 3 de abril de 2001, Parecer CNE/CES n. 1.363, de 12 de dezembro de 2001, Resolução CNE/CES n. 21, de 13 de março de 2002); e
- a Resolução n. 20/2015 do CEPE da UFPE.

RESOLVE:

Art. 1º Estágio constitui ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior.

§ 1º O Estágio faz parte do projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Museologia da UFPE além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O Estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º O Estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares e do projeto pedagógico do Curso.

§ 1º Estágio Obrigatório é aquele definido como tal no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Museologia, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio Não Obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Art. 3º A realização do Estágio dar-se-á mediante a celebração do Termo de Compromisso entre o(a) estudante, a parte concedente do Estágio e a instituição de ensino representada pela Coordenação do Curso. É baseado em um Plano de Atividades que materializa a extensão ao ambiente de trabalho do projeto pedagógico desenvolvido nas disciplinas do currículo escolar.

Art. 4º O Estágio Obrigatório do Curso de Bacharelado em Museologia da UFPE está subdividido em dois componentes curriculares: Estágio Supervisionado em Museologia I (MUSL0037), ministrado no sétimo período, e Estágio Supervisionado em Museologia II (MUSL0040), ministrado no oitavo período. Cada componente curricular conta com 120 (cento e vinte) horas; correspondendo à soma de ambos a uma carga horária total de 240 (duzentas e quarenta) horas.

§ 1º O Estágio Supervisionado em Museologia I e o Estágio Supervisionado em Museologia II deverão ocorrer em áreas diferentes, tais como mencionadas no artigo 7º deste Regulamento. Somente com licença do Colegiado do Curso, as áreas poderão ser repetidas.

§ 2º O Estágio só terá validade quando realizado pelo(a) discente após ter cursado com aprovação as disciplinas definidas como pré-requisitos para cumprimento do mesmo, conforme disposto no Projeto Pedagógico do Curso.

§ 3º O início do Estágio Supervisionado II estará condicionado à conclusão do Estágio Supervisionado I, com a entrega de Relatório Final pelo(a) aluno, Ficha de Frequência e a informação da nota à escolaridade do curso pelo(a) Supervisor(a) e Professor(a) Orientador(a).

§ 4º A comprovação do cumprimento da carga horária de Estágio será feita pelo preenchimento da Ficha de Frequência de Estágio, com a indicação da data, horário e tema da(s) atividade(s) desenvolvida(s), conforme modelo em anexo.

§ 5º Poderão atuar como Supervisor(a) do Estágio:

a) Professor(a) atuante no Curso de Bacharelado em Museologia, vinculado(a) ao Departamento de Antropologia e Museologia;

b) Museólogo(a) atuante no Curso de Bacharelado em Museologia, vinculado(a) ao Departamento de Antropologia e Museologia;

c) Museólogo(a) vinculado(a) à instituição concedente, possuidor(a) de formação em Museologia, conforme o que regulamenta a Lei 7.287, de 18 de dezembro de 1984;

d) Profissional de museu, de arquivo, de biblioteca, ou de outro aparelho cultural similar, com nível superior em Instituição de Ensino Superior reconhecida pelo Ministério da Educação, e experiência profissional na área do estágio.

§ 6º Os casos excepcionais deverão ser analisados e aprovados pelo(a) Coordenador(a) de Estágio, Vice coordenador(a) do Curso de Bacharelado em Museologia da UFPE.

Art. 5º São objetivos do Estágio Obrigatório:

§ 1º Objetivo Geral: Proporcionar ao e à discente experiências, reflexões, o conhecimento de técnicas e o desenvolvimento de habilidades necessárias para o exercício profissional em diferentes tipos de museus ou outras instituições culturais e em processos museológicos voltados para o trabalho com o patrimônio cultural e o território, visando ao desenvolvimento cultural e socioeconômico e à participação das comunidades.

§ 2º Objetivos Específicos:

I - Aproximar a teoria e a prática, estabelecendo a interlocução entre a formação acadêmica e o mundo profissional, promovendo o exercício de análise, aplicação e crítica dos pressupostos teóricos e instrumentos metodológicos que caracterizam a formação do museólogo.

II - Preparar o(a) discente para o mercado de trabalho oferecendo uma formação que atenda às demandas do contexto nacional e regional, em consonância com o propósito de serviço à sociedade.

III - Proporcionar formação ética e moral de acordo com a legislação e atos normativos específicos da profissão de museólogo(a).

IV - Confrontar o(a) discente com situações que lhe permitam a exploração e a experimentação de estratégias, com a problematização dos temas surgidos, na competência da(s) área(s) experimentada(s).

Art. 6º O Estágio, como ato educativo escolar curricular, deverá ter acompanhamento efetivo da Coordenação de Estágio, do(a) Professor(a) Orientador(a), docente do curso de Bacharelado em Museologia, e do(a) Supervisor(a) Museólogo(a) - ou profissional considerado(a) equivalente - da instituição concedente.

Art. 7º As Instituições para a realização de Estágios são as instituições definidas como Museus e/ou equipamentos culturais, tais como dispostos na Lei n. 11.904, de 14 de janeiro de 2004 e nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Museologia (Parecer CNE/CES n. 492, de 3 de abril de 2001, Parecer CNE/CES n. 1.363, de 12 de dezembro de 2001, Resolução CNE/CES n. 21, de 13 de março de 2002).

§ 1º Nos termos dos mesmos marcos legais, também poderão ser realizados Estágios Curriculares em que os(as) discentes participem de processos museológicos voltados para o trabalho com o patrimônio cultural e o território visando ao desenvolvimento cultural e socioeconômico e à participação das comunidades. Tal situação fica condicionada à existência de Supervisor(a) adequado(a) e deve ser aprovada pelo(a) Coordenador(a) de Estágio, Vice coordenador(a) do Curso de Bacharelado em Museologia da UFPE.

§ 2º Em todos os casos, dependendo do porte e grau de organização de cada Instituição concedente, o Estágio poderá estar ligado a uma ou a várias das seguintes áreas:

- a) Conservação, Restauração;
- b) Documentação, Pesquisa, Ação Educativa, Difusão Cultural;
- c) Comunicação, Curadoria de Exposições, Expografia;
- d) Gestão Museológica, Acessibilidade, Segurança. Estágios exclusivamente ligados à área de Mediação de Exposições não serão aceitos no âmbito deste regulamento.

§ 3º O Estágio será desenvolvido nas instalações da Instituição concedente, que deverá satisfazer o mínimo das seguintes condições, com avaliação a critério do(a) Coordenador(a) de Estágio, Vice coordenador(a) do Curso de Bacharelado em Museologia da UFPE:

- a) Higiene e segurança;
- b) Disponibilidade e formação dos(as) Supervisores(as);
- c) Programa de integração do(a) estagiário(a) ao ambiente da Instituição concedente; e
- d) Localização.

Art. 8º Compete ao ou à Coordenador(a) de Estágio, Vice coordenador(a) do Curso de Bacharelado em Museologia da UFPE:

I - Solicitar à Chefia do Departamento de Antropologia e Museologia a indicação de professor(es) orientador(es) para os Estágios Obrigatórios;

II - Enviar à Pró-Reitoria de Graduação a documentação para celebração de convênios, de acordo com as necessidades de campos de Estágio e disponibilidade das instituições para receber discentes estagiários(as);

III - Encaminhar os(as) discentes às instituições ofertantes de Estágios, de acordo com o limite de vagas e a relação supervisor(a)/discente;

IV - Envolver-se em ações e mecanismos de integração universidade/sociedade, visando à obtenção de vagas de Estágio;

V - Fornecer certificado de Supervisão de Estágio ao final do semestre para os(as) Supervisores(as) locais;

VI - Zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso fornecido e assinado pela instituição concedente e pelo(a) estagiário(a) no início do Estágio, reorientando o(a) estagiário(a) para outro local em caso de descumprimento das normas;

VII - Disponibilizar normas complementares e os modelos de documentos necessários ao estabelecimento e desenvolvimento do Estágio.

Art. 9º Compete ao ou à Professor(a) Orientador(a), docente do Curso de Bacharelado em Museologia da UFPE:

I - Orientar e acompanhar a elaboração e o desenvolvimento dos Planos de Atividades de Estágio;

II - Orientar e acompanhar a elaboração e o desenvolvimento dos Termos de Compromisso em conformidade com o Plano de Atividades;

III - Acompanhar as atividades dos estagiários através de encontros periódicos com os(as) alunos(as) e contato com os(as) Supervisores(as) de Estágio;

IV - Realizar contato prévio com o(a) Supervisor(a), estabelecendo um processo de comunicação e de construção pedagógica para o acompanhamento conjunto dos(as) estagiários(as);

V - Orientar e monitorar os(as) discentes, visando efetivar as propostas do Plano de Estágio; realizar estudos e indicar bibliografia relacionada ao Estágio;

VI - Avaliar o desenvolvimento dos(as) estagiários(as) e o relatório apresentado pelo(a) aluno(a), atribuindo nota;

VII - Realizar visita ao local de Estágio, avaliando as condições das instalações da parte concedente do Estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do(a) educando(a);

VIII - Divulgar e convidar o(a) Supervisor(a) para eventos científicos ou de natureza prática em Instituição de Ensino, tais como congressos, simpósios, encontros, workshops, seminários, palestras, aulas, grupo de discussões, dentre outros, com o propósito de contribuir para a formação continuada do(a) profissional.

Art. 10. Compete ao ou à Supervisor(a) da Instituição concedente:

I - Respeitar as normas e procedimentos referentes ao Estágio Obrigatório que serão disponibilizadas pelo(a) Coordenador(a) de Estágio e pelo(a) Professor(a) Orientador(a);

II - Orientar o(a) estagiário(a) na elaboração do Plano de Atividades de Estágio, seus conteúdos, suas etapas de desenvolvimento e calendário de atividades, observando os prazos designados e os horários definidos;

III - Apresentar aos e às discentes as informações sobre a dinâmica institucional e a caracterização do museu ou do equipamento cultural de natureza similar e das suas atividades de conservação, investigação, comunicação, interpretação e exposição;

IV - Proporcionar aos e aos estagiários(as) os conhecimentos teórico-práticos, supervisionando sistematicamente o desenvolvimento das atividades realizadas;

V - Proceder à avaliação do desempenho do(a) estagiário(a), em conjunto com o(a) Professor(a) Orientador(a), de acordo com os critérios estabelecidos na Ficha de Avaliação;

VI - Comunicar ao ou à Professor(a) Orientador(a) e à Coordenação de Estágio quaisquer atitudes tomadas pelos(as) estagiário(a) que impliquem em irregularidades e/ou em faltas cometidas pelo(a) último(a);

VII - Manter contato e participar das reuniões organizadas pelo(a) Professor(a) Orientador(a) e Coordenador(a) de Estágio durante o semestre para discussão de questões relativas ao estágio.

Art. 11. Compete ao ou à Estagiário(a), docente do curso de Bacharelado em Museologia:

I - Observar e cumprir o previsto neste Regulamento e nas demais Normas de Estágio, inclusive da Instituição onde realiza o Estágio;

II - Seguir a programação do Estágio de acordo com o Plano de Atividade de Estágio, cumprindo a carga horária semanal e total;

III - Participar das reuniões com o(a) Professor(a) Orientador(a) do Estágio e Coordenador(a) de Estágio;

IV - Zelar pelos materiais, equipamentos e bens em geral da concedente do Estágio sob os seus cuidados;

V - Manter o absoluto sigilo, durante e após o Estágio, sobre quaisquer informações de caráter confidencial a que tiver acesso;

VI - Participar da rotina de trabalho da instituição concedente do Estágio em diversos setores e níveis de complexidade.

Art. 12. Ao final do Estágio será atribuída ao e à estagiário(a), pelos(as) Supervisores(as) e pelo(a) Professor(a) Orientador(a) de Estágio, uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), de acordo com o sistema de avaliação regular da UFPE (conforme a Resolução n. 04/1994 – CCEPE/UFPE).

Art. 13. A aprovação em Estágio estará condicionada à obtenção de uma média final igual ou superior à nota 7,0 (sete).

Art. 14. A avaliação do(a) Estagiário(a) identificará os seguintes critérios:

I - Pontualidade, postura ética, nível de conhecimento, espírito crítico, planejamento e execução de atividades, capacidade de comunicação oral e escrita, trabalho em equipe e iniciativa demonstrada nas atividades de Estágio;

II - Relatório Final do Estágio contendo uma reflexão crítica sobre as atividades realizadas.

Art. 15. A inobservância das condições fixadas nesta Regulamentação implicará no não reconhecimento do Estágio para efeito de integralização curricular.

Art. 16. Os casos omissos nesta regulamentação serão resolvidos pelo Colegiado do Curso Bacharelado em Museologia.

Art. 17. Este regulamento entra em vigor no dia 08 de agosto de 2018.

APROVADA NA REUNIÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, REALIZADA NO DIA 08 DE agosto DE 2018.



MUSEOLOGIA
Universidade Federal de Pernambuco – Brasil



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E MUSEOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA**

REGIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES
(Aprovado em reunião do Colegiado em 28 de julho de 2021)

Considerando a Resolução CCEPE nº 12, de 03 de junho de 2013, que dispõe sobre procedimento para creditação de atividades complementares nos cursos de graduação da UFPE, e considerando ainda que as atividades complementares têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional, e o que deve caracterizar este conjunto de atividades é a flexibilidade de carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante durante o semestre ou ano letivo, resolvemos:

Art. 1º Serão creditadas no histórico escolar dos alunos da Graduação, como atividades complementares, mediante os procedimentos descritos nesta Resolução, as atividades acadêmicas de pesquisa, extensão, monitoria, estágios não obrigatórios, bem como os casos especificados nos incisos a seguir: **I** – Participação em comissão coordenadora ou organizadora de eventos acadêmicos ou científicos, promovidos por Instituições de Ensino Superior (IES) ou Entidades científicas ou profissionais;

II – Participação como ouvinte em cursos, congressos, encontros, seminários e assemelhados;

III – Apresentação de trabalhos em cursos, congressos, encontros, seminários e assemelhados;

IV – Atividades de representação discente junto aos órgãos da UFPE e outros, de interesse público, mediante comprovação de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de participação efetiva durante o seu período de realização; **V** – Ficam excluídas as atividades de prestação de serviços que envolvam remuneração e outros.

§ 1º As atividades acadêmicas (bolsistas e voluntários) a que se referem o *caput* deste artigo são: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa de Educação Tutorial (PET), Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX), Ensino a Distância (EaD), Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA), Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), Programa Integrado de Pesquisa, Ensino e Extensão (PIPEX), Empresas Júnior, entre outros Programas de desenvolvimento profissional com atividade na área

de formação do estudante, bem como as demais bolsas acadêmicas desenvolvidas no âmbito da UFPE ou Agências de Fomento.

§ 2º Os estágios não obrigatórios a que se referem o *caput* deste artigo deverão ser realizados na área da Museologia e áreas afins e apenas serão contabilizados como atividades complementares quando atenderem a carga horária especificada na tabela ANEXO – I nesta regulamentação.

§ 3º Caberá ao Colegiado do Curso de Museologia juntamente com Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I – Regulamentar as atividades acadêmicas fora do âmbito da UFPE; **II** – regulamentar os percentuais máximos de cada categoria de atividade complementar e seu cronograma no decorrer do curso.

Art 2º A carga horária da atividade complementar do curso de Bacharelado em Museologia é de 84h e deve estar de acordo com as especificações constantes no Anexo I, desta regulamentação.

Art. 3º Os procedimentos para a creditação de atividades complementares de pesquisa, extensão, monitoria, estágios não obrigatórios, bem como de atividades acadêmicas no âmbito da UFPE, no histórico escolar do aluno de Graduação, observarão as etapas a seguir:

I – O(s) aluno(s) deverá(ão), até o último semestre letivo do curso, solicitar, mediante requerimento constante no ANEXO II, desta regulamentação, a creditação no histórico escolar, dirigida a Coordenação do Curso de Museologia, acompanhada de declaração/certificado de conclusão da atividade emitida pela instituição responsável pela atividade;

II – A Coordenação do Curso de Museologia, após apreciação da solicitação, registrará, no sistema de gestão acadêmica vigente, a creditação da atividade complementar, especificando a sua categoria;

Art. 4º Para as atividades mencionadas no art. 1º, “I”, “II”, “III” e “IV”, quando realizadas fora do âmbito da UFPE, o documento comprobatório deverá ser emitido pelo órgão ou entidade responsável pelo evento, observando-se o procedimento descrito nos incisos “III”, e “IV” do artigo antecedente.

§ 1º As atividades de representação discente serão comprovadas mediante cópia das atas das reuniões ou certidões expedidas pelo órgão responsável.

§ 2º Casos omissos deverão ser avaliados pelo Colegiado do Curso de Museologia.

Art. 5º Cada requerimento de creditação deverá ser acompanhado de documentos comprobatórios de carga horária mínima de 15 (quinze) horas de atividades complementares, como constante no Anexo I, desta regulamentação.

§ 1º A creditação da carga horária dar-se-á conforme expresso na declaração/certificado da atividade validada, não devendo ultrapassar a carga horária máxima, referente às atividades complementares, indicada no perfil do curso de Museologia.

§ 2º A carga horária de que trata o parágrafo anterior será contabilizada, no sistema de gestão acadêmica vigente, como “carga horária livre” (atividades complementares).

§ 3º No caso de uma atividade não alcançar a carga horária mínima para creditação, poderá ser somada a outra de mesma natureza ou correlata, devendo ser o fato anotado no sistema de gestão acadêmica vigente no campo das descrições da atividade.

§ 4º O requerente responderá por documentos que não correspondam à realidade, inclusive criminalmente.

Art. 6º Nos casos em que a atividade puder ser creditada de diferentes maneiras, o aluno deverá escolher a categoria de atividade a ser creditada, somente podendo registrá-la uma única vez.

Art. 7º A presente Regulamentação entrará em vigor na data de sua aprovação, assegurado o crédito transitório das atividades complementares já realizadas, de acordo com o aprovado no dia 28 de julho de 2021.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E MUSEOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA**

ANEXO I

Tabela de carga horária das Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Museologia aprovada pelo Colegiado em 28 de julho de 2021.

Grupo	Atividade	Exigência Mínima	C.H. creditada máxima	Comprovante	Referência
Grupo I	PIBIC + CONIC	1 semestre = 30 horas	60h (2 semestres)	Certificado pela PROPESQ ou órgão de fomento	Resolução 12/2013
	Monitoria (com bolsa ou voluntário)	1 semestre = 30 horas	60h (2 semestres)	Certificado pela PROGRAD	
	Projeto de Extensão	1 semestre = 30 horas	60h (2 semestres)	Certificado pela PROEXC ou órgão Competente	
	Disciplina Eletiva/optativa	C.H. = 60 horas	60h	Certificado pela coordenação de curso ou órgão competente	
Grupo II	Participação em comissão organizadora em eventos científicos	30 horas por comissão	60 horas (2 eventos)	Certificado pela PROEXC, entidade ou equivalente	
	Participação em cursos	C.H. = 15 horas	45 horas (3 cursos)	Certificado pela PROEXC, entidade ou equivalente	
	Participação (com ou sem apresentação) em congressos, encontros, seminários	15 horas por evento	30 horas (2 eventos)	Certificado pela PROEXC, entidade ou equivalente	
Grupo III	Estágio não obrigatório	30 horas	30 h	Certificado pelo órgão ou entidade	
Grupo IV	Representação discente junto aos órgãos da UFPE	75% de participação efetiva	15h	Cópia de atas de reunião ou certidão emitida pelo órgão responsável	

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E MUSEOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA**

ANEXO II

**REQUERIMENTO DE VALIDAÇÃO DE CARGA HORÁRIA
ATIVIDADE COMPLEMENTAR (ATC)**

O requerimento deverá ser apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Museologia com a especificação da carga horária constante no ANEXO I, da Regulamentação das Atividades Complementares aprovada em 28 de julho de 2021.

GRUPO I: Atividades que sejam referentes a PIBIC, CONIC e Projetos de Extensão

Ano/ Semestre	Nome do curso/ Instituição	Carga horária

GRUPO II: Atividades que sejam referentes à participação em eventos e cursos

Ano/ Semestre	Nome do curso/ Instituição	Carga horária

GRUPO III: Atividades que sejam referentes à estágio não remunerado

Ano/ Semestre	Nome do curso/ Instituição	Carga horária

GRUPO IV: Atividades que sejam referentes à representação discente

Ano/ Semestre	Nome do curso/ Instituição	Carga horária

DADOS DA/O/E REQUERENTE:

Nome:	
E-mail Institucional:	
CPF:	Telefone:
Ano de entrada:	Período:
Total de Horas:	

Recife, ____ de _____ de 20__

Assinatura do/a/e Requerente



MUSEOLOGIA
Universidade Federal de Pernambuco – Brasil



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E MUSEOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA**

REGIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

(Aprovado em reunião do Colegiado em 21 de dezembro de 2022)

Art. 1º. Este regulamento fixa as normas para a inserção e o registro das Ações Curriculares de Extensão (ACEx) como carga horária do Curso de Bacharelado em Museologia, de acordo com as disposições da legislação federal e dos órgãos deliberativos e executivos da UFPE (Resolução 31/2022 que regulamenta a inserção e registro da Ação Curricular de Extensão como carga horária nos Projetos Pedagógicos de Curso de Graduação da Universidade).

Art. 2º. O curso de bacharelado em Museologia terá 10% da carga horaria total, na forma de Ação Curricular de Extensão – ACEx, contabilizando um total de 276 horas.

Art. 3º. Compreende-se a Extensão Universitária como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, que integra a formação acadêmica profissional e cidadã do discente, e promove a relação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade.

Art. 4º. Compreende-se como Ação Curricular de Extensão, as ações de extensão universitária, devidamente certificadas, realizadas pelo aluno como membro da equipe de execução nas seguintes modalidades:

- I - Programas de Extensão;
- II - Projetos de Extensão;
- III - Cursos de Extensão;
- IV - Eventos de Extensão;
- V - Prestação de Serviços de Extensão; e
- VI - Carga horária de extensão desenvolvida no âmbito dos Componentes Curriculares que possuam natureza extensionista, devidamente aprovados pela Câmara de Extensão.

§ 1º As modalidades indicadas do Inciso I ao V também podem ser desenvolvidas no âmbito das Ligas Acadêmicas, das Empresas Juniores, dos Pré-acadêmicos, dos Programas de Educação Tutorial (PET), do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa

Institucional de Residência Pedagógica (PRP), observadas as respectivas normativas que os regulamentam.

§ 2º Para efeitos deste Regimento, adotam-se como conceitos das modalidades indicadas do inciso I ao V as definições estabelecidas na Resolução no 16/2019, do CEPE, que dispõe sobre as atividades de extensão e dá outras providências.

Art. 5º. As ações de extensão devem ser propostas/coordenadas por um(a) servidor(a) docente, vinculado ao quadro ativo permanente da UFPE.

Art. 6º. Poderão ser consideradas como ACEx ações de extensão realizadas em programas de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e nacional, com o devido registro na PROExC.

Art. 7º. A normatização dos procedimentos para fins de registro das atividades obedecerá às orientações específicas da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROExC, regulamentadas por resoluções em vigor.

Art 8º. O registro no histórico escolar das Ações Curriculares de Extensão - ACEx realizadas pelos discentes obedecerá às orientações da Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD, regulamentadas por normatizações em vigor.

§ 1º Caberá à Coordenação do Cursos de bacharelado em Museologia, o reconhecimento da carga horária do discente obtida, para fins de creditação curricular, após a devida análise dos documentos comprobatórios.

§ 2º O discente poderá participar de Ações Curriculares de Extensão - ACEx em quaisquer cursos de graduação da UFPE.

§ 3º A carga horária obtida nas ações listadas neste regulamento deverão ser registradas no histórico escolar do discente no campo previsto para as ACEx, não cabendo ser registrada a mesma ação como atividade complementar.

Art. 7º A presente Regulamentação entrará em vigor na data de sua aprovação, assegurado o crédito transitório das atividades curriculares já realizadas, de acordo com o aprovado no dia 21 de dezembro de 2022.



MUSEOLOGIA
Universidade Federal de Pernambuco – Brasil



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E MUSEOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA**

REGIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

(Aprovado em reunião do Colegiado em 06 de setembro de 2022)

CAPÍTULO I

DO TCC E SUA OPERACIONALIZAÇÃO

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente integrante da estrutura curricular do curso de Graduação em Museologia da Universidade Federal de Pernambuco, tendo, conforme a Resolução 18/2022 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPE, caráter obrigatório, sendo condição essencial para a integralização do curso.

Art. 2º - O aluno do Bacharelado em Museologia terá que produzir, como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Museologia, um trabalho de caráter monográfico e individual, resultado de pesquisa e de estudos aprofundados sobre um dos temas relacionado às áreas fins do Curso, conforme Anexo I deste Regimento.

Parágrafo Primeiro - Para elaboração do TCC deverá ser adotado o modelo de TCC elaborado e disponibilizado, em meio digital, pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE.

Parágrafo Segundo – Os TCCs devem adotar as normas técnicas atualizadas que são disponibilizadas pela Biblioteca Central da UFPE.

Art. 3º - O processo de orientação do TCC deve ser feito por profissional que possua titulação mínima de mestre, com diploma reconhecido em instituição de ensino superior do país, preferencialmente do Departamento de Antropologia e Museologia da UFPE.

Parágrafo Primeiro - Além dos docentes efetivos, com titulação mínima de mestre, podem ser orientadores de TCC os servidores da UFPE com cargo de Técnico-Administrativo em Educação, com titulação mínima de mestrado.

Parágrafo Segundo Em caso de orientadores que não sejam do Departamento de Antropologia e Museologia a possibilidade de orientação deve ser aprovada previamente pelo Colegiado do Curso de Museologia.

Parágrafo Terceiro - O processo de orientação de TCC poderá ser feito com a participação de um co-orientador, que deverá ser um profissional que possua titulação mínima de mestre, com diploma reconhecido em instituição de ensino superior do país. A possibilidade de co-orientação deve ser aprovada previamente pelo Colegiado do Curso de Museologia

Art. 4º - As disciplinas de Seminário de Pesquisa em Museologia e Trabalho de Conclusão de Curso equivalem à carga horária de 120 h no Histórico Escolar do aluno. O TCC deverá ser desenvolvido a partir do 7º período, quando os alunos deverão escolher os professores orientadores para iniciarem as suas respectivas orientações. No 7º período, durante a disciplina de Seminário de Pesquisa em Museologia, o aluno irá produzir, no mínimo, um projeto de pesquisa. Na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso o discente deverá produzir e apresentar sua Monografia a uma Banca Examinadora, com defesa na forma escrita e oral.

Art. 5º - No TCC, o aluno deverá abordar um problema de forma coerente e consistente, e demonstrar habilidade para lidar com fontes e com a produção bibliográfica pertinente ao tema escolhido.

Art. 6º - A delimitação tema ou objeto de estudo a ser desenvolvido no TCC será escolhido pelo/a discente com base nas áreas de conhecimento desenvolvidas ao longo do curso, e dispostas no Anexo I deste Regimento.

Parágrafo Primeiro - Fica reservado o direito do aluno de procurar e solicitar a orientação de um dos docentes do curso de Bacharelado em Museologia, preferencialmente de acordo com sua área de ensino e/ou pesquisa habitual.

Parágrafo Segundo - Fica reservado o direito do aluno de solicitar a mudança da orientação, mediante justificativa formalizada ao Coordenador do TCC e aprovação no Colegiado.

CAPÍTULO II

DO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 7º - O TCC será coordenado pelo professor responsável pelas disciplinas Seminário de Pesquisa em Museologia e Trabalho de Conclusão de Curso, conforme especificado no §1º do artigo 9º da Resolução Resolução 18/2022 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPE.

Parágrafo Único: O Chefe do Departamento providenciará a expedição e publicação de portaria de designação do/a Coordenador de TCC que será, preferencialmente, o docente responsável pelas disciplinas supracitadas.

Art. 8º - A avaliação do TCC deve ser contínua, devendo ser propiciado ao aluno o conhecimento desta, periodicamente.

Parágrafo Único: O professor responsável pela disciplina Trabalho de Conclusão de Curso deverá organizar um momento prévio de apresentação pública dos TCCs em andamento, no formato de Seminário de Pesquisas em Andamento (SPA), a fim de estimular a escrita da versão final do trabalho e socializar a produção discente junto à comunidade acadêmica.

Art. 9º - O julgamento de cada TCC ocorrerá mediante a defesa pública, realizada em formato presencial ou em ambiente virtual. A realização da defesa pública é requisito básico para a aprovação, e deverá ocorrer perante uma Banca Examinadora composta por três avaliadores, a saber:

- I. O orientador é membro nato;
- II. Os outros dois examinadores podem ser do Departamento de Antropologia e Museologia e/ou um (1) examinador externo, de outro departamento ou instituição;
- III. Todos os membros da banca devem possuir, pelo menos, titulação de mestre.
- IV. Parágrafo Primeiro - O TCC defendido em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS deverá ter a acessibilidade garantida.

Parágrafo Segundo - A nota máxima atingida deverá ser 10,0 (dez vírgula zero) e a aprovação será obtida com nota igual ou superior 7,0 (sete vírgula zero).

Parágrafo Terceiro - Na avaliação do Trabalho Escrito serão considerados os seguintes critérios: Pontualidade na entrega; título adequado ao trabalho; resumo; introdução e justificativa adequadas; objetivos plausíveis; embasamento teórico sobre o tema; metodologia adequada ao objetivo proposto; apresentação, exposição e análise dos resultados e se estes atendem aos objetivos propostos; as conclusões ou considerações finais; qualidade da redação de acordo com a norma culta da língua portuguesa; adequação às indicações de ABNT.

Parágrafo Quarto – Na avaliação da apresentação do trabalho serão considerados os seguintes critérios: recursos materiais e visuais utilizados; clareza e coerência na apresentação: introdução, objetivos, metodologia, resultados e discussão, e considerações finais; pontualidade e tempo de apresentação; comunicação e interação na apresentação.

Art. 10º - A nota obtida na defesa pública do TCC será a nota correspondente à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 11º – Será considerado reprovado/a o/a estudante que não atingir a nota mínima necessária para o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso e/ou que não atingir a frequência necessária. Para esta disciplina não está previsto exame final.

CAPÍTULO III

DA COMPETÊNCIA DOS PARTICIPANTES

Art.12º – O docente responsável pela disciplina Trabalho de Conclusão de Curso será responsável

pela Coordenação do TCC, nos termos do §1º do artigo 9º da Resolução Resolução 18/2022 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPE. Ao Coordenador do TCC compete:

I - estabelecer o cronograma de desenvolvimento do TCC, respeitando o Calendário Acadêmico da UFPE;

II - convocar e dirigir reuniões com os orientadores e discentes, matriculados no respectivo componente curricular, com vistas à melhoria dos processos ligados à dinâmica do TCC;

III - organizar as atividades necessárias para apresentação do TCC;

IV - encaminhar os pareceres das Bancas Examinadoras do TCC para posterior arquivamento na Coordenação do Curso;

V - orientar a submissão dos TCC, em formato digital, no Repositório Digital da UFPE, de acordo com os tutoriais vigentes disponíveis na página eletrônica do SIB;

VI - providenciar, quando necessário, o termo de depósito legal e autorização para publicação no repositório, assinado pelo autor do TCC em casos de depósito de discente egresso ou outras situações excepcionais;

VII - registrar as notas dos/as estudantes de TCC no Sistema de Gestão Acadêmica a partir do relatório da Banca Examinadora;

VIII - informar, semestralmente, os/as docentes disponíveis para a orientação de TCC com os respectivos quantitativos de vagas e áreas de pesquisa.

IX - homologar a escolha do/a orientador/a e do/a coorientador/a que deverá ser feita pelo/a discente, considerando a relação entre a área de conhecimento a ser investigada no TCC e a área de formação ou de pesquisa do/a orientador/a e do/a coorientador/a.

X - organizar o Seminário de Pesquisas em Andamento (SPA) para apresentação pública dos TCCs conforme disposto no Parágrafo Único do Art. 8º;

XI - em parceria com a Coordenação do Curso, indicar e homologar outros possíveis orientadores/as ou coorientadores/as no caso de substituições solicitadas pelo orientador e/ou pelo discente.

Art. 13º - Compete ao Colegiado de Museologia

- I. homologar a composição das bancas avaliadoras dos TCCs, ouvidos o/a orientador/a e o/a estudante;
- II. decidir sobre as autorizações para orientação e co-orientação a ser realizada por profissionais externos ao Departamento de Antropologia e Museologia.

Art. 14º - Compete à Secretaria do Curso de Museologia:

- I. Proceder à organização da documentação expressa nesta Resolução;
- II. Informar ao Colegiado de Museologia as bancas de defesa dos TCCs para aprovação prévia;
- III. Emitir certificado de participação aos membros das bancas de defesa dos TCCs;
- IV. Receber e conferir o cumprimento das orientações expressas no Art. 13º deste

- Regulamento;
- V. Manter atualizado o Repositório Institucional da UFPE, na seção correspondente ao Curso de Museologia, em casos de depósito de discente egresso ou outras excepcionalidades
 - VI. Enviar a comprovação de defesa para a Biblioteca Setorial do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, necessária para homologação do depósito do TCC;

Art. 15° - Compete ao orientador do TCC:

- I. manifestar concordância em aceitar a orientação do TCC, mediante assinatura de termo de compromisso fornecido pela Coordenação de TCC;
- II. orientar o aluno na execução do TCC, em todas as suas fases;
- III. instruir o/a discente a utilizar os modelos propostos pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE para elaboração das monografias desde o início da escrita desses trabalhos;
- IV. acompanhar e avaliar a realização da pesquisa e o processo de produção do respectivo texto;
- V. definir a composição e data de realização da banca de defesa dos TCCs sob sua orientação e informá-las à Secretaria de Museologia e o Coordenador do TCC;
- VI. Manter o colegiado de Museologia e o Coordenador do TCC informados sobre andamento das orientações sob sua responsabilidade;
- VII. solicitar substituição da orientação, mediante justificativa plausível, referendada pelo Colegiado de Museologia;

Art. 16° - Compete ao orientando do TCC:

- I. Cumprir os prazos estabelecidos pela Coordenação do TCC e respectivo orientador;
- II. Procurar e solicitar a orientação conforme estabelecido neste Regulamento, em especial no Art. 3°;
- III. Desenvolver o trabalho de Conclusão de Curso conforme orientação do orientador.

CAPÍTULO III

DO DEPÓSITO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NO REPOSITÓRIO DIGITAL

Art. 17° Todos os TCCs aprovados após a vigência deste Regulamento, deverão ser submetido no Repositório Digital da UFPE através da modalidade autodepósito – na qual o próprio autor é responsável pela submissão – de acordo com as orientações disponíveis na página eletrônica do Sistema Eletrônico de Bibliotecas da UFPE.

Art. 18° É responsabilidade do/a discente que o arquivo submetido no Repositório Digital da UFPE corresponda à versão final e corrigida de seu TCC, aprovado pela banca examinadora, validado pelo/a orientador/a e estruturado conforme orientações do curso.

Parágrafo Primeiro - O/A discente escolherá a forma de acesso (livre ou restrito) ao seu TCC no momento da submissão ao Repositório.

Parágrafo Segundo - Recomenda-se que o TCC seja depositado com acesso livre, para que a produção científica da UFPE seja amplamente divulgada, para a contribuição com a democratização

do conhecimento e pelo fato de o estudo ter sido realizado com recursos públicos.

Parágrafo Terceiro - Por escolha do/a autor/a, o TCC poderá permanecer restrito por até 1 (um) ano, renovável por igual período, ficando disponível no repositório, durante o período de restrição, apenas as informações essenciais do trabalho, como título, nome do autor e outros metadados.

Art. 19º. Na modalidade de autodepósito, a Biblioteca Setorial inicia a homologação da submissão quando:

I - recebe a declaração de defesa emitida pelo/a Secretário do Curso de Museologia; e

II - o/a discente submete o TCC no Repositório.

Parágrafo Primeiro - O trabalho submetido será devolvido ao/à discente para correção quando:

I - o preenchimento dos campos descritivos sobre o TCC (metadados) não for realizado corretamente;

II - o arquivo submetido não corresponder a um TCC ou estiver corrompido;

III - a ficha eletrônica de identificação, quando necessária, não for inserida corretamente ou quando seus dados estiverem incorretos;

IV - for submetido mais de um arquivo;

V - o arquivo submetido não estiver em PDF (exceto áudio e vídeo);

VI - o arquivo não estiver aberto (não for possível selecionar e copiar o texto);

VII - o arquivo tiver tamanho superior a 15 MB (exceto casos específicos identificados pela biblioteca).

Parágrafo Segundo - Quando o trabalho for devolvido para correção, o/a discente será notificado/a por e-mail para acessar o Repositório, com suas credenciais da UFPE ID, e editar o trabalho conforme indicações da Biblioteca enviadas no corpo do e-mail.

Parágrafo Terceiro - Realizadas as correções, o/a discente deverá submeter o TCC novamente para análise da Biblioteca.

Parágrafo Quarto - Caso o/a discente possua pendência no sistema de bibliotecas (multas, materiais em atraso ou pendentes de devolução), o/a bibliotecário/a informará através de e-mail, sem prejuízo para homologação do depósito.

Parágrafo Quinto - A declaração de Nada Consta da Biblioteca será exigida apenas no momento da solicitação do diploma.

Art. 20º. Ao solicitar o diploma de Curso de Graduação, o/a concluinte deverá anexar o comprovante de depósito do TCC no Repositório Digital da UFPE.

Parágrafo Primeiro - A emissão da comprovação do depósito no Repositório Digital da UFPE será de responsabilidade do Sistema Integrado de Bibliotecas

Art. 21° - Os casos omissos neste Regimento serão resolvidos pelo Colegiado de Museologia.

O presente regimento foi analisado e aprovado em reunião do colegiado de Museologia no dia 06 de setembro de 202.

ANEXO I – Áreas fins do curso de bacharelado em Museologia

Acessibilidade em museus e processos museológicos

Ações Educativas

Comunicação em museus e processos museológicos

Conservação e Restauro de bens culturais

Curadoria de Exposições

Difusão Cultural

Documentação em museus e processos museológicos

Expografia

Gestão de museus

Museologia, sociedade e cultura

Patrimônio cultural

Pesquisa em museus e processos museológicos

Segurança em museus e processos museológicos

Teoria museológica

19. TABELA DE DISPOSITIVOS LEGAIS

DISPOSITIVO LEGAL E NORMATIVO		FORMA DE ATENDIMENTO
01.	<p>Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso:</p> <p>✓ Resolução CNE/CES 21/2002, parecer CNE/CES 492/2001</p>	<p>Estrutturamos o curso de bacharelado baseado nas diretrizes curriculares nacionais do curso e atentos as peculiaridades regionais. O atendimento dos critérios legais pode ser conferido desde a identificação do curso, justificativa de reformulação do PPC, competências, habilidades e atitudes, descrição das atividades curriculares e os regulamentos de estágio supervisionado, regulamento de atividades complementares e regulamento de trabalho de conclusão de curso.</p>
02.	<p>Carga horária mínima, em horas:</p> <p>✓ Resolução N° 02/2007 - CNE (Bacharelado, Presencial);</p>	<p>Atendemos a resolução 2/2007 na medida em que o discente deverá contabilizar ao fim do curso um total de 2760 horas (2100 horas – componentes obrigatórios, 240 horas – Componentes eletivos livres, 84 horas – atividades complementares e 276 horas – Ações Curriculares de Extensão)</p>
03.	<p>Tempo de integralização:</p> <p>✓ Resolução N° 02/2007 - CNE (Bacharelado, Presencial);</p>	<p>O tempo de integralização do curso está de acordo com a resolução 2/2007 com a previsão tempo mínimo de conclusão em 8 semestres e máximo em 14 semestres.</p>
04.	<p>Disciplina obrigatória/eletiva de Libras:</p> <p>✓ Decreto N° 5.626/2005.</p>	<p>O curso de bacharelado oferta aos discentes o componente curricular Libras – LE716.</p>
05.	<p>Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana:</p> <p>✓ Resolução N° 01/2004 - CNE.</p>	<p>As DCNs para educação da Relações étnico raciais estão atendidas a partir do oferecimento dos componentes curriculares obrigatórios de Etnomuseologia e Patrimônios e Interseccionalidades.</p>

06.	<p>Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Parecer N° 08/2012 - CNE; ✓ Resolução N° 01/2012 - CNE. 	<p>As Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos são atendidas por meio do componente curricular Antropologia e Educação – AM084. Destacamos ainda que na metodologia do curso foram incorporados os princípios éticos institucionais do Art. 3º do regimento da UFPE.</p>
07.	<p>Políticas de Educação Ambiental:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Lei N° 9.795/1999; ✓ Decreto N° 4.281/2002. 	<p>As Políticas de Educação Ambiental estão atendidas a partir do oferecimento dos componentes curriculares: Meio Ambiente e Museologia.</p>
08.	<p>Titulação do corpo docente:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Lei N° 9.394/1996. 	<p>O corpo docente apresenta formação em nível Stricto-Sensu e compatível com área de atuação, conforme descrito na listagem do corpo funcional docente.</p>
09.	<p>Núcleo Docente Estruturante (NDE):</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Resolução N° 01/2010 - CONAES; ✓ Resolução N° 01/2013 - CEPE/UFPE. 	<p>O curso apresenta Núcleo Docente Estruturante designado aprovado em todas as instâncias da universidade e desenvolve suas atividades com regularidade.</p>
10.	<p>Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Decreto N° 5.296/2004; ✓ Lei N° 13.146/2015 ✓ Resolução N° 11/2019 - ConsUni /UFPE. 	<p>A UFPE busca garantir as condições de acesso aos espaços físicos da instituição e no âmbito do curso buscamos desenvolver sistemáticas de ensino e aprendizagem adequadas e de acordo com os decretos relacionados, como disposto em nossa sistemática de avaliação/ avaliação discente e suporte de funcionamento do curso neste PPC.</p>
11.	<p>Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Lei N° 12.764/2012; ✓ Resolução N° 11/2019 - ConsUni/UFPE. 	<p>A UFPE e o curso de Museologia buscam garantir a proteção dos Direitos das pessoas com transtorno do espectro autista. Em nosso PPC apontamos os mecanismos disponíveis no Item apoio ao discente.</p>
12.		<p>A UFPE e o curso de bacharelado em Museologia atendem as Diretrizes para a extensão na Educação Superior</p>

	<p>Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Resolução N° 07/2018 - CNE; ✓ Resolução N° 09/2017 - CEPE/UFPE. 	<p>Brasileira ao definir um percentual de 10% de carga horária para ações curriculares de extensão (ACEXs), perfazendo um total de 276 horas.</p>
13.	<p>Informações acadêmicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Portaria N° 40/2007 - MEC; ✓ Portaria N° 23/2010 - MEC. 	<p>O estudante do curso de bacharelado em museologia pode conferir todas as informações relativas à identificação do curso, as competências, habilidades e atitudes desejadas ao profissional museólogo no PPC do curso que está disponível na integra no site do curso. Ainda no site, foram construídas abas específicas com documentos individualizados (regimentos, formulários, estrutura curricular) que facilita o acesso às informações.</p>
14.	<p>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Resolução N° 08/2012 - CNE. 	<p>Não se aplica</p>
15.	<p>Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Resolução N° 04/2010 - CNE. 	<p>Não se aplica</p>
16.	<p>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Resolução N° 02/2019 - CNE; ✓ Resolução N° 07/2018 - CEPE/UFPE. 	<p>Não se aplica</p>

20. ATAS

TRECHO DE ATA DA IV REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DE MUSEOLOGIA

Às 09h (nove) horas do dia 01 (um) de setembro de 2021 (dois mil e vinte e um), através de encontro remoto, realizou-se a IV (segunda) Reunião ordinária do Colegiado do Curso de Bacharelado em Museologia. Estiveram presentes: Hugo Menezes Neto (docente), Francisco Sá Barreto dos Santos (docente), Daniel de Souza Leão Vieira (docente), Bruno Melo de Araújo (docente), Emanuela Sousa Ribeiro (docente), Renato Athias (docente), Elaine Muller (docente), Edwin Boudwjin (docente), Ana Claudia Santos (Museóloga), Maria Cristina Freitas Gomes (Museóloga), Clark Melindre (Técnico em Assuntos Educacionais). Constatada a existência de quórum, o Coordenador eleito Bruno Melo de Araújo presidiu a reunião, que tinha como pauta a finalização do processo eleitoral da coordenação de curso, Projeto Político Pedagógico em reforma, formação do novo colegiado de curso e Núcleo Docente Estruturante – NDE, planejamento do semestre 2021.1 e o ingresso via processo seletivo por meio de transferência externa/ portador de diploma.

.....
.....
.....
Sobre o ponto formação do **colegiado do curso de bacharelado** em Museologia foram esclarecidas as dúvidas e após os debates ficou aprovada a seguinte composição:

Representante Docente:

1. Bruno Melo de Araújo
2. Edwin Boudewjin Ressink
3. Francisco Sá Barreto
4. Daniel de Souza Leão Vieira
5. Emanuela Sousa Ribeiro
6. Elaine Muller
7. Renato Athias

Representante Técnico administrativo:

1. Ana Claudia de Araújo Santos

Representante Discente:

1. Artur Barbosa de Souza

Desta forma, deu-se por encerrada a reunião e esta ata foi lavrada por mim, Bruno Melo de Araújo, na qualidade de coordenador e secretário da presente reunião do curso de Bacharelado em Museologia da UFPE.

Recife, 01 de setembro de 2021



GOVERNO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO

PORTARIA N.º 0665, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2022.

DESIGNAÇÃO COLETIVA

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, no uso das atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E:

Designar os membros abaixo relacionados para recomposição do **Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Bacharelado em Museologia, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas- CFCH**, após a dispensa a pedido dos Professores Alexandro Silva de Jesus e Hugo Menezes Neto e indicação dos docentes Edwin Boudewjin Ressink e Elaine Muller:

- 1) Bruno Melo de Araújo (SIAPE: 2036535) - Coordenador- Início de mandato: 14/01/2021 (Designação);
- 2) Edwin Boudewjin Ressink (SIAPE: 0287472) - Início do mandato: 15/04/2021 (Designação);
- 3) Francisco Sá Barreto (SIAPE: 1649218) - Início do mandato: 14/01/2021(Designação);
- 4) Daniel de Souza Leão Vieira (SIAPE: 1374469) - Início do mandato: 14/01/2021 (Designação);
- 5) Emanuela Sousa Ribeiro (SIAPE: 1439834) - Início do mandato: 14/01/2021 (Designação);
- 6) Elaine Muller (SIAPE: 1535184) - Início do mandato: 04/12/2021 (Designação);
- 7) Renato Athias (SIAPE: 1311347) - Início do mandato: 14/01/2021 (Designação);

Processo n.º. **23076.093853/2021-61**

ALFREDO MACEDO GOMES

Reitor

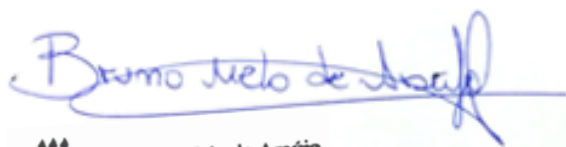

ATA DA VI REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA EM 2022

Às 14:30 (quatorze) horas e trinta de minutos do dia 21(Vinte e um) de dezembro de 2022 (dois mil e vinte e dois), presencialmente realizou-se a VI (sexta) Reunião Ordinária do Colegiado do curso de Bacharelado em Museologia. Estiveram presentes: Bruno Melo de Araújo (docente), Daniel de Souza Leão Vieira (docente), Emanuela Sousa Ribeiro (docente), Edwin Reesink (docente), Francisco Sá Barreto (docente), Renato Athias (docente), Ertz Clarck Melindre (TAE). Constatada a existência de quórum, o coordenador Bruno Melo de Araújo presidiu a reunião que discutiu os seguintes pontos: **1. Aprovação da última ata:** A ata da reunião foi enviada com antecedência para leitura e conferência de todos e não houve nenhuma solicitação de ajuste. Aprovada por todos. **2. Relato das reuniões com a PROGRAD/ coordenação de avaliação de cursos:** No dia 14 de dezembro de 2022, o curso de museologia foi convocado para participar de reuniões de preparação da visita do MEC. A UFPE passou por reconhecimento institucional de forma on-line e a PROGRAD acredita que nossa visita deverá ocorrer no próximo semestre. Foram dadas instruções gerais sobre a organização da documentação do curso. Em nosso retorno das férias em fevereiro, faremos uma reunião específica sobre o tema para repassar todos os detalhes. Como a visita ocorrerá em formato virtual, a coordenação de curso construiu um drive para inserção dos documentos do curso. Foi informado que cada professor terá sua pasta no Google Drive para inserir seus documentos e o link será disponibilizado pela coordenação e deverá conter os seguintes itens: 1. currículo lattes atualizado; 2. cópia dos diplomas; 3. produção acadêmica dos 03 (três últimos anos) - artigos, anais, orientações, pesquisas, outros; 4. cópia de contrato de trabalho e/ou portaria de nomeação; 5. comprovante de experiência acadêmica no ensino superior; **3. Projeto Pedagógico do Curso Atualizado:** Recebemos a análise técnico-pedagógica do PPC de Museologia e realizamos correções e acréscimos indicados (regulamentação das ACEXs a partir da nova resolução, disciplinas internacionalizadas, inserção das disciplinas de estudos avançados (aproveitamento de disciplinas da pós). **Após apresentação e discussão dos detalhes ajustados no PPC o documento foi aprovado por todos.** Foi lembrado que tínhamos, no ano de 2021 realizada atualização do PPC, no entanto, o processo ficou parado em instâncias superiores e, em momento posterior a Diretoria de Ensino da PROGRAD indicou que realizássemos todos os ajustes necessários que pudessem incluir as novas demandas curriculares.

4. Aprovação do Regimento de Ações Curriculares de Extensão - ACEX: O coordenador do curso apresentou o regimento de ACEX. O documento já estava pronto e no aguardo de atualização do regimento geral que já tinha sido discutido no Fórum dos coordenadores de graduação e foi aprovada no dia anterior no conselho universitário. Foram feitos pequenos ajustes e o documento foi aprovado por todos. **5. Evento ICOFOM LAC 2023:** Na última semana, o coordenador do curso teve uma rápida conversa com Henrique Cruz, museólogo da FUNDAJ. Ele informou que no encontro do ICOM em Praga discutiu-se sobre o evento do ICOFOM-LAC e a FUNDAJ decidiu trazer o evento para Recife. Foi perguntado se tínhamos interesse em apoiar o evento e foi dito que sim, mas que não temos recursos

financeiros disponíveis. Henrique informou que colocou o evento na previsão orçamentária de 2023 da FUNDAJ e que gostaria de apoio inicialmente na operacionalização do evento. Ainda informou que buscará mais informações com o board do ICOFOM e nos repassará maiores detalhes. A previsão de realização do evento é novembro de 2023. Assim que tiver mais detalhes será repassado ao grupo. Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião e esta ata foi lavrada por mim, Bruno Melo de Araújo, docente do curso de bacharelado em Museologia da UFPE.

Recife, 21 de dezembro de 2022.



Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Antropologia e Museologia

Ata da 4ª. Reunião Ordinária de 2022 do Pleno do
Departamento de Antropologia e Museologia

Às catorze horas do dia vinte e oito de dezembro do ano de dois mil e vinte e dois, o Presidente do Pleno e Chefe do Departamento de Antropologia e Museologia, Prof. Francisco Sá Barreto dos Santos declarou aberta a Quarta Reunião Ordinária Anual do Pleno do Departamento de Antropologia e Museologia, que ocorreu, excepcionalmente, por meio remoto e que contou com a presença dos seguintes membros: Alexandre Silva de Jesus, Alex Vailati, Bruno Araújo, Ana Cláudia Rodrigues, Sérgio Neves Dantas, Renato Athias, Edwin Reesink, Emanuela Ribeiro, Francisco Sá Barreto e Peter Schröder. Justificaram suas ausências: Laure Garrabé e Roberta Bivar (pós-doutorado), Hugo Menezes Neto (férias), Lady Selma Albernaz (licença médica). Não justificaram suas ausências os professores Antonio Motta, Luiz Lacerda,.....

2. Aprovação do PPC de Museologia. Depois de apresentado e discutido entre os membros do colegiado, além das demandas exigidas dos demais docentes para cumprimento da documentação à avaliação do curso, o colegiado decidiu pela aprovação do novo PPC de Museologia.

Nada mais havendo a tratar, a reunião foi gravada e encerrada e essa ata transcrita e lavrada pela secretária MARIA LUCIANA FERREIRA NEVES.


Maria Luciana Ferreira Neves
Secretária
Dept. de Antropologia e Museologia
UFPE
SIAPE Nº 1675135

Recife, 29 de dezembro de 2022.

Universidade Federal de Pernambuco
CFCH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas
DAM - Departamento de Antropologia e Museologia
Av. da Arquitetura, s/n - Cidade Universitária - 13º andar - Recife/PE
CEP - 50.740-550- Fone:(0**81)2126-7380
E-mail: dam@ufpe.br

DECISÃO AD REFERENDUM DA CÂMARA DE GRADUAÇÃO E ENSINO BÁSICO

A Pró-Reitora de Graduação e Presidente da Câmara de Graduação e Ensino Básico, no uso das atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Aprovar ad referendum da Câmara de Graduação e Ensino Básico, alteração do Projeto Político Pedagógico de Curso, Reforma Curricular (Graduação) do Curso de Museologia, vinculado ao Centro de Artes e Comunicação, bem como sua respectiva proposta de Projeto Pedagógico de Curso.

21. REFERÊNCIAS

- ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (Orgs.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. 2ªed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
- BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Org.). *Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional*. v.1. São Paulo: Pinacoteca do Estado; Secretaria de Estado de Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010.
- HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, Francisca. *Planteamientos teóricos de la museología*. Ediciones Trea, S.L., Gijón, 2006.
- ICOM. ICOM Definition of a Museum, 2007. ICOM. Disponível em: <<http://icom.museum/definition.html>>. Acesso em: 15 mar. 2018.
- LIBÂNIO, José Carlos. Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 843-876, out. 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/mSLjpLJDzBytgc6t6VcsxYf/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 10 out 2021.
- LORENTE, Jesús Pedro. *Manual de historia de la museologia*. Madri: Ediciones Trea, 2012.
- MENSCH, Peter Van. *The object as data carrier*. IN: Towards a methodology of museology (phd thesis). University Zagreb, 1992.
- _____. *Symposium Museological Research*. ICOM/ ICOFOM. ICOFOM STUDY SERIES – ISS 21. Quebec, 1992. Disponível em: <[http://network.icom.museum/fileadmin/user_upload/minisites/icofom/pdf/ISS%2021%20\(1992\).pdf](http://network.icom.museum/fileadmin/user_upload/minisites/icofom/pdf/ISS%2021%20(1992).pdf)>. Acesso em: 18 nov 2020.
- _____. *O Objeto de Estudo da Museologia*. Tradução de Débora Bolsanello e Vânia Dolores Estevam de Oliveira. Rio de Janeiro: UNI-RIO/UGF, 1994

22. PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

I Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
AM076	Antropologia	60h		04	60	1º

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

Campos da Antropologia. Problemas e conceitos básicos: cultura, etnocentrismo, alteridade e relativismo. Noções de métodos/práticas de pesquisa. Antropologia no Brasil. Temas fundantes de Antropologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Surgimento da Antropologia e abrangência do campo disciplinar;
2. Conceito de cultura e o conceito de homem;
3. Algumas teorias da Cultura;
4. Alteridade, etnocentrismo e relativismo;
5. Noções de pesquisa antropológica (Alteridade e trabalho de Campo: O Ofício do Antropólogo);
6. Indivíduo, pessoa e sociedade;
7. Raça, Cultura, Sociedade e Evolução;
8. O início e a institucionalização da disciplina, pioneiros, pais fundadores e primeiros teóricos (visão sumária);
9. Antropologia no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CASTRO, Celso (org.) *Evolucionismo cultural*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005;
- DA MATTA, Roberto. *Relativizando: uma introdução à Antropologia Social*. 3a.ed., R. de Janeiro. Rocco, 1991;
- ERIKSEN. Thomas & NIELSEN. Finn. *História da Antropologia*. Petrópolis: Vozes. 2007;
- FOOTE-WHYTE, W. Treinando a pesquisa participante. In ZALUAR, Alba. *Desvendando máscaras sociais*. Francisco Alves Editora, 1975, pp. 77-86
- LAPLANTINE, F. *Aprender Antropologia*. São Paulo, Brasiliense, 1986;
- LARAIA, Roque de B. *Cultura: um conceito antropológico*. (17 ed.) Rio de Janeiro, Zahar, 2004;
- LÉVI-STRAUSS, C. Raça e História. In: *Antropologia Estrutural II*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976, capítulo XVIII, pp: 328-366;
- LINTON, Ralph. O cidadão norte-americano. In: *O homem: Uma introdução à antropologia*. 3ed., São Paulo, Livraria Martins Editora, 1959;
- MALINOWSKI, Bronislaw. *Os Argonautas do Pacífico Ocidental*, Coleção os Pensadores, Ed. Victor Civita, 1984;
- ROCHA, E. *O que é etnocentrismo?* Ed. Brasiliense, 1984;
- RODRIGUES, José Carlos. Homem. Homens. In: *Antropologia e Comunicação*. Rio de Janeiro: Editora PUC-RIO, 2003, pp. 13-51;
- WHITE, Leslie. A. *O conceito de cultura*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOAS, Franz. *Antropologia Cultural*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004;
- DAMATTA, Roberto. você com quem está falando? Um ensaio sobre a distinção entre indivíduo e pessoa. In: *Carnavais, matandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994;

CLASTRES, P. Do Etnocídio. In: *Arqueologia da Violência*. Cosac Naif, 2014;

CLASTRES, Pierre. O Arco e o Cesto In: *Sociedade contra o Estado*, Cosac&Naify, SP, 2003, pp.119-143.

TODOROV, Tzvetan. *A conquista da América*. A questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 2003.


DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA



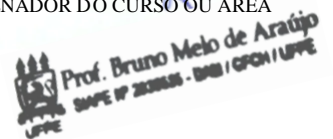
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - SAPE 3649218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UFPE SAPE IF ZEROSIS - DIB / GCH / UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
AM133	Metodologia do Trabalho Científico	60h		04	60	1º

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

Escrita científica. Visão geral do trabalho de pesquisa e da produção de textos acadêmicos. Levantamento bibliográfico, organização do material de estudo e redação de relatórios de pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Características da escrita científica
2. Desenvolvimento de métodos de pesquisa em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
3. Conceituação e formas de trabalho científico.
4. Modalidades de pesquisa.
5. Pesquisa bibliográfica.
6. Pesquisa e novas tecnologias.
7. Construção lógica do trabalho científico.
8. Normalização do trabalho acadêmico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, P. de S. (Org). *Metodologia das ciências humanas*. 2. ed. São Paulo: Unesp/Hucitec, 2001.

RICHARDSON, R. J. et al. *Pesquisa social: métodos e técnicas*, Ed. Atlas S.A., São Paulo, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, P. *Pesquisa e informação qualitativa*. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2001.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas da Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 1999.

GONDIN, L. M. P. *Pesquisa como artesanato intelectual: considerações sobre o método e bom senso*. João Pessoa, Manufatura, 2002.

IDE, P. *A arte de pensar*. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Coleção Ferramentas).

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. de A. *Técnicas de Pesquisa*. São Paulo: Atlas. 1996.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - Slape 1649218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Prof. Bruno Melo de Araújo
UFPE - SIAPE Nº 202005 - BSB / GPCN / UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
AM147	História da Arte	60h	---	04	60h	1º.

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

Introdução à História Geral da Arte. História da Arte Ocidental x História da Arte Global. O estudo da produção, circulação e recepção das variadas expressões artísticas em suas dimensões de cultura visual, de imaginário social e em seus contextos geográficos e históricos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Os conceitos de “Arte” e de “Pré-História”;
2. A Primeira Antiguidade e a Civilização;
3. A Antiguidade clássica: “Ocidente” e “Oriente”;
4. Os diversos mundos medievais: latinos, bizantinos e islâmicos;
5. O(s) Renascimento(s) na Itália e na China;
6. A criação do mundo moderno e a emergência do conceito de Arte;
7. A arte barroca: teatralidade, meta-narratividade e política do visual;
8. Do rococó à arte neoclássica: a frivolidade do antigo regime e a racionalidade da revolução;
9. A arte da primeira metade do século XIX: do (des)encanto romântico ao realismo nas artes visuais;
10. A arte da segunda metade do século XIX: o impressionismo, o expressionismo e outros *fins-de-siècle*;
11. A arte moderna: entre a vanguarda e o retorno à ordem; e
12. A arte contemporânea: novos objetos, novas linguagens;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BELL, Julian. *Uma nova história da arte*. [2007] São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- GOMBRICH, Ernst Hans. *A História da Arte*. [1950] Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- HAUSER, Arnold. *História Social da Arte e da Literatura*. [1953] São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DEBRAY, Régis. *Vida e Morte da Imagem*. Uma história do olhar no Ocidente. [1992] Petrópolis: Vozes, 1993.
- ECO, Umberto (Org.). *História da Beleza*. [2004] Rio de Janeiro: Record, 2010.
- _____. *História da Feiura*. [2007] Rio de Janeiro: Record, 2014.
- FARTHING, Stephen. *Tudo sobre Arte*. [2010] Rio de Janeiro: Sextante, 2011.
- SCHAMA, Simon. *O poder da arte*. [2006] São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO



Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - Slape 1649218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



Prof. Bruno Melo de Araújo
Slape 17 20205 - 2020 / CPCH / UFPE
UFPE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

x	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

X OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AM134	Introdução à Museologia	60	-	4	60	1º

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

Apresentação e discussão do campo da Museologia e do Patrimônio culturais buscando refletir a partir da História dos museus e da museologia termos e conceitos fundantes (Museu, Museologia, Musealização, Musealidade). Tipologia de museus no Ocidente. Museu e suas funções Tipologias de Museus e novas configurações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Definições e terminologia ao longo do tempo;
- A história do museu (do gabinete de curiosidades ao museu virtual);
- A instituição (missão, funcionamento, acessibilidade, equipe técnica, etc.);
- O código de ética do ICOM e outros documentos de boa conduta e prática;
- A formação de coleções e acervos – coleções reais, pilhagens (guerras), escavações arqueológicas, heranças familiares, tráfico ilícito etc.;
- A materialidade e a imaterialidade dos acervos;
- Analisar a tipologia dos museus;
- Analisar a organização e o funcionamento dos museus nos dias atuais;
- Analisar o funcionamento dos diversos setores dos museus.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). *Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
- ABREU, Regina; CHAGAS, Mário; SANTOS, M. S. *Museus, coleções e patrimônios: narrativas polifônicas*. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2007.
- AZEVEDO, Flavia Lemos Mota de; PIRES, João Ricardo Ferreira.; CATÃO, Leandro Pena (Orgs.). *Cidadania, Memória e Patrimônio: as dimensões do museu no cenário atual*. Belo Horizonte: Crisálida, 2009.
- BO, João Batista Lanari. *Proteção do Patrimônio na UNESCO: ações e significados*. Brasília: UNESCO, 2003.
- BRASIL. Ministério da Cultura. *Política Nacional de Museus*. Brasília: Minc, 2007.
- CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro; FONSECA, Maria Cecília Londres. *Patrimônio imaterial no Brasil: legislação e políticas estaduais*. Brasília: UNESCO, 2008.
- CHAGAS, M. A. *Museália*. Rio de Janeiro: JC Editora, 1996.
- CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: UNESP, 2001.
- CHUVA, Márcia Regina Romeiro. *Os arquitetos da memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (1930-1940)*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.
- LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Unicamp, 1994.
- LEMOS, Carlos. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- MANSON, Timothy. *Gestão Museológica: desafios e práticas*. São Paulo: USP, 2004.
- RIVIÈRE, Georges Henri. *La museología*. Curso de Museologia/Textos y testimonios. Madri: Ediciones Akal, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALBAWACHS, M. *A memória coletiva*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1990.

HELLER, Agnes. *O Cotidiano e a História*. São Paulo: Paz e Terra, 1985.

HOBSBAWN, Eric; RANGER, Terence (Orgs.). *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

JEUDY, Henri Pierre. *Memórias do Social*. Rio de Janeiro: Forense, 1990.

RICOEUR, Paul. Memória pessoal, memória coletiva. In: _____. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas, SP: UNICAMP, 2007, pp. 105-142.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Coord.). *Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional*. São Paulo: Pinacoteca do Estado; Secretaria de Estado da Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010.

Cadernos de Sociomuseologia: disponível on-line em: <http://revistas.ulsofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia>

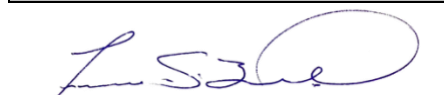
GOB, André. *A Museologia: história, evolução, questões atuais*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

ICOM - Brasil (International Council of Museums - Brasil): disponível on-line em: www.icom.org.br

POULOT, Dominique. *Museu e Museologia*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

SANTOS, Fausto Henrique dos. *Metodologia Aplicada em Museus*. São Paulo: Mackenzie, 2000.

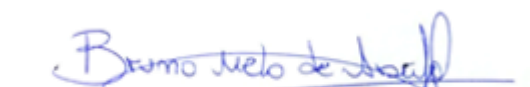
DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - Slape 1649218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Prof. Bruno Melo de Araújo
Slape 17 28285 - 018 / GCOM / UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
AM073	Educação e Museus	60		4	60	1

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

O desafio da reflexão a respeito da dimensão pedagógica dos museus. Educação, museus e políticas de entretenimento. Alternativas para a compreensão do museu como espaço de aprendizado e representação do social. Elementos para o desenvolvimento de uma estrutura de cognição compreensiva dos museus.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1. Uma dimensão pedagógica do museu: a educação e o entretenimento

- Esclarecimento e educação: escola, museu e entretenimento;
- Educação e escola: das similitudes ao ordenamento – a produção da disciplina;
- Elementos para uma dimensão pedagógica dos museus;
- Museus: representação/aprendizado do social.

UNIDADE 2. Educação e Museus: desafios contemporâneos

- Educação e emancipação: museus e mudança social;
- A superação da instrução: o desafio da intersubjetividade;
- A experiência museal – elementos para a cognição (a partir) do museu;
- Fundamentos para uma estrutura de cognição compreensiva: desafios contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. *Educação e Emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995 (370.115 A241e Bib. Educação);

BECKER, Howard. *Falando da sociedade: ensaios sobre as diferentes maneiras de representar o social*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009 (301 B395f Bib. Educação);

FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 1999 (104 F762p Bib. Educação);

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?* São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MORIN, Edgar. *O Método IV – as idéias: habitat, vida, costumes, organização*. Porto Alegre: Sulina, 2005 (306.42 M858m Bib. Filosofia e C. Humanas).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, Theodor & HORKHEIMER, Max. O conceito de esclarecimento In: *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, pp.17-46 (193 A241d Bib. Filosofia e C. Humanas);

BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov In: *Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política – ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994, pp.197-221(809 B468m 3. ed. Bib. Filosofia e C. Humanas);

CORREIA, João Carlos. A fenomenologia social e a teoria da comunicação In: *A teoria da comunicação de Alfred Schutz*. Lisboa: Livros Horizonte, 2005, pp.105-122 (302.2 C824t Bib. Ciências Jurídicas);

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014

HEITOR, Gleice K. *Quando o museu é uma luta: a criação do Museu da Beira da Linha do Coque e do Museu das Remoções*. Rio de Janeiro: Tese de Doutorado, 2021.

MATURANA, Humberto & VARELA, Francisco. Conhecer o conhecer In: *A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana*. São Paulo: Palas Athena, 2005, pp.21-36 (165 M445a 3.ed. Bib. Filosofia e C. Humanas);

SÁ BARRETO, F. . Museus qualificam cultura? Elementos para uma agenda de comunicação e museus. In: VII Encontro Nacional de Estudos de Cultura, 2011, Salvador/BA. ENECULT: Anais do evento, 2011.;

VICARIO, Fernando & DÍAZ, Tamara. Entrar na cultura por meio das novas tecnologias e da educação IN Vários autores. *Revista Observatório Itaú Cultural n°9*. São Paulo: Itaú Cultural, 2010, pp.11-20 (disponível online);

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA




ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - Sape 3649218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

 Prof. Bruno Melo de Araújo
Sape 3649218 - Bib / GCH / UFPE

II Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
AM135	Antropologia e Museus	60		4	60	2º

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

O pensamento antropológico *nos* e *dos* Museus. Museu como *locus* e como objeto da Antropologia. As relações entre Antropologia e Museu nas diferentes escolas antropológicas. A problematização contemporânea sobre os processos de patrimonialização e musealização à luz da antropologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O conceito antropológico de cultura e o campo museal
2. Da “Antropologia no museu” a uma “Antropologia do museu”
 - a) Lévi-Strauss e o papel dos museus na formação do antropólogo
 - b) Curt Nimuendaju, Carlos Estevão e a circulação de objetos
 - c) Os museus etnográficos brasileiros
3. Problemas contemporâneos:
 - a) Antropologia, folclore e cultura popular
 - b) Patrimônio cultural e novas políticas públicas culturais
 - c) “Empoderamento dos nativos” - repatriamento de coleções

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABREU, Regina. *Museus Etnográficos e práticas de colecionamento: antropofagia dos sentidos*. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, nº 31, 2005.
- APPADURAI, Arjun; BRECKENRIDGE, Carol. A. *Museus são bons para pensar: o patrimônio em cena na Índia*. In: Musas, Revista Brasileira de Museus e Museologia. Ano III, Nº 3, 2007.
- CLIFFORD, James. *Museologia e contra-história: viagens pela Costa Noroeste dos Estados Unidos*. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
- FREIRE, José Ribamar Bessa. *A descoberta do museu pelos Índios*. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
- GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Zahar, Rio de Janeiro, 1978.
- JOHANNES, Fabian. *Colecionando pensamentos: sobre os atos de colecionar*. In: Mana 16(1): 59-73, 2010.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: 1985. (cap. XVII – Lugar da Antropologia nas Ciências Sociais e problemas colocados por seu ensino).
- MELANIAS, Karla. “Espelho” de memória: a fotografia na coleção etnográfica indígena Carlos Estevão de Oliveira do Museu do de Estado Pernambuco. Dissertação de Mestrado em Antropologia. Recife: PPGA, 2006.
- VAN VELTHEN (coord.) et. al. *A coleção etnográfica do Museu Goeldi: memória e conservação*. In: Musas, Revista Brasileira de Museus e Museologia. Nº 2004.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O Espetáculo das Raças – cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

STOCKING JR., G. W. *Os objetos e a alteridade: ensaios sobre museus e cultura material*. Rio de Janeiro: UERJ/Unirio, 1995. (Série Museu Etnográfico).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUGE, Marc. *Por uma antropologia dos mundos contemporâneos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1997.

BARZUN Jacques. *Da Alvorada à Decadência: a história da Cultura Ocidental de 1500 aos nossos dias*. Editora Campus. Rio de Janeiro. 2002

LIMA FILHO, Manuel Ferreira; Eckert, Cornélia; BELTRÃO, Jane. (org.) *Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos*. Blumenau: Nova Letra - ABA, 2007.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *O Trabalho do Antropólogo*. Editora da Unesp/Paralelo 15, São Paulo, 2000.

RIVIÈRE, Claude. *Introdução à Antropologia*. Lisboa/Portugal: Edições 70.1995.

SOMÉ, Roger. *Le musée à l'ère de La mondialisation. Pour une anthropologie de l'altérité*. Paris: L'Harmattan, 2003.

SCHWARCZ, Lilia K. Moritz. *Antropologia e História. Debates em regiões de Fronteira*. Belo Horizonte/Minas Gerais: Autêntica Editora. 2000.

SEGALEN, Martine. *Vie d'un Musée*. Paris. Stock. 2005.


DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA


ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - Sala 1649218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA


ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

 Prof. Bruno Melo de Araújo
SABPE IF 2020/21 - 010 / GCM / UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
AM149	Teoria Museológica I	60h		4	60	2º

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

Partindo da compreensão comum de que o efeito de um processo de musealização é o descobrimento de um documento da cultura (bens culturais), a disciplina tem por objetivo demonstrar a teoria sobre a disposição museo-lógica como teoria sobre os traços (rastros). Por isso, seu esforço consiste na investigação de cinco traços fundamentais para a teoria sobre a disposição museo-lógica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Primeiro Rastro: linguagem; Segundo Rastro: memória; Terceiro Rastro: Experiência; Quarto Rastro: Arquivo; quinto Rastro: Pulsão de morte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AGAMBEN, G. *Profanações*. São Paulo: Boitempo, 2007.
- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*.
- BOURDIEU, Pierre. *Por uma sociologia da ciência*. Lisboa: Edições 70, 2008.
- DERRIDA, Jacques. *Mal de arquivo: uma impressão freudiana*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- FOUCAULT, Michel. *A verdade e as formas jurídicas*. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2005.
- HEIDEGGER, Martin. *Ensaio e conferências*. 7ª. ed. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2006.
- RIVIÈRE, Georges Henri. *La museología*. Curso de Museologia/Textos y testimonios. Madri: Ediciones Akal, 1993.
- VÁRIOS AUTORES. *Enciclopédia: 1. Memória-História*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ADORNO, Theodor. *Prismas: crítica cultural e sociedade*. São Paulo: Editora Ática, 2001.
- BORGES, Jorge Luis. *Prosa Completa*. Barcelona: Ed. Bruguera, 1979, vol. 1.
- BORGES, Jorge Luis. *Ficções*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Coord.). *Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional*. São Paulo: Pinacoteca do Estado; Secretaria de Estado da Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010.
- Cadernos de Sociomuseologia: disponível on-line em:
<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia>
- FOUCAULT, Michel. *Estética: Literatura e Pintura, Música e cinema*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- GOB, André. *A Museologia: história, evolução, questões atuais*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.
- HUGO, Victor. *Guerra aos demolidores* (tradução livre).
- ICOM - Brasil (International Council of Museums - Brasil): disponível on-line em: www.icom.org.br
- SALOMON, Marlon. *Saber dos arquivos*. Goiânia-GO: Edições Ricochete, 2011.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - SAPE 3649218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Prof. Bruno Melo de Araújo
SAPE 17 2020/20 - DMS / CPOM / UFPE
UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
AM116	História da Arte no Brasil	60h	---	04	60h	2º.

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

Compreensão histórica da arte no Brasil, perpassando os principais movimentos e tendências artísticas nos períodos colonial, imperial e republicana. A compreensão da Arte no Brasil enquanto componente cultural historicamente construído, a partir de diversos estilos e considerando suas referências, bem como as rupturas e permanências.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Problematicando “Arte”, “História” e “Brasil”;
2. Os registros rupestres no Brasil: uma introdução;
3. A representação do Brasil pelo olhar estrangeiro;
4. Arquitetura e arte sacra no Brasil colônia e a arte de Antônio Francisco Lisboa;
5. “A Missão Artística Francesa” e a Academia Imperial de Belas Artes na primeira metade do século XIX;
6. Arte no Brasil da segunda metade do século XIX: de Victor Meirelles e Pedro Américo ao “pós-impressionismo”;
7. Da Semana de Arte Moderna à institucionalização do modernismo no Brasil;
8. O concretismo e a arte de meados do século XX no Brasil;
9. A arte contemporânea no Brasil;
10. Arte popular no Brasil;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARCINSKI, Fabiana Werneck (org.). *Sobre a arte brasileira*. Da Pré-história aos anos 1960. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes / Edições SESC São Paulo, 2014.
- CAVALCANTI, Ana et. al. *Histórias da Arte em Exposições*. Modos de ver e exibir no Brasil. Rio de Janeiro: Rio Books/FAPESP, 2016.
- ZANINI, Walter (org.). *História geral da arte no Brasil*. 2 vols. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CATTANI, Icleia Borsa. *Arte Moderna no Brasil*. Constituição e Desenvolvimento nas Artes Visuais. Belo Horizonte: C/Arte Ed., 2011.
- COSTA, Cacilda Teixeira da. *Arte no Brasil 1950-2000: Movimentos e Meios*. São Paulo: Alameda, 2004.
- D’ARAÚJO, Antonio Luiz. *Arte no Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Revan, 2000.
- PEREIRA, Sonia Gomes. *Arte brasileira no século XIX*. Belo Horizonte: C/Arte, 2008.
- VALLE, Arthur; DAZZI, Camila (orgs.). *Oitocentos – Arte Brasileira do Império à República*. Rio de Janeiro: EDUR-UFRRJ/DezenoveVinte, 2010.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco S.J. Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia – Sape 1649218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Prof. Bruno Melo de Araújo
Sape 16 203815 - 2018 / C/CM / UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
AM148	Comunicação e Museus	60		4	60	2º

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

O desenvolvimento dos mecanismos de comunicação que estão no eixo de uma hiperpresença do elemento midiático na constituição das sociedades contemporâneas, tendo como referência fundamental o espaço museal. A mídia e a organização das sociedades modernas. A articulação possível entre o elemento midiático e o desenvolvimento de espaços de construção e guarda das memórias dos grupos, o museu moderno.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1:

- a) Mídia e desenvolvimento das sociedades modernas;
- b) Mídia e experiência: erotismo e consumo midiáticos;
- c) Abordagem estética da mídia;
- d) Mídia, museus e interação social.

Unidade 2:

- a) Museus: mídia, visibilidade e espaços de memória;
- b) Espaços de memória e estetização da alteridade;
- c) Museus: mídia, entretenimento e cultura midiática;
- d) Perspectivas críticas para uma comunicação museal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRIMP, Douglas. *Sobre as ruínas do museu*. São Paulo: Martins Fontes, 2005 (709.04 C931s Bib. Filosofia e C. Humanas);

LOURENÇO, Maria Cecília França. *Museus acolhem o moderno*. São Paulo: EdUSP, 1999 (708.981 L892m Bib. Filosofia e C. Humanas);

SILVERSTONE, Roger. *Por que Estudar a Mídia?* São Paulo: Edições Loyola, 2002 (659.3 S587wP Biblioteca Central);

THOMPSON, John B. *A mídia e modernidade: uma teoria social da mídia*. Petrópolis: Vozes. 1998 (301.151 T473m Bib. Filosofia e C. Humanas).

YÚDICE, George. *A Conveniência da Cultura: usos da cultura na era global*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPADURAI, Arjun & BRECKENRIDGE, Carol. *Museus são bons para pensar: o patrimônio em cena na Índia*. Revista Brasileira de Museus (MUSAS). Rio de Janeiro: IPHAN, 2007, pp.10-26 (disponível online);

CASTELLS, Manuel. A cultura da virtualidade real: a integração da comunicação eletrônica, o fim da audiência de massa e o surgimento de redes interativas In: *A Sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999; pp.413-466 (303.483 C348s Bib. Filosofia e C. Humanas);

HUYSSSEN, Andreas. *Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

MENEZES, HUGO; DE LIMA, Glauber. *Economia criativa, patrimônio e diversidade*. Revista Patrimônio e Memória: Assis/SP, 2019, pp.449-473.

SÁ BARRETO, Francisco. A visibilidade midiática e a construção do acontecimento IN FERREIRA,

Giovandro Marcus & DALMONTE, Edson Fernando. *Comunicação e Pesquisa*. Salvador: EDUFBA, 2007; pp.111-127 (disponível *online*)

SIMMEL, Georg. *Estética e Sociologia* (316 S592s Bib. Filosofia e C. Humanas);

_____. *Psicologia da Moda* (316 S592s Bib. Filosofia e C. Humanas).

SONTAG, Susan. O mundo-imagem In: *Sobre fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004; pp.167-196 (779 S699s Biblioteca Central);

ŽIŽEK, Slavoj. De *homo otarius* a *homo sacer* In: *Bem-vindo ao deserto do real!: cinco ensaios sobre o 11 de setembro e datas relacionadas*. São Paulo: Boitempo, 2003; pp.103-132 (323.28 Z82wP Bib. Artes e Comunicação).

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - Sala 3649218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Prof. Bruno Melo de Araújo
SALA 3649218 - BIB / CPOM / UFPE
UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
AM136	Legislação da cultura no Brasil	60	--	04	60	2º

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

Legislação federal sobre cultura no Brasil. Legislação federal sobre museologia no Brasil. Cartas patrimoniais. Aspectos deontológicos dos museus e museólogos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) A cultura e o patrimônio cultural: sociedade, academia e direito.
- 2) Cartas patrimoniais.
- 3) Legislação brasileira de patrimônio cultural.
- 4) Legislação brasileira de museus e da museologia.
- 5) Aspectos éticos da atuação em museus e do trabalho do museólogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARA DOS DEPUTADOS. *Legislação sobre museus* [recurso eletrônico]. 3ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2017.

CUREAU, Sandra et all (coords). *Olhar multidisciplinar sobre a efetividade da proteção do patrimônio cultural*. Belo Horizonte: Fórum, 2011

CURY, Isabelle. *Cartas patrimoniais*. 3ed. rev. e aumentada. Brasília: IPHAN, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, R. L & SOUZA, M.C. *Normas e Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico*. São Paulo: Iphan. 2010.

CUNHA FILHO, Francisco Humberto; BOTELHO, Isaura; SEVERINO, José Roberto (orgs). *Direitos Culturais*. Salvador: EDUFBA, 2018. Série Cultura e pensamento, 1.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra de Cassia Araujo; RAMBELLI, Gilson (Coord.). *Patrimônio cultural e ambiental: questões legais e conceituais*. São Paulo: Annablume, 2009.

IPHAN. *Dicionário IPHAN de patrimônio cultural*. Rio de Janeiro: IPHAN, COPEDOC, 2008. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural> , acesso em 07/09/2022.

MARCHESAN, Ana Maria Moreira. *A tutela do patrimônio cultural sob o enfoque do direito ambiental*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - Sala 3643218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Prof. Bruno Melo de Araújo
SABPE IP 2022/23 - 0203 / CPOM / UFPE

III Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
AM137	Etnomuseologia	60	-	4	60	3º

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

Os povos originários das Américas, os povos tradicionais, as etnias africanas e a nação brasileira. Situação atual do negro no Brasil, relacionando-os com as questões atuais da museologia e, sobretudo, com a antropologia dos objetos, visando um debate acadêmico sobre a arte dos povos originários, tradicionais e as representações museográficas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Teorias do Contato. Os povos Originários; Os textos histórias sobre o contato. História da Ocupação Indígena no Brasil. O negro e o jogo das alteridades, África pré-colonial, África colonial, África pós-colonial, O negro na história historiografia brasileira; Arte e Estética indígena. Antropologia dos Objetos, uma abordagem. Patrimônio e Cultura. Materialidade e Imaterialidade da Cultura duas abordagens.

UNIDADE II - Histórias e inventários das diferenças

Naturalizando as diferenças: discurso racista e inteligência nacional. Assimilação e branqueamento: ações políticas e as relações interétnicas. As coleções etnográficas, os Museus Comunitários e Ecomuseus. Os museus indígenas e Representação dos Objetos. O que se mostra e o que não se mostra no discurso indígena sobre museus.

UNIDADE III

Os negros nos museus brasileiros: história, coleções etnográficas, iconografias, patrimônio e memória; O terreiro das senzalas e o território dos quilombos: lutas e estratégias de resistência étnico-cultural; Brasil: paraíso tropical da democracia racial
Representações dos povos originários e tradicionais nos museus brasileiros; Os Indígenas e negros em coleções etnográficas. A representação dos indígenas e dos negros na iconografia de museus Negros em museus: patrimônios, memórias, etnias. Os museus étnicos, perspectivas e decolonialidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs). *Memória e Patrimônio: Ensaio Contemporâneo*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ABREU, Regina. Patrimônio Cultural: tensões e disputas no contexto de uma nova ordem discursiva. In: *Antropologia e Patrimônio Cultural: Diálogos e Desafios Contemporâneos*. LIMA FILHO, Manuel Ferreira; BELTRÃO, Jane Felipe; ECKERT, Cornélia (Orgs). Blumenau, Nova Letra, 2007.

RIBEIRO, Darcy. *Suma Etnologia Brasileira: Tecnologia Indígena, Arte Índia*. Petrópolis: Vozes. v. 2/3, 1987.

BAUDRILLARD, Jean. *O Sistema dos Objetos*. São Paulo, Perspectiva, 2002.

CARLAN, Cláudio Umpierre. *Os Museus e o Patrimônio: uma relação complexa*. História, São Paulo, 27 (2), 2008.

CASTRO, Maria Laura Viveiros. “Conhecer o desconhecido: A etnografia do empirismo e do carnaval carioca”. In: VELHO, Gilberto; KUSCHNIR, Karina (Orgs). *Pesquisas Urbanas: Desafios do Trabalho Antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

SANTOS, Miriam Sepúlveda. Entre troncos e atabaques: a representação dos negros nos museus brasileiros. In: *Textos do Colóquio Internacional O Projeto UNESCO no Brasil: uma volta crítica ao campo 50 anos*

depois. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais. Departamento de Antropologia da faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA, Associação Brasileira de Antropologia (ABA), ANPOCS, UNESCO. Disponível em: <http://www.ceao.ufba.br/unesco/13paper-myrian.htm> . Acessado em 08-09-2011.

VIDAL, Lux; SILVA, Aracy Lopes. O Sistema de Objetos nas Sociedades Indígenas: Arte e Cultura Material. In: GRUPIONI, L. D. B. LOPES DA SILVA, A. (Orgs.). *A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1. e 2. graus*. 1. ed. São Paulo: MEC/Ministério da Educação e do Desporto, MARI-Grupo de Educação Indígena/USP e UNESCO, 1995. v. 1.

VIDAL, Lux. *Museu do Povo Indígena do Oiapoque- Kuahi*. Disponível em <http://www.institutoiepe.org.br>. Acesso em: 18.08/2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, Rita. A coleção etnográfica de cultura religiosa afro-brasileira do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP). In: *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP* (Volume 10). São Paulo: 2001. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos913/cultura-afro-brasileira/cultura-afro-brasileira.pdf> . Acessado em 08-09-2011.

CARVALHO, Tereza. *Análise iconográfica do trabalho escravo no Brasil a partir de uma pintura de Debret*. Disponível em: <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/viewFile/1521/1283> . Acesso em 08-09- 2011.

CHRISTO, Maraliz de Castro Vieira. *Algo além do moderno: a mulher negra na pintura brasileira no início do século XX*. 19&20, Rio de Janeiro, v. 4, n.2, abr. 2009. Disponível em: http://www.dezenovevinte.net/obras/obras_maraliz.htm . Acessado em 08-09-2011.

FERRETI, Sérgio. *Negras memórias* (Os negros nos museus maranhenses). Comunicação apresentada em mesa-redonda em aniversário do MHAM, juntamente com Magno Cruz e Josenildo Pereira. Disponível via: <http://www.gpmina.ufma.br/pastas/doc/Negras%20Memorias.pdf> . Acessado em 02-09-2011.

WACQUANT, Löic. Seguindo Pierre Bourdieu no Campo. *Revista de Sociologia e Política* (online), n.26, 2006.

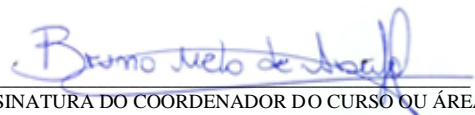
DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - Sala 1649218
Portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Prof. Bruno Melo de Araújo
SABE Nº 2022/2022 - 0001 / UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
AM150	Teoria Museológica II	60	----	4	60	3º

Pré-requisitos	Teoria Museológica I	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	----------------------	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

O esforço da disciplina consiste em: a. comunicar a singularidade da Museologia em meio a experiência disciplinar das Humanidades; b. passar em revista a consistência do museu como objeto da disciplina; c. determinar, a partir do seu léxico e de sua decisão disciplinar, sua consistência teórica e metodológica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Análíticas do campo científico em geral, e da Museologia em particular; objetos da teoria museológica (Museu/Fato Museal); questões sobre o método especial da Museologia (Interdisciplinaridade); conceitos-chave em Museologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AGIER, Michel. *Distúrbios identitários em tempos de globalização*. Mana [online]. 2001, v.7, n.2.
- BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência - por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Org). *Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional*. São Paulo: Pinacoteca do Estado: Secretaria de Estado da Cultura: Comitê Brasileiro do Conselho Inter- nacional de Museus, 2010.
- COMTE, Auguste. *Sociologia*. São Paulo: Editora Ática, 1981.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Discurso sobre a origem da desigualdade entre os homens: precedido de Discurso sobre as ciências e as artes*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- SANTOS, Boaventura de Souza. *Epistemologia do sul*. Coimbra: Edições Almedina; 2009
- STRÁNSKÝ, Zbynek Zbyslav. Sobre o tema “Museologia – ciência ou apenas trabalho prático?” *Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 101-5, jul./dez. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABREU, Regina. *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
- CLASTRES, Pierre. *A Sociedade contra o Estado: pesquisas de Antropologia Política*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- FOUCAULT, Michel. *Em defesa da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FREUD, Sigmund. *O mal-estar na Civilização*. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1999.
- CERAVOLO, Suely Moraes. Delineamentos para uma teoria da Museologia. *Anais do museu paulista*. [on-line]. 2004, vol.12, n.1, pp.237-268.
- GOMES, Carla Renata. O pensamento de Waldisa Rússio sobre a Museologia. *Informação & Sociedade: Estudos*. João Pessoa, v. 25, n 3, set./dez. 2015.
- LE GOFF, Jacques. *Enciclopédia Einaudi*. Vol. I (Memória-História). Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1894.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - SAPE 1649218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Prof. Bruno Melo de Araújo
SAPE 16 200805 - 0001 / CPOM / UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
AM138	Teoria da História da Arte	60h	---	04	60h	3º

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

O exame da produção bibliográfica contemporânea (séc. XX), em história da arte, que tem contribuído para problematizar a relação entre história, cultura e arte; A revisão crítica da teoria da história da arte a partir de um olhar das ciências humanas, em geral; e da antropologia e da museologia, especificamente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução: a história da arte como área de conhecimento;
2. A história da arte como história da cultura;
3. A análise formal e a autonomia da arte;
4. História da arte e iconologia: o simbólico e a questão do tema/significado;
5. História social da arte: a arte como superestrutura;
6. A arte como representação e a retomada da história do estilo;
7. A questão feminista na História da Arte;
8. Cultura visual e experiência social;
9. A crise da modernidade e o fim da História da Arte;
10. O anacronismo das imagens e a História da Arte;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAZIN, Germain. *História da história da arte. De Vasari a nossos dias*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- BELTING, Hans. *O fim da história da arte*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. *Diante do tempo. História da arte e anacronismo das imagens*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAXANDALL, Michael. *O olhar renascente: pintura e experiência social na Itália da Renascença*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura*. [1951] São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- GOMBRICH, E. H. *Arte e Ilusão. Um Estudo da Psicologia da Representação Pictórica*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- NOCHLIN, Linda. *Why have there been no great women artists?* [1971] Londres/Nova Iorque: Thames and Hudson, 2021.
- PANOFSKY, Erwin. *Significado nas Artes Visuais*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- WARBURG, Aby. *A renovação da antiguidade pagã*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.
- WÖLFFLIN, Heinrich. *Conceitos fundamentais da história da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- YATES, Frances. *A Arte da Memória*. [1966] Campinas: Ed. Unicamp, 2007.

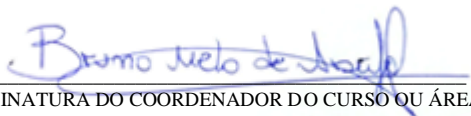
DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - Sape 1649218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

 Prof. Bruno Melo de Araújo
Sape 17 20218 - 1649 / CPCH / UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
AM140	Curadoria	60	----	4	60	3

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

Pensando a curadoria como técnica de gestão de bens culturais (documentos da cultura) e de produção de sentidos para os mesmos, a disciplina de Curadoria se articula a partir de duas estratégias: de um lado, recolherá passagens fundamentais do arco teórico do curso de Museologia, e que aqui seguirá, de maneira mais detida e aprofundada, a formação para o trabalho conceitual, para, em seguida, pensar o exercício da curadoria, levando em conta a atualidade da ferida colonial, e, em função de nossa história continental, nosso assentamento por sobre essa mesma ferida.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Genealogia do conceito de Curadoria;
2. Curadoria e Técnica,
3. Curadoria e produção de conceitos;
4. Curadoria, ferida colonial e dissolução de mundos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O que é a filosofia?* Rio de Janeiro: Editora 34, 1992

HEIDEGGER, Martin. *Ensaio e conferências*. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2003.

JESUS, Alexandro Silva de. *Notas sobre atualidade da ferida colonial*. Recife: Titivillus Editora, 2022.

JUSTINIANO I. *Institutas do Imperador Justiniano*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BHASKAR, Michael. *Curadoria: o poder da seleção no mundo do excesso*. São Paulo: Edições SESC, 2020.

BLUMEMBERG, Hans. *Teoria da não conceitualidade*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2013.

MBEMBE, Achille. *Crítica da Razão Negra*. Lisboa: Atígon, 2014.

MOMBAÇA, Jota. *Não vão nos matar agora*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

NIETZSCHE, Friedrich. *Sobre a verdade e a mentira no sentido extra-moral*. São Paulo: Hedra, 2008.

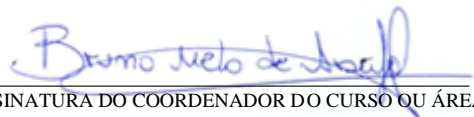
DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - S/Ape 3649218
porta 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Prof. Bruno Melo de Araújo
S/APE 3649218 - 0203 / OFICINA / UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AM072	Conservação de Bens Culturais I	30	30	4	60	3º

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

Apresentar histórico da preservação dos bens culturais; Conceitos de preservação, conservação preventiva e conservação curativa; Legislação, cartas e recomendações nacionais e internacionais sobre preservação de bens culturais; Prevenção e segurança nos Museus; Ética profissional na conservação/restauro. Discutir e analisar fatores de deterioração dos bens culturais (Temperatura, umidade relativa, iluminação, poluentes e ação humana).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos de preservação, conservação e restauração

Teorias do Restauro

Agentes degradantes:

- Agentes biológicos
- Agentes físicos
- Agentes mecânicos

Conservação preventiva

Roteiro e avaliação de diagnóstico de conservação preventiva

Conservação de acervos museológicos e bibliográfico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECK, Ingrid. *Manual de conservação de documentos*. Rio de Janeiro: Ministério da Justiça/ Arquivo Nacional, 1985.

CHOAY, Françoise. *A alegoria do Patrimônio*. 3º Ed. – São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.

DRUMOND, Maria Cecília de Paula. Prevenção e conservação em museus. In: *Caderno de Diretrizes Museológicas I*. Brasília: Ministério da Cultura/ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura / Superintendência de Museus, 2006, 2ª edição.

FONSECA, Maria Cecília Londres. *O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

FRONER, Yaci Ara. *Roteiro de avaliação e diagnóstico de conservação preventiva*. Belo Horizonte: LACICOR – EBA – UFMG, 2008.

MICHALSKI, Stefan. Conservação e Preservação do acervo. In: *como gerir um museu: Manual prático*. ICOM: 2004.

SOUZA, Luiz Antônio Cruz. *Reconhecimento de materiais que compõem acervos*. Belo Horizonte: LACICOR. EBA: UFMG, 2008.

THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. *Conservação de Coleções*. [tradução Maurício O. Santos e Patrícia Souza]. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: [Fundação] Vitae, 2005, 224 pp. – (Museologia. Roteiros práticos; 9).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRANATO, Marcus. “Apresentação”. Vol. 9 (*MAST Colloquia*) Conservação de Acervos, org. Marcus Granato et al., 5-14. Rio de Janeiro: MAST. 2007.

MAEKAWA, Shin. “Estratégias alternativas de controle climático para instituições culturais em regiões quentes e úmidas”. In: BITTENCOURT, José Neves et al (orgs.). *Livro do Seminário Internacional “Museus, Ciência e Tecnologia*. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2007, p. 223 a 243.

MUÑOZ VIÑAS, Salvador. *Contemporary theory of conservation*. Oxford e Burlington: Elsevier Butterworth-Heinemann. 2005.

PESSÔA, José S. Belmont. MATTOS, Regina P. Conservação e restauração de patrimônio arquitetônico. In: GRANATO, Marcus et all (orgs.) *Conservação de Acervos*. Rio de Janeiro: MAST, 2007.

SÁ, Ivan de. GIBELI, Alessandra, KETZER Daisy. A formação de profissionais em conservação no Brasil. In: GRANATO, Marcus et all (orgs.) *Conservação de Acervos*. Rio de Janeiro: MAST, 2007.

THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. *Parâmetros para a Conservação de Acervos*. [tradução Maurício Santos e Patrícia Souza]. – [São Paulo]: Editora da Universidade de São Paulo: [Fundação] Vitae, 2004, 154 pp. – (Museologia. Roteiros práticos; 5).

WARD, Philip. *La conservacion del patrimonio: carrera contra reloj*. 2ªed. California, EUA: The Getty Institute Conservation, 1992.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA

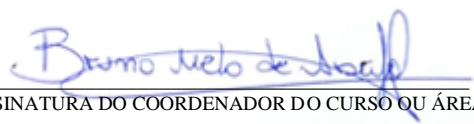


ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - Saípe 1649218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Prof. Bruno Melo de Araújo
SAÍPE 17 202205 - 1001 / CPCH / UFPE

IV Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
AM139	Etnografia	45	15	4	60	4º

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

Alteridade e produção do conhecimento na Antropologia. O debate metodológico: circunscrição de objetivos, relação entre pesquisadores e investigados, e, problemas de autoria e autoridade etnográfica. A etnografia como produção do conhecimento e textualização da experiência de campo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. As fontes e a produção etnográfica;
2. A construção do campo e o encontro etnográfico: questões clássicas e contemporâneas;
3. A descrição etnográfica;
4. Novos enfoques sobre as fontes;
5. Etnografia como produção de conhecimento: debate internacional e brasileiro na atualidade.

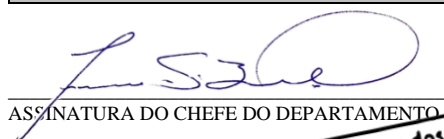
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- EVANS-PRITCHARD, Edward E. *Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- GEERTZ, Cliford. *Obras e vidas: o antropólogo como autor*. Rio de Janeiro: Editora -UFRJ, 2002.
- GOLDMAN, M. Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos. *Etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia*. Revista de Antropologia, [S. l.], v. 46, n. 2, p. 423-444, 2003.
- LATOUR, Bruno; WOOLGAR, Steve. *A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.
- MAGNANI, José Guilherme, TORRES, Lillian de Lucca (orgs.). *Na metrópole: textos de antropologia urbana*. São Paulo, EDUSP/FAPESP, 1996.
- MALINOWSKI, Bronislaw. *Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Abril, 1977. Coleção Os Pensadores.
- STRATHERN, Marilyn. *O efeito etnográfico e outros ensaios*. São Paulo: Cosac Naify, 2014.
- WACQUANT, Loïc. *Corpo e Alma Notas Etnográficas de um Aprendiz de Boxe* Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- APPADURAI, Arjun. *Dimensões culturais da globalização*. Lisboa: Teorema, 2005.
- MALINOWSKI, Bronislaw. *Um Diário no Sentido Estrito do Termo*. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- MAUSS, Marcel. *Manual de etnografia*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Economica, 2006;
- PEIRANO, Mariza. *A favor da etnografia*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.
- STENGERS, Isabelle. *A invenção das ciências modernas*. Rio de Janeiro: Editora 34, 2002.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. O nativo relativo. *Mana* 8 (1), Abr 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - SAPE 1649218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA


Prof. Bruno Melo de Araújo
SAPE 17 200805 - 0001 / GPCN / UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
AM071	Teoria Museológica III	60		4	60	4º

Pré-requisitos	Teoria Museológica II	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	-----------------------	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

Partindo do princípio que a função da teoria contemporânea é intempestiva (em outras palavras, o seu compromisso é com o fora de época), esse último arco teórico se dedica, de um lado, à constituição de uma crítica diferenciada sobre o funcionamento da museologia em espaços sob a atualidade da ferida colonial; de outro, à discriminação de aspectos teóricos e metodológicos capazes de determinar a teoria sobre a disposição museológica como atividade de diagnóstico da atualidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Teoria e diagnóstico da atualidade; dispositivos como objeto da teoria; atualidade da ferida colonial; bens culturais e Governamentalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo?* e outros ensaios. Chapecó, SC: Argos, 2009.

JESUS, Alexandro Silva de. *Notas sobre a atualidade da ferida colonial*. Recife: Titivillus, 2022.

YÚDICE, George. *A conveniência da cultura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Regina. *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

CERTEAU, Michel de. *A cultura no plural*. Campinas, SP: Papirus, 2012.

JESUS, Alexandro Silva de. *Da disposição museo-lógica: notas para uma perspectiva contemporânea em Museologia*. Brasília, DF: IV Seminário Brasileiro de Museologia, 2019.

JEUDY, Henry-Pierre. *Espelho das cidades*. Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2005.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Discurso sobre a origem da desigualdade entre os homens: precedido de Discurso sobre as ciências e as artes*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

STRAUSS, Claude. *Antropologia estrutural II*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - Sala 1649218
porta 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



Prof. Bruno Melo de Araújo
SABE 17 202205 - 0001 / GCOM / UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
AM152	Curadoria de exposições, acervos e coleções	30	30	4	60	4

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

Conceito de curadoria. Interpretação. Autoria. Autoridade. Experiências contemporâneas de curadoria.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Curadoria e multidisciplinaridade na concepção de exposições.
O processo de interpretação em exposições.
Curadoria e autoria.
Curadoria e a autoridade nos/dos processos de interpretação.
Projeto Curatorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANJOS, Moacir dos. *Contraditório: arte, globalização e pertencimento*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2017.
- BRULON SORAES, Bruno (ed). *Descolonizando a museologia: 1. Museus, Ação Comunitária e Descolonização*. Paris: ICOM/ICOFOM, 2020. ISBN: 978-2-491997-15-1
- CASTILLO, Sonia Salcedo del. *Arte de expor: curadoria como expoisis*. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2014.
- CURY, M. X. (Org.). *Museus etnográficos e indígenas: aprofundando questões, reformulando ações*. São Paulo: SEC-SP, ACAM Portinari, Museu Índia Vanuúre, MAE-USP, 2020. p. 50-65. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/464> . Acesso em: 6 set. 2022.
- CURY, Marília Xavier. *Museologia, comunicação e mediações culturais: curadoria, públicos e participações ativas e efetivas*. In: ARAÚJO, B. M.; SEGANTINI, V. C.; MAGALDI, M.; HEITOR, G. K. M. (Org.). *Museologia e suas interfaces críticas: museu, sociedade e os patrimônios*. 1ed. Recife: Editora da UFPE, 2019, v. 1, p. 8-22.
- DINIZ, Clarissa. *Crachá: aspectos da legitimação artística*. Recife: Editora Massangana, 2008.
- ELEISON, Keyna. Coletivo Nacional Trovoa: “Não aceitamos migalhas do circuito branco de arte”. *C&América Latina*, Berlim, 2 set. 2019. Black culture matter, Brasil. Disponível em: <https://amlatina.contemporaryand.com/pt/editorial/projeto-trovoa/>. Acesso em: 6 set. 2022.
- ELEISON, Keyna. O que pode ser uma curadoria descolonial? *Poiésis*, Niterói, v. 21, n. 35, p. 109-120, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/poiesis/article/download/40526/23341/136158> . Acesso em: 6 set. 2022.
- GONRING, Gabriel Menotti. (O que) pode a curadoria inventar?. *Galáxia* (São Paulo), São Paulo , n. 29, p. 276-288, jun. 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-25532015000100276&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 6 set. 2022. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542015119480>
- Grada Kilomba: desobediências poéticas / curadoria Jochen Volz e Valéria Piccoli ; ensaio Djamila Ribeiro. -- São Paulo : Pinacoteca de São Paulo, 2019. Exposição realizada na Pinacoteca de São Paulo, de 06 de julho a 30 de setembro de 2019 ISBN 978-85-8256-110-2 Disponível em: <http://www.biblioteca.pinacoteca.org.br:9090/bases/biblioteca/12390.pdf>.
- LAMONI, Giulia e ALVES, Margarida Brito. *Conexões Radicais: Feminismos, Curadoria e Colaboração*. Faces de Eva. Estudos sobre a Mulher [online]. 2017, n.38, pp.39-55. ISSN 0874-6885. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-68852017000200005&lng=pt&nrm=iso?script=sci_arttext&pid=S0874-68852017000200005&lng=pt&nrm=iso .
- LIMA, Pedro Ernesto Freitas; OLIVEIRA, Emerson Dionisio Gomes de. Curadoria e rótulos identitários: a madeira em certa arte contemporânea do Nordeste. *Poiésis*, Niterói, v. 21, n. 35, p. 279-296, jan./jun. 2020.

[<https://doi.org/10.22409/poiesis.v21i35.38419>]
<https://periodicos.uff.br/poiesis/article/view/38419> .

Disponível

em:

OBRIST, Hans Ulrich; RAZA, Asad. *Caminhos da Curadoria*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.

OBRIST, Hans Ulrich. *Uma breve história da curadoria*. Tradução de Ana Resende. São Paulo: BEI Comunicação, 2010.

OGUIBE, O. O fardo da curadoria. *Revista Concinnitas*, v. 1, n. 6, p. 6-18, 2004.

RAMOS, Alexandre Dias (org.). *Sobre o ofício do curador*. Porto Alegre: Zouk, 2010.

RUPP, Bettina. *Da organização de exposições à Curadoria: Considerações sobre a formação da atividade no país*. In BULHÕES, Maria Amélia (org.); ROSA, Ney Vargas da; RUPP, Bettina; FETTER, Bruna. *As novas regras do jogo: o sistema de arte no Brasil*. Porto Alegre: Zouk, 2014.

RUPP, Bettina. O curador como autor. *Revista Valise*, Porto Alegre, v. 1, n° 1, ano 1, junho, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaValise/article/view/19857> . Acesso em: 6 set. 2022.

SIMÕES, I. M. Não há neutralidade: Montagem fílmica e exposição para escritas de histórias da arte. *MODOS: Revista de História da Arte*, Campinas, SP, v. 2, n. 3, p. 67–83, 2018. DOI: 10.24978/mod.v2i3.1051. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8663231>.

TEJO, Cristiana Santiago. *A gênese do campo da curadoria da arte no Brasil: Aracy Amaral, Frederico Morais e Walter Zanini. Tese (Doutorado em Sociologia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal de Pernambuco: 2018.*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMES, M. “Cannibal tours”, “glasses boxes” e a política de interpretação. In OLIVEIRA, J. P.; SANTOS, R. C. (Orgs.). *De acervos coloniais aos museus indígenas: formas de protagonismo e de construção da ilusão museal*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2019. p. 51-68.

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. *Revista Estudos Históricos*, v. 11, n. 21, 1998, p. 9-34.

BARTHES, Roland; ROUSSET, J.; VERRIER, J.; TODOROV, Ch.; HAMON, Ph.; SALLENAVE, D.; KRISTEVA, Julia. *Masculino, feminino, neutro: ensaios de semiótica narrativa*. Porto Alegre: Globo, 1976. (Coleção literatura: teoria & crítica)

CARDOSO, R. . Imaginação diaspórica ou apropriação cultural? : a afro-brasilidade nas obras de Dimitri Ismailovitch e Maria Margarida Soutello. *MODOS: Revista de História da Arte*, Campinas, SP, v. 6, n. 1, p. 378–410, 2022. DOI: 10.20396/modos.v6i1.8667205.

CARDOSO, R. A Negra de Tarsila do Amaral: criação, recepção e circulação, *Revista VIS: Revista Do Programa De Pós-Graduação em Arte*, 15(2), 90–110, 2016. <http://ojs.bce.unb.br/index.php/revistavis/article/view/20172>

CASTORIADIS, Cornelius. *Uma sociedade a deriva: entrevistas e debates, 1974-1997*. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2006.

CAVALCANTI, A.; OLIVEIRA, E.; COUTO, M.; MALTA, M. (orgs.). *Histórias da Arte em Exposições. Modos de ver e exibir no Brasil*. Rio de Janeiro: Rio Books, 2016.

COLWELL, C.; LOPES, R. A.. Arqueologia colaborativa não é o fim. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, v. 34, n. 34, p. 41-47, 2020.

CUNHA, Olívia M. Gomes da. Do ponto de vista de quem? Diálogos, olhares e etnografias dos/nos arquivos. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, n.36, julho-dezembro de 2005.

CURY, Marília Xavier. Museu e exposição: o exercício comunicacional da colaboração e da descolonização com indígenas. In: *Museu Goeldi: 150 anos de ciência na Amazônia*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2019. p. 313-348.

CURY, Marília Xavier. Lições indígenas para a descolonização dos museus – Processos comunicacionais em discussão. *Cadernos CIMEAC*, v.7, n.1, p. 184-211, 2017. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/cimeac/article/view/2199> . Acesso em: 6 set. 2022

DAMACENO KRENAK, L. Museu Akãm Orãm Krenak - História, informação, exposição e atividade. *Museologia & Interdisciplinaridade*, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 44–51, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/36179>. Acesso em: 6 set. 2022.

ECO, Umberto. *Interpretação e Superinterpretação*. São Paulo: Martins Fontes, 1993. (Coleção Tópicos)

FOUCAULT, Michel. *A coragem de verdade: o governo de si e dos outros II*. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

GINZBURG, Carlo. *O inquisidor como antropólogo*. Revista Brasileira de História, n. 21, 1991, p. 93-103.

JAREMTCHUK, Dária. Abdias do Nascimento nos Estados Unidos: um -pintor de arte negra-. *Estudos Avançados*, v. 32, p. 263-292, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/vDGbxTHqjDbfqxnNGwWNxHg/?lang=pt> Acesso em: 6 set. 2022. <https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180044>

FERREIRA, Luzia Gomes. Grada Kilomba e Rosana Paulino: duas pérolas negras atlânticas à beira do Tejo – lembranças do olhar, do escutar e do observar. *Arteriais - Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes*, [S.l.], p. 214-232, abr. 2019. ISSN 2446-5356. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ppgartes/article/view/6943>>. Acesso em: 06 set. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/arteriais.v4i7.6943>.

LOPES, Fabiana. Território silenciado, território minado: contranarrativas na produção de artistas afro-brasileiros contemporâneos. In: CHIARELLI, Tadeu (org.). *Territórios: artistas afrodescendentes no acervo da Pinacoteca*. São Paulo: Pinacoteca de São Paulo, 2016.

MCCLINTOCK, Anne. *Couro Imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2010, capítulo 5.

MELO, Susilene Elias de; PEREIRA, Dirce Jorge Lipu. Museu Worikg e as mulheres Kaingang. *Museologia & Interdisciplinaridade*, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 22–33, 2021.

NASCIMENTO, Elisa de Noronha. Discursos e reflexividade: um estudo sobre a musealização da arte contemporânea. Porto, Tese de Doutorado em Museologia, Orientação de Alice Lucas Semedo, Universidade do Porto. Faculdade de Letras Departamento de Ciências e Técnicas do Património, 2013. Disponível online: tesedoutelisanascimento.com/discursos000216579.pdf

OLIVEIRA, João Pacheco de Oliveira; SANTOS, Rita de Cassia. (Orgs.). *De acervos coloniais aos museus indígenas: formas de protagonismo e de construção da ilusão museal*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2019. p. 7-25.

OLIVEIRA, Tiago. A ótica Guarani Nhandewa sobre o papel e significado dos Museus Etnográficos no século XXI. *Museologia & Interdisciplinaridade*, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 34–43, 2021.

PORTO, Nuno. Para uma museologia do sul global. Multiversidade, descolonização e indigenização dos museus. *Revista Mundaú*, n. 1, p. 59-72, 2016.

SANTOS, M. S. dos. O afro nas artes visuais : conceituação e abordagem em livros escolares de Arte, História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. *MODOS: Revista de História da Arte*, Campinas, SP, v. 6, n. 1, p. 51–81, 2022. DOI: 10.20396/modos.v6i1.8667606.

SILVA SANTOS, S. da. Museu Kanindé: Fórum de Conhecimentos a Ancestralidade Indígena. *Museologia & Interdisciplinaridade*, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 52–59, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/36178>. Acesso em: 6 set. 2022.

VARINE, Hugues de. O museu comunitário como processo continuado. *Cadernos do Ceom*, v. 27 n. 41, p. 25-35, 2014.

VIEIRA, Antônio Carlos Pinto. Maré: casa e museu, lugar de memória. *Musas*, Rio de Janeiro, n.3,p. 153-160, 2007.

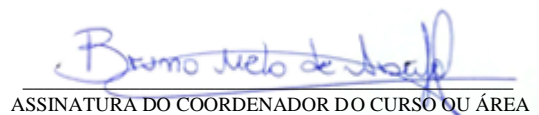
VIEIRA COSTA, G. (2021). Imagens da Amazônia na arte brasileira: do território a conquistar ao território a resistir, *POIÉISIS*, 22(38), 44-63. <https://doi.org/10.22409/poiesis.v22i38.45673>.


DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA


ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia – Sape 1649218
Portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA


ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA


Prof. Bruno Melo de Araújo
Sape 17 202205 - 1001 / CPON / UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
AM151	Conservação de bens culturais II	30	30	4	60	4º

Pré-requisitos	Conservação de bens culturais I	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---------------------------------	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

Apresentar conceitos básicos e práticas de conservação – de acordo com ação dos agentes físicos, químicos, biológicos e antrópicos causadores da deterioração dos bens culturais em diferentes materialidades - através de aulas práticas, teóricas e visita técnica. Vivência de práticas de conservação preventiva com a higienização de acervos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Plano de conservação preventiva;

Elaboração de diagnóstico - Atividades práticas desenvolvidas no Laboratório de Conservação Preventiva - LACOPRE;

Manuseio, embalagem e transporte de acervos culturais - Atividades práticas desenvolvidas no Laboratório de Conservação Preventiva - LACOPRE;

Planejamento de segurança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, Márcia. *Conservação e restauro: pedra, pintura mural e pintura em tela*. Rio de Janeiro: Editora Rio, 2003.

BRAGA, Márcia. *Conservação e restauro: arquitetura brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Rio, 2003.

INSTITUTO PORTUGUÊS DE MUSEU. *Circulação de bens culturais móveis*. Portugal, 2004.

INSTITUTO PORTUGUÊS DE MUSEUS. *Plano de conservação preventiva: bases orientadoras, normas e procedimentos*. Lisboa: 2007.

THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. *Segurança de Museus*. [tradução Maurício O. Santos, Patrícia Ceschi]. – [São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: [Fundação] Vitae, 2003, 60 pp. – (Série Museologia: roteiros práticos; 4).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASSARES, Norma Couto. *Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas*. São Paulo: Arquivo do Estado, 2000.

CHAGAS, Mário de Souza. *Preservação e segurança do patrimônio cultural: brigada de emergências*. In: Cadernos Museológicos, nº 1; Rio de Janeiro, 1989.

COSTA, Marilene Fragas. *Noções básicas de conservação preventiva documentos*. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, 2003.

FILHO, Orlando Ramos. *Restauro artístico: pequena história e alguma teoria*. Salvador: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Cultural, 2002.

ROSADO, Alessandra. *Planejamento de mobiliário*. Belo Horizonte: LACICOR. EBA: UFMG, 2008.

ROSADO, Alessandra. *Manuseio, embalagem e transporte de acervos*. Belo Horizonte: LACICOR. EBA: UFMG, 2008.

ONO, Rosaria e MOREIRA, Kátia Beatris Rovaron. *Segurança em Museus*. Instituto Brasileiro de Museus.
– Brasília, DF: MinC/Ibram, 2011. 166 P. (Cadernos Museológicos Vol.1)

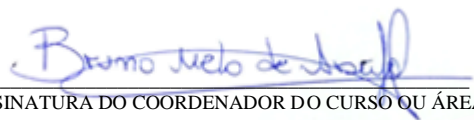
DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - Sala 1649218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

 Prof. Bruno Melo de Araújo
SALA 1649218 - BOM / CPCH / UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
AM153	Documentação em Museus I	30	30	04	60	4º

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

Documentação em museus, aspectos epistemológicos da Museologia e relações interdisciplinares. Princípios da documentação em museus. Estândares e padrões internacionais e nacionais para documentação em museus. Ferramentas para registro e recuperação da informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à documentação em museus:

- 1.1) Conceito e epistemologia;
- 1.2) A documentação em museus e as relações interdisciplinares da Museologia;
- 1.3) Lugar da documentação nos processos museológicos: interfaces entre documentação, comunicação, pesquisa e conservação;
- 1.4) Princípios éticos da documentação em museus.

2. Estândares e padrões internacionais e nacionais para documentação em museus

- 2.1) Documentação em museus e os estândares do CIDOC - ICOM;
- 2.2) Documentação em museus e a legislação brasileira;
- 2.3) Experiências com padrões para documentação em museus.

3. Ferramentas para registro e recuperação da informação

- 3.1) Introdução ao controle de vocabulário e de formato;
- 3.2) Identificação de objetos da cultura material e diversidade social;
- 3.3) Processos técnicos documentais, novas mídias e novas tecnologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIDOC. *Declaração de princípios de documentação em museus*. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo; Associação de Amigos do Museu do Café; Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2014.

CIDOC. *Diretrizes internacionais de informação sobre objetos de museus: categorias de informação do CIDOC-ICOM*. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo; Associação de Amigos do Museu do Café; Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2014

HARPRING, Patricia. *Introdução aos Vocabulários Controlados*. Terminologia para arte, arquitetura e outras obras culturais. São Paulo: Secretaria da Cultura do Estado; Pinacoteca de São Paulo; ACAM Portinari, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREZ, Helena Dodd, BIANCHINI, M. H. S.. *Thesaurus para acervos museológicos*. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró- Memória/Coordenadoria Geral de Acervos Museológicos, 1987.

LIMA, Fábio Rogério Batista, SANTOS, Plácida Leopoldina V.A.C., SANTARÉM SEGUNDO, José Eduardo. Padrão de metadados no domínio museológico. In: *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.21, n.3, p.50-69, jul./set. 2016.

MONTEIRO, J.; LARA, M. L. G. A noção de documentação em museus nas normas Spectrum e

CIDOC/ICOM. *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, v. 15, 2014.

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES. *Manual de Catalogação de pinturas, esculturas, desenhos e gravuras*. Helena D. Ferrez e Maria E. S. Peixoto (Compiladoras). Rio de Janeiro: MNBA, 1995.

PADILHA, Renata Cardoso. *Documentação Museológica e Gestão de Acervo*. Florianópolis: FCC, 2014.

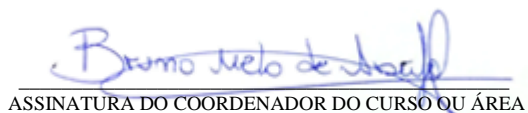
DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia – Sala 3649318
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

 Prof. Bruno Melo de Araújo
SABE 17 2022/23 - 0203 / GPCN / UFPE

V Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
AM077	Antropologia das sociedades contemporâneas	60	----	04	60	5º

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

Tendências recentes dos estudos antropológicos. Novas abordagens de culturas de pequenos grupos nas sociedades contemporâneas. Relação entre o global e o local. A produção da existência. Sistemas simbólicos e formas de sociabilidade

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Contribuições antropológicas para a compreensão da sociedade contemporânea.
2. Antropologia e pós-modernidade.
3. A Mundialização da Cultura
4. Formação de pequenos grupos, processos de trabalho e representações sociais.
5. Formas de sociabilidade e conflitos.
6. Globalização e Identidade
7. Temas emergentes para o estudo das sociedades contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDERSON, Benedict (1991). Comunidades Imaginadas. Reflexões sobre a origem e Expansão do nacionalismo Lisboa, Edições 70 p. 21-29; p. 65-77.
- BAUMAN, Zigmunt (1999) Globalização. As Conseqüências Humanas. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.
- GODELIER, Maurice (1978) *O Ocidente, Espelho Partido*. ANPOCS Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 21, ano 8 pp. 5-21.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Etnicidade, eticidade e globalização Revista brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v.11, n.32, out . 1996 p. 6-17.
- _____. A categoria de (des)ordem e a pós-modernidade na Antropologia. In ANUÁRIO Antropológico 86: identidade, etnia, pós-modernidade, construção do gênero, parentesco, crítica. Brasília UnB, 1986 p.57-73.
- DAMATTA, Roberto. Conta de mentiroso: sete ensaios de antropologia brasileira. Rio de Janeiro: Rocco, 1993. p.175-209: Os discursos da violência no Brasil.
- DEBERT, Guita Grin, Antropologia e Envelhecimento, UNICAMP.
- FEATHERSTONE, Mike. Cultura de consumo e pós-modernismo. São Paulo: Nobel, 1995. p.9-15: Prefácio.
- _____. A globalização da complexidade. Pós-modernismo e Cultura de consumo: Revista brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v.11, n.32, out . 1996 p. 105-124. GRIN, Monica. Etnicidade e cultura política no Brasil. Revista brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v.10, n.28, jun./1995. p.139-156.
- ORTIZ, Renato (1994) Cultura, Modernidade e Identidades, in Scarlato et. al. *Globalização e Espaço Latino-Americano*, São Paulo, Hucitec-Anpur, pp. 20-27.
- ORTIZ, Renato(2003) “Cultura e sociedade” Global in *Mundialização e Cultura* São Paulo, Brasiliense, p. 13-33.
- PEIRANO, Mariza G.S. Uma Antropologia no plural: três experiências contemporâneas. Brasília: UnB, 1992.
- PEIXOTO, Clarice. A sociabilidade dos idosos cariocas e parisienses: a busca de estratégias para preencher o vazio da inatividade. Revista brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v.10, n.27, fev./1995. p.138-149.
- RUBIM, Christiana de Rezende (1997) *Um Pedaco de Nossa História: Historiografia da Antropologia Brasileira*, ANPOCS, BIB, 44.
- SANSONE, Lívio. O local e o global na afro-Bahia contemporânea. Revista brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v.10, n.29, out./1995. 65-84.

SCHWARCZ, Lilia Katri Moritz. Complexo de Zé Carioca: sobre uma certa ordem da mestiçagem e da malandragem. Revista brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v.10, n.29, out./1995. p.49-63

RUBEN, Guilherme Raúl. Empresários e globalização. Revista brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v.10, n.28, jun./1995. p.71-87.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, Josefa Salete Barbosa. (1999). “Desigualdades Sociais e Identidades em Construção na Agricultura de Exportação”. In *Revista Latinoamericana de Estudios del Trabajo*, (Sao Paulo), Ano 5, No. 9, p. 151-171.

CAVALCANTI, J. S. B. “Globalização e Ruralidade”. In: Maria de Nazareth Baudel Wanderley. (Org.). *Globalização e desenvolvimento sustentável: dinâmicas sociais rurais no Nordeste brasileiro*. Campinas, 2004, p. 17-32.

BOURDIEU, Pierre. 2004 A produção da crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos. São Paulo: Zouk.

SAID, Edward W. 1990 - Orientalismo. O Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo, Companhia das Letras, pp.13-39.

SANTOS, Boaventura de Sousa(1995). Pela mão de Alice: o social e o político na pos-modernidade. São Paulo: Cortez. 348 p. 800.

SANTOS, Boaventura de Souza (Org.) (2002) 2.ed.. A Globalização e as ciências sociais. São Paulo: Cortez.

SIGAUD, Lygia(1979). Os clandestinos e os direitos: estudo sobre trabalhadores da cana-de-açúcar de Pernambuco. São Paulo: Duas Cidades. 260 p. (Historia e Sociedade). 0075

SIGAUD (1992) O Efeito das tecnologias sobre as Comunidades Rurais: O caso das grandes barragens. Revista Brasileira de Ciências Sociais, rio de Janeiro, 7(18)18-29, fevereiro.

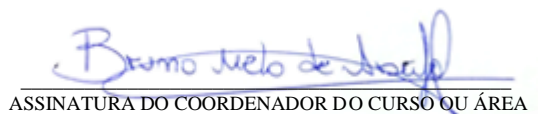
DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - Sala 1649218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Prof. Bruno Melo de Araújo
SALA 1649218 - BDI / GFCA / UFPE
UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
AM141	Patrimônio, ciência e tecnologia	60	---	04	60	5º

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia. Impacto das ciências e da tecnologia sobre a cultura contemporânea e suas relações com as práticas em museus de ciências. Coleções científicas e de ensino e museus universitários. Estado da arte dos Museus de Ciência e Tecnologia no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceito de Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia
2. Comunidade científica e musealização
3. Tipologia de Museus de Ciência e Tecnologia
4. Desafios para a preservação do patrimônio de ciência e tecnologia recente.
5. Identificação, documentação e apresentação de coleções científicas e de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELICADO, Ana Delicado. “Microscópios, batas brancas e tubos de ensaio: Representações da ciência nas exposições científicas”. Revista Crítica de Ciências Sociais [Online], 83, 2008. Disponível on-line em: <https://journals.openedition.org/rccs/454>

GRANATO, Marcus, LOURENÇO, Marta C. Reflexões sobre o Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia na Atualidade. In: Revista Memória em Rede, Pelotas, vol. 2, nº 4, dez. 2010 – mar. 2011. Disponível on-line em: <http://www.ufpel.edu.br/ich/memoriaemrede/beta-02-01/index.php/memoriaemrede/article/view/25/25>

LATOURE, Bruno e WOOIGAR, Steve. A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KUHL, Beatriz. Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização. Problemas teóricos de restauro. Cotia-SP: Ateliê, 2008.

Revista **História, Ciências, Saúde: Manguinhos**, v. 12, suplemento 2005 (número especial sobre museus e ciências). Disponível on-line em: http://www.coc.fiocruz.br/hscience/vol12_suplemento.htm

SILVA, Maria Celina S. de M. e. *Visitando Laboratórios: o cientista e a preservação de documentos*. 2007. 211p. Tese de Doutorado (Programa de Pós Graduação em História Social. Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo). São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-18102007-141253/pt-br.php>

TEIXEIRA, Carla Costa, CASTILHO, Sergio. IPEA – Etnografia de uma instituição : entre pessoas e documentos. Rio de Janeiro: ABA Publicações ; AFIPEA, 2020

VALENTE, Maria Esther A. *Museus de Ciências e Tecnologia no Brasil: uma história da Museologia entre as décadas de 1950 -1970*. 2008. 276p. Tese de Doutorado (Programa de Pós Graduação em ensino e História das Ciências da Terra. Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas). São Paulo, 2008. Disponível on-line em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000436368>

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA

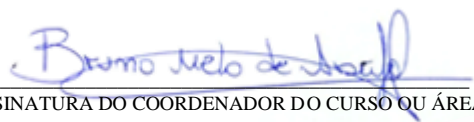


ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia – Saape 1649218
Portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Prof. Bruno Melo de Araújo
SAAPE 17 202205 - 1008 / CPON / UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
AM155	EXPOGRAFIA 1	30	30	4	60	5º

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

A dimensão política das exposições (museus como espaços políticos, discursivos e comunicativos). Narrativas expográficas. Conceitos e técnicas expositivas. Concepção expográfica. Projeto de exposição.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Museografia, Expografia, Expologia.
Discurso; análise de discurso.
Narrativa; narrativas expográficas.
Teoria da comunicação.
O texto no museu; a textualidade do museu.
Técnicas expositivas em diferentes momentos da Museologia.
Concepção / planejamento / projeto expográfico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTILLO, Sonia Salcedo del. Arte de expor: curadoria como exoposis. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2014.

CAVALCANTI, A.; OLIVEIRA, E.; COUTO, M.; MALTA, M. (orgs.). Histórias da Arte em Exposições. Modos de ver e exibir no Brasil. Rio de Janeiro: Rio Books, 2016.

CURY, M. X. (Org.). Museus etnográficos e indígenas: aprofundando questões, reformulando ações. São Paulo: SEC-SP, ACAM Portinari, Museu Índia Vanuíre, MAE-USP, 2020. p. 50-65. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/464> . Acesso em: 6 set. 2022.

CURY, M. X. Exposição: concepção, montagem e avaliação. São Paulo, Annablume, 2005.

CURY, Marília Xavier. Museu e exposição: o exercício comunicacional da colaboração e da descolonização com indígenas. In: Museu Goeldi: 150 anos de ciência na Amazônia. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2019. p. 313-348.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Entre cenografias: o museu e a exposição de arte no século XX. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2004.

Ministerio de Cultura. Museología, curaduría, gestión y museografía: Manual de producción y montaje para las Artes Visuales. Primera edición, Republica de Colombia, 2012. ISBN: 978-958-753-044-5

MUSEUMS and Galleries Commision. Planejamento de exposições. Trad. Maria Luiza Pacheco Fernandes. São Paulo: Edusp: Vitae, 2001. (Série Museologia, 2).

MUSEUS E ACESSIBILIDADE - Museus e acessibilidade / coord. Clara Mineiro. - Lisboa : Instituto Português de Museus, 2004. - 120 p.. - (Temas de museologia)

SARRAF, V. P. Acessibilidade em Espaços Culturais: Mediação e Comunicação Acessível. São Paulo: EDUC, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNO, M. C. O. Museologia e comunicação. Lisboa: ULHT, 1996. (Cadernos de Sociomuseologia).

BURCAW, G. Ellis. Introduction to Museum work. Walnut Creek: Altamira Press, 1992.

- CASTILLO, Sônia Salcedo del. Cenário da arquitetura da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- COSTA, Evanise Pascoa. Princípios básicos da museologia. Curitiba: Coordenação do Sistema Estadual de Museus/Secretaria de Estado da Cultura, PR, 2006.
- CURY, M. X. Os usos que o público faz do museu: a (re)significação da cultura material e do museu. In: MUSAS, Rev. Brasileira de Museus e Museologia/Iphan, DEMU, vol. 1, n. 1 (2004). Rio de Janeiro: Iphan, 2004.
- CURY, Marília Xavier. Museologia, comunicação e mediações culturais: curadoria, públicos e participações ativas e efetivas. In: ARAÚJO, B. M.; SEGANTINI, V. C.; MAGALDI, M.; HEITOR, G. K. M. (Org.). Museologia e suas interfaces críticas: museu, sociedade e os patrimônios. 1ed. Recife: Editora da UFPE, 2019, v. 1, p. 8-22.
- FALK, John H.; DIERKING, Lynn D. The museum experience. Washington DC: Whalesback Books, 1992.
- FIALHO, A. L. As exposições Internacionais de arte brasileira: discursos, práticas e interesses em jogo. In: Sociedade e Estado, Brasília, v. 20, n. 689-713, set./dez. 2005,
- HOOPEER-GREENHILL, Eilean. Museum, media, message. London/New York, Routledge, [1995] 2006.
- HORTA, M. L. P. O processo de comunicação em museus. Cadernos Museológicos. Rio de Janeiro, 1989.
- MACHADO, Tatiana Gentil. Projeto expográfico interativo: da adoção do dispositivo à construção do campo da interatividade. Tese (Doutorado – Área de Concentração: Projeto, Espaço e Cultura). São Paulo: FAUUSP, 2015.
- MUSEUMS and Galleries Commission. Planejamento de exposições. Trad. Maria Luiza Pacheco Fernandes. São Paulo: Edusp: Vitae, 2001. (Série Museologia, 2).
- MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Anna Christina (orgs.) Introdução à Linguística, v. 2. São Paulo, Cortez, Pp. 101-142.
- MUÑOZ COSME, Alfonso. Los espacios de La mirada: historia de La arquitectura de museos. Somonte-Cenero; Ediciones Trea, 2007.
- O'DOHERTHY, Brian. No interior do cubo branco: a ideologia do espaço da Arte. Trad. Carlos S. Mendes Rocha. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- PEDRO, Emilia Ribeiro. Análise Crítica do Discurso. Lisboa: Caminho, 1997. PP.19-46.
- RICO, Juan Carlos. Manual práctico de museología, museografía y técnicas expositivas. Madri: Silex, 2006.
- RIZZI, M. C. S. L. Além do artefato: apreciação em museus e exposições. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia. São Paulo: MAE/USP, no 8, PP. 215-220, 1998.
- SANTOS, Nara Cristina (org.). Arte contemporânea: ações expositivas e estratégias museais. Santa Maria, RS: Ed PPGART, 2019.
- SARRAF, Viviane Panelli. Museus para a Igualdade – Diversidade e Inclusão Como as premissas da Acessibilidade Cultural corroboram com a Função Social dos Museus. In: Cadernos de Sociomuseologia, Nº 19-2022 (vol. 63).
- SIMÕES, I. M. Não há neutralidade: Montagem fílmica e exposição para escritas de histórias da arte. MODOS: Revista de História da Arte, Campinas, SP, v. 2, n. 3, p. 67–83, 2018. DOI: 10.24978/mod.v2i3.1051. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8663231>.

SPENCER, Hugh A. D. Exhibition Development. In: LORD, Barry; LORD, Gail Dexter. The manual of museum planning. 2. Ed., Lanham: Altamira Press, 1992.

VALDÉS SAGÜÉS, María del Carmen. La difusión cultural en el museo: servicios destinados al gran público. Gijón, Asturias: Trea, 1999. 266 p. ((Biblioteconomía y administración cultural ;31), ISBN 8495178389 (broch.).

WALLACH, Alan. Exhibition Contradiction. Essays on the Art Museum in the United States. Amherst: University of Massachusetts Press, 1998.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA




ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - Sala 1649218
Portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

 Prof. Bruno Melo de Araújo
SABPE UFPE 2022/23 - 0001 / CPOM / UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
AM154	Documentação em Museus II	30	30	04	60	5º

Pré-requisitos	Documentação em Museus I	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	--------------------------	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

Documentação em museus e gestão de coleções. Aplicações de documentação em museus.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Documentação em museus e gestão de coleções:

- 1.1) Plano museológico e programa de gestão de acervos: segurança e responsabilidade institucional;
- 1.2) Plano museológico e programa de gestão de acervos: comunicação e circulação;
- 1.3) Migração e atualização de sistemas informatizados.

2. Aplicações de documentação em museus: o objeto

- 2.1) Identificação e segurança do objeto;
- 2.2) Descrição e classificação;
- 2.3) Trajetória do objeto e diversidade.

3. Aplicações de documentação em museus: a coleção

- 3.1) Políticas institucionais;
- 3.2) Novas mídias e novas tecnologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. Gestão de museus, um desafio contemporâneo: diagnóstico museológico e planejamento. 2. Ed. Porto Alegre: Medianiz, 2014.

CIDOC. **Diretrizes internacionais de informação sobre objetos de museus**: categorias de informação do CIDOC-ICOM. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo; Associação de Amigos do Museu do Café; Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2014.

IBRAM. Subsídios para a elaboração de planos museológicos. Brasília: IBRAM - Coordenação de Acervo Museológico, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREZ, Helena Dodd. **Tesouro de Objetos do Patrimônio Cultural nos Museus Brasileiros**. Rio de Janeiro: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro – Secretaria Municipal de Cultura, 2014.

IPHAN. Educação patrimonial: inventários participativos. Manual de Aplicação. Brasília: IPHAN, 2016. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio_15x21web.pdf. Acesso em 06/09/2022.

MONTEIRO, J. Compartilhamento de acervos na internet: reflexões a partir da prática. **Museologia & Interdisciplinaridade**, [S. l.], v. 10, n. Especial, p. 61–72, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/38213>. Acesso em: 6 set. 2022.

SPECTRUM 4.0: o padrão da gestão de coleção de museus do Reino Unido/Collections Trust. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo; Associação de Amigos do Museu do Café; Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2014.

VALENTE, Mariana Giorgetti; FREITAS, Bruna Castanheira de. Manual de direito autoral para museus, arquivos e bibliotecas. São Paulo: FGV Editora, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10438/19038>. Acesso em: 06/09/2022.

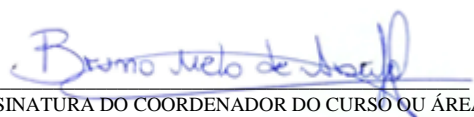
DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia – S/ape 3649218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Prof. Bruno Melo de Araújo
S/ape 3649218 - 3381 / 3381 / UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
AM142	Meio Ambiente e Museologia	60h	---	04	60	5º

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

Meio ambiente e desenvolvimento social. Museus e patrimônio natural no ocidente. Museologia, sociedade contemporânea e o antropoceno.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Relações sociedade, natureza e desenvolvimento humano.

Paradigmas das relações entre museus e meio ambiente: da história natural ao ecomuseu.

Patrimonialização e meio ambiente: a paisagem cultural e impactos ambientais.

Antropoceno e Museologia.

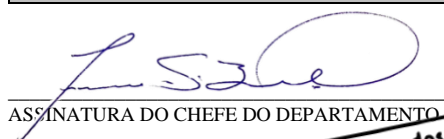
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HARAWAY, Donna. Antropoceno, Capitaloceno, Plantationoceno, Chthuluceno: fazendo parentes. Trad. Susana Dias, Mara Verônica e Ana Godoy. *ClimaCom – Vulnerabilidade* [Online], Campinas, ano 3, n. 5 2016.
- KUNZLER, Josiane, OLIVEIRA, Vânia Dolores de. Paleogenômica e Museologia: os museus e o paradoxo do Antropoceno. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.* 16 (1), 2021
- RIBEIRO, R. W.. *Paisagem Cultural e Patrimônio*. Rio de Janeiro: Iphan, 2007.
- SCHEINER, Tereza Cristina. Repensando o Museu Integral: do conceito às práticas. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, v. 7, n. 1, p. 15-30, jan.-abr. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. Companhia das Letras: São Paulo, 2010.
- SOARES, Bruno Brulon. Paisagens culturais e os patrimônios vividos: vislumbrando a descolonização, para uma musealização consciente. *Museologia e Patrimônio*, v. 10, n. 1, p. 65-68, 2017.
- VARINE, Hugues de. *As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local*. Porto Alegre: Medianiz, 2012.
- MENEZES NETO, Hugo, COSTA, Sue. O Antropoceno no Museu do Amanhã (RJ): perspectivas críticas à exposição de longa duração. *Revista Museologia e Patrimônio*, Vol. 12, No 1, 2019.
- DIEGUES, Antônio Carlos. *O mito moderno da natureza intocada*. São Paulo: HUCITEC, 2008.
- PAES-LUCHIARI, Maria Tereza D. (org). *Patrimônio, natureza e cultura*. São Paulo: Papirus, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - Sala 3649218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Prof. Bruno Melo de Araújo
SHAPE IP 202205 - DMI / GPCN / UFPE

VI Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
AM156	EXPOGRAFIA II	30	30	4	60	6º

Pré-requisitos	Expografia I	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	--------------	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

Viabilização e montagem de exposições (pauta, financiamento, pré-produção, produção, pós-produção).
Avaliação de exposições.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

01. Planejamento de exposições (revisão ou adaptação do projeto feito em Expografia):

Concepção museológica, espacial e da forma da exposição; Recursos humanos; Acervo; Recursos expográficos / sensoriais; Recursos orçamentários; Cronograma).

02. Montagem / execução de exposições:

Pré-montagem, plano técnico, montagem, divulgação, abertura.

03. Avaliação de exposições:

Estudos de público;

Impacto dos recursos expográficos;

Alcance pedagógico da exposição;

Análise de discurso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTILLO, Sonia Salcedo del. Arte de expor: curadoria como expoesis. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2014.

CAVALCANTI, A.; OLIVEIRA, E.; COUTO, M.; MALTA, M. (orgs.). Histórias da Arte em Exposições. Modos de ver e exibir no Brasil. Rio de Janeiro: Rio Books, 2016.

CURY, M. X. (Org.). Museus etnográficos e indígenas: aprofundando questões, reformulando ações. São Paulo: SEC-SP, ACAM Portinari, Museu Índia Vanuíre, MAE-USP, 2020. p. 50-65. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/464> . Acesso em: 6 set. 2022.

CURY, M. X. Exposição: concepção, montagem e avaliação. São Paulo, Annablume, 2005.

CURY, Marília Xavier. Museu e exposição: o exercício comunicacional da colaboração e da descolonização com indígenas. In: Museu Goeldi: 150 anos de ciência na Amazônia. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2019. p. 313-348.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Entre cenografias: o museu e a exposição de arte no século XX. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2004.

Ministerio de Cultura. Museología, curaduría, gestión y museografía: Manual de producción y montaje para las Artes Visuales. Primera edición, Republica de Colombia, 2012. ISBN: 978-958-753-044-5

MUSEUMS and Galleries Commision. Planejamento de exposições. Trad. Maria Luiza Pacheco Fernandes. São Paulo: Edusp: Vitae, 2001. (Série Museologia, 2).

MUSEUS E ACESSIBILIDADE - Museus e acessibilidade / coord. Clara Mineiro. - Lisboa : Instituto Português de Museus, 2004. - 120 p.. - (Temas de museologia)

O'DOHERTHY, Brian. No interior do cubo branco: a ideologia do espaço da Arte. Trad.Carlos S. Mendes Rocha. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SARRAF, V. P. *Acessibilidade em Espaços Culturais: Mediação e Comunicação Acessível*. São Paulo: EDUC, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNO, M. C. O. *Museologia e comunicação*. Lisboa: ULHT, 1996. (Cadernos de Sociomuseologia).

BURCAW, G. Ellis. *Introduction to Museum work*. Walnut Creek: Altamira Press, 1992.

CASTILLO, Sônia Salcedo del. *Cenário da arquitetura da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

COSTA, Evanise Pascoa. *Princípios básicos da museologia*. Curitiba: Coordenação do Sistema Estadual de Museus/Secretaria de Estado da Cultura, PR, 2006.

CURY, M. X. Os usos que o público faz do museu: a (re)significação da cultura material e do museu. In: MUSAS, *Rev. Brasileira de Museus e Museologia/Iphan, DEMU*, vol. 1, n. 1 (2004). Rio de Janeiro: Iphan, 2004.

CURY, Marília Xavier. *Museologia, comunicação e mediações culturais: curadoria, públicos e participações ativas e efetivas*. In: ARAÚJO, B. M.; SEGANTINI, V. C.; MAGALDI, M.; HEITOR, G. K. M. (Org.). *Museologia e suas interfaces críticas: museu, sociedade e os patrimônios*. 1ed. Recife: Editora da UFPE, 2019, v. 1, p. 8-22.

FALK, John H.; DIERKING, Lynn D. *The museum experience*. Washington DC: Whalesback Books, 1992.

FIALHO, A. L. As exposições Internacionais de arte brasileira: discursos, práticas e interesses em jogo. In: *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 20, n. 689-713, set./dez. 2005,

HOOPER-GREENHILL, Eilean. *Museum, media, message*. London/New York, Routledge, [1995] 2006.

HORTA, M. L. P. *O processo de comunicação em museus*. Cadernos Museológicos. Rio de Janeiro, 1989.

MACHADO, Tatiana Gentil. *Projeto expográfico interativo: da adoção do dispositivo à construção do campo da interatividade*. Tese (Doutorado – Área de Concentração: Projeto, Espaço e Cultura). São Paulo: FAUUSP, 2015.

MUSEUMS and Galleries Commision. *Planejamento de exposições*. Trad. Maria Luiza Pacheco Fernandes. São Paulo: Edusp: Vitae, 2001. (Série Museologia, 2).

MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Anna Christina (orgs.) *Introdução à Linguística*, v. 2. São Paulo, Cortez, Pp. 101-142.

MUÑOZ COSME, Alfonso. *Los espacios de La mirada: historia de La arquitectura de museos*. Somonte-Cenero; Ediciones Trea, 2007.

O'DOHERTHY, Brian. *No interior do cubo branco: a ideologia do espaço da Arte*. Trad. Carlos S. Mendes Rocha. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PEDRO, Emilia Ribeiro. *Análise Crítica do Discurso*. Lisboa: Caminho, 1997. PP.19-46.

RICO, Juan Carlos. *Manual práctico de museología, museografía y técnicas expositivas*. Madri: Silex,

2006.

RIZZI, M. C. S. L. Além do artefato: apreciação em museus e exposições. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia. São Paulo: MAE/USP, no 8, PP. 215-220, 1998.

SANTOS, Nara Cristina (org.). Arte contemporânea: ações expositivas e estratégias museais. Santa Maria, RS: Ed PPGART, 2019.

SARRAF, Viviane Panelli. Museus para a Igualdade – Diversidade e Inclusão Como as premissas da Acessibilidade Cultural corroboram com a Função Social dos Museus. In: Cadernos de Sociomuseologia, Nº 19-2022 (vol. 63).

SIMÕES, I. M. Não há neutralidade: Montagem fílmica e exposição para escritas de histórias da arte. MODOS: Revista de História da Arte, Campinas, SP, v. 2, n. 3, p. 67–83, 2018. DOI: 10.24978/mod.v2i3.1051. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8663231>.

SPENCER, Hugh A. D. Exhibition Development. In: LORD, Barry; LORD, Gail Dexter. The manual of museum planning. 2. Ed., Lanham: Altamira Press, 1992.

VALDÉS SAGÜÉS, María del Carmen. La difusión cultural en el museo: servicios destinados al gran público. Gijón, Asturias: Trea, 1999. 266 p. ((Biblioteconomía y administración cultural ;31), ISBN 8495178389 (broch.).

WALLACH, Alan. Exhibition Contradiction. Essays on the Art Museum in the United States. Amherst: University of Massachusetts Press, 1998.

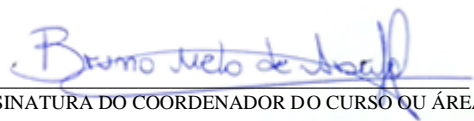
DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia – Slape 3649218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Prof. Bruno Melo de Araújo
Slape 17 202035 - 0203 / GFCA / UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
AM143	Patrimônio e Interseccionalidades	60	---	4	60	6

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

A disciplina abordará a noção de interseccionalidade a partir da relação entre os marcadores sociais da diferença, tais como gênero, classe, raça/etnia, sexualidade, geração, território e poder, visando problematizar a forma como tais marcadores operam na produção das desigualdades sociais na sociedade contemporânea. Para tanto investigar-se-á as bases sobre as quais se assentam as desigualdades constitutivas da sociedade brasileira, alguns conceitos fundamentais para a compreensão da articulação interseccionalidades-desigualdades, bem como as suas manifestações no mundo social articuladas às reflexões do campo da Museologia e do Patrimônio Cultural.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Racismo e sexismo
- Feminismo Negro
- Interseccionalidades: Metodologias possíveis: etnia, classe, gênero, sexualidades
- Críticas ao conceito de Interseccionalidades
- Interseccionalidades, Museus e Patrimônios
- Crítica da cultura

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Alice Rangel de Paiva; HIRATA, Helena; LOMBARDI, Maria Rosa. Gênero e trabalho no Brasil e na França: perspectivas interseccionais. São Paulo: Boitempo, 2016.

COLLINS, Patricia Hill. Pensamento Feminista Negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo, 2019.

COLLINS, Patricia Hill & BIRGE, Sirma. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo, 2021.

CISNE, Mirla. "Relações sociais de sexo, 'raça'/etnia e classe: uma análise feminista- materialista". Temporais, Brasília, ano 14, n. 28, jul./dez. 2014, pp. 133-149.

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Org. Liv Sovik. Belo Horizonte: Editora UFMG, Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Cadernos PENESB, Niterói, no. 5, pp. 15-34, 2000. PESTANA, Marco Marques. As classes sociais ainda importam? (parte 1 de 2). 29 jun. 2013.

RIOS, Flávia. A trajetória de Thereza Santos: comunismo, raça e gênero durante o regime militar. Plural, São Paulo, v. 21.1, 2014, pp. 73-96.

SCOTT, Joan. Gênero: Uma categoria útil para análise histórica. Recife: S.O.S, Corpo, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRUZZA, Cinzia. Feminismo e marxismo: entre casamentos e divórcios. Lisboa: Combate, 2010.

BAKAN, Abigail B. "Marxism and Anti-racism: Rethinking the Politics of Difference". In: Theorizing anti-racism linkages in Marxism and critical race theories. BAKAN, A.; DUA, E. Toronto: University of Toronto Press, 2014.

CARDOSO, Cláudia Pons. Outras falas: feminismos na perspectiva de mulheres negras brasileiras. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

HOOKS, bell. Intelectuais Negras. Revista Estudos Feministas, Rio de Janeiro, v. 3, no. 2, 1995, pp. 464-478.

IANNI, Octavio. Octavio Ianni: o preconceito racial no Brasil. Estudos avançados, vol.18, n.50, 2004, pp.6-20.

KERNER, Ina. TUDO É INTERSECCIONAL? Sobre a relação entre racismo e sexismo. Novos Estudos 93, Julho 2012.

MACHADO, Bárbara Araújo. Escre(vivência): a trajetória de Conceição Evaristo. Revista História Oral, v. 17, n. 1, 2014, pp. 243-265.

_____. Interseccionalidade, consubstancialidade e marxismo: debates teóricos e políticos.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.); HALL, Stuart; WOORDWARD, Kathryn. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

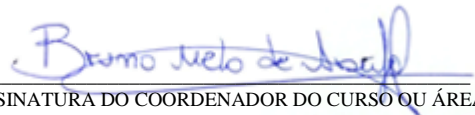
DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - Sala 1649218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Prof. Bruno Melo de Araújo
SALA 1649218 - BOM / CPCH / UFPE
UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

x	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
AM113	METODOLOGIA DA PESQUISA SOCIAL QUALITATIVA	60	---	4	60	6º

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	---	-----------------	---

EMENTA

MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA SOCIAL QUALITATIVA. COLETA DE DADOS QUALITATIVOS. OBSERVAÇÃO. ENTREVISTA. GRUPO FOCAL. PESQUISA COM DOCUMENTOS. MÉTODOS BIOGRÁFICOS. PESQUISA COM IMAGEM E SOM. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS QUALITATIVOS.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à pesquisa qualitativa

Alcance
Implicações éticas: lugar de fala, interseccionalidade
Delimitação de temas de pesquisa

Coleta de dados qualitativos: Técnicas de pesquisa

Observação
Entrevista
Grupo focal
Pesquisa com documentos
Métodos biográficos
Pesquisa com imagem e som
Pesquisa online

Análise e interpretação de dados qualitativos

Preparação de dados para análise: categorização
Análise de conteúdo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. *Revista Estudos Históricos*, v. 11, n. 21, 1998, p. 9-34.

BAUER, M; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Petrópolis Vozes, 2002.

BEAUD, Stéphane; WEBER, Florence. *Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos*. Petrópolis: Vozes, 2007.

BECKER, Howard. *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo Hucitec, 1999.

COLLINS, Patricia Hill. Em direção a uma nova visão: raça, classe e gênero como categorias de análise e conexão. In. *Reflexões e práticas de transformação feminista*. São Paulo: SOF, 2015. p. 13-42.

COLLINS, Patricia Hill. Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. Tradução Juliana de Castro Galvão. Revisão Joaze Bernardino-Costa. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 31, n. 1, p. 99-127, jan./abr. 2016. DOI 10.1590/S0102-69922016000100006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/MZ8tzzsGrvmFTKFqr6GLVMn/?lang=pt>

EVARISTO, CONCEIÇÃO. A Escrivência e seus subtextos. IN: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado. *Escrivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo*. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

FAVRET-SAADA, Jeanne. 2005. “Ser Afetado”. Cadernos de Campo, ano 14, n. 13. Trad. Paula Siqueira. São Paulo: USP. Disponível em: Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/50263>

FERREIRA, Letícia; LOWENKRON, Laura. Encontros etnográficos com papéis e outros documentos burocráticos. In: Etnografia de documentos pesquisas antropológicas entre papéis, carimbos e burocracias / organização Letícia Ferreira, Laura Lowenkron. - 1. ed. - Rio de Janeiro E-papers, 2020.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 16ª Edição. Rio de Janeiro Record, 2020.

KILOMBA, Grada. Descolonizando o conhecimento. Palestra por Grada Kilomba. São Paulo: CCSP, 2016. 1 vídeo (1h01min51s). Publicado pelo canal do Centro Cultural São Paulo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iLYGbXewyxs>. Acesso em: 16 jun. 2021

KOFES, Suely. Narrativas biográficas: que tipo de antropologia isso pode ser? In KOFES, S; MANICA, D. Vidas Grafias Narrativas antropológicas entre biografia e etnografia. Rio de Janeiro: Lamparina e Faperj, 2015.

LUZ, Renata Soares da. (Orgs.). Casa dos saberes ancestrais: diálogos com sabedorias africanas e afro-americanas. Campinas, SP: BCCL UNICAMP, 2021. p. 332-369. Disponível em: <https://baobaxia.mocambos.net/#mocambos/abdias/media/9e75b473-63f5-49c0-8358-b113fc0378fb>.

MINAYO, Maria Cecília (org); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis Vozes, 2016.

SIMÕES, I. M. Não há neutralidade: Montagem fílmica e exposição para escritas de histórias da arte. MODOS: Revista de História da Arte, Campinas, SP, v. 2, n. 3, p. 67–83, 2018. DOI: 10.24978/mod.v2i3.1051. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8663231>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTH, Frederik. *O guru, o iniciador e outras variações antropológicas*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2000.

BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. CARDOSO, Ruth (org.) *A aventura antropológica*. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

BORGES, Rosane. Das perspectivas que inauguram novas visadas. In: HOOKS, bell. *Olhares negros, raça e representação*. São Paulo: Elefante, 2019.

BRUNO, F. *Máquinas de ver, modos de ser: vigilância, tecnologia e subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2013.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *Caminhos da Identidade: Ensaio sobre etnicidade e multiculturalismo*. São Paulo: Editora UNESP; Brasília: Editora Paralelo 15, 2006.

CONCEIÇÃO, A. C. L. da; ARAS, L. M. B. de. Por uma ciência e epistemologia(s) feminista(s): avanços, dilemas e desafios. DOI: 10.5212/MuitasVozes.v.2i1.0008. *Muitas Vozes*, [S. 1.], v. 2, n. 1, p. 115–128, 2013. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/muitasvozes/article/view/5607>. Acesso em: 5 set. 2022.

CRENSHAW, Kimberlé W. “Documento para o Encontro de Especialistas em Aspectos da Discriminação Racial Relativos ao Gênero”. *Estudos Feministas*, ano 10, n° 1/2002, pp. 171-188.

DINIZ, Debora. *Carta de uma orientadora: o primeiro projeto de pesquisa*. Brasília: Letras Livres, 2012.

GINZBURG, Carlo. *O inquisidor como antropólogo*. Revista Brasileira de História, n. 21, 1991, p. 93-103.

RIBEIRO, D. *O que é lugar de fala?* Belo Horizonte (MG): Letramento, 2017.

RUFINO, Luiz. Exu e a Pedagogia das Encruzilhadas. 2017 231 f. *Tese* (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017.

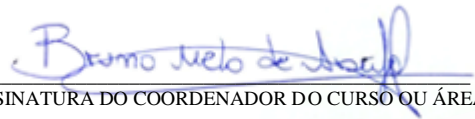
DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia – SAPE 3649218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Prof. Bruno Melo de Araújo
SAPE 17 2022/23 - DMS / GPCN / UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
AM158	Políticas culturais no Brasil	60	----	04	60	6º

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	---	-----------------	---

EMENTA

Introdução à política cultural: cultura e identidade entre o estado e a sociedade civil no ocidente. Trajetória das políticas culturais no Brasil dos séculos XX e XXI, em particular aquelas que implicam processos de musealização e patrimonialização. Análise crítica das políticas culturais contemporâneas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1) Identidade/Cultura: distúrbios e conveniências

- 1.1) Cultura política, identidade e políticas culturais
- 1.2) Políticas culturais na sociedade contemporânea

2) Políticas culturais no Brasil – séculos XX e XXI

- 2.1) Trajetória das políticas culturais no âmbito federal
- 2.2) Políticas culturais e os demais entes da federação
- 2.3) Políticas públicas, avaliação e participação social

3) Políticas culturais e processos de musealização e patrimonialização

- 3.1) Política Nacional de Cultura
- 3.2) Política Nacional de Patrimônio e de Museus

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALABRE, Lia (Org.). *Políticas Culturais: teoria e práxis*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2011.

RUBIM, A. A. C.; BARBALHO, A. (Org.). *Políticas culturais no Brasil*. Salvador: Edufba, 2007.

YÚDICE, George. *A conveniência da cultura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, Isaura et al (orgs). *Dimensões da cultura: políticas culturais e seus desafios*. São Paulo: Edições Sesc, 2016.

CALABRE, Lia. (Org). *Diversidade cultural brasileira*. Rio de Janeiro: Fund. Casa de Rui Barbosa, 2005.

CAMPOS, Yussef Daibert Salomão de. *A Dimensão Política do Patrimônio Cultural na Constituinte de 1987-1988*. 2015. 242 f. Tese (Doutorado)– Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2015.

JEUDY, Henry-Pierre. *Espelho das cidades*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

TOLILA, Paul. *Cultura e economia*. Problemas, hipóteses, pistas. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia – Saípe 3649218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO QUÁREA

Prof. Bruno Melo de Araújo
SAÍPE 3649218 - 3003 / CPCH / UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
AM157	Gestão e planejamento em museus	60h	---	04	60	6º

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	---	-----------------	---

EMENTA

Introdução à administração de instituições culturais: gestão de museus. Aspectos da gestão de museus no âmbito público, privado e do terceiro setor. Plano museológico e gestão de museus.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1) Introdução à administração da cultura:

- 1.1) Conceitos básicos de administração;
- 1.2) Particularidades da administração da cultura;
- 1.2) Gestão e participação em museus.

2) Responsabilidade social na gestão de museus

- 2.1) Museus públicos e as demandas do setor público;
- 2.2) Museus privados e o interesse público
- 2.3) O terceiro setor e os museus

3. Plano museológico como ferramenta de gestão

- 3.1) Teoria e prática do Plano Museológico
- 3.2.) Metodologias de elaboração;
- 3.3) A cultura da avaliação.

4. Estudos atuais em financiamento de museus

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTENCOURT-FRANCISCO, J. C. Manual de Gestão de Museus. *Museologia & Interdisciplinaridade*, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 642–656, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/32938>. Acesso em: 6 set. 2022.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. *Gestão de museus, um desafio contemporâneo: diagnóstico museológico e planejamento*. 2. Ed. Porto Alegre: Medianiz, 2014.

ICOM. *Como gerir um Museu: manual prático*. Paris: ICOM, 2004. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184713por.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVIES, Stuart. *Plano Diretor*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fundação Vitae, 2001. Série Museologia 1.

IBRAM. Subsídios para a elaboração de planos museológicos. Brasília: IBRAM - Coordenação de Acervo Museológico, 2016.

MANSON, Timonthy. *Gestão Museológica: desafios e práticas*. São Paulo: USP, British Council, Fundação Vitae, 2004. Série Museologia 7.

SPECTRUM 4.0: o padrão da gestão de coleção de museus do Reino Unido/Collections Trust. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo; Associação de Amigos do Museu do Café; Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2014.

VALENTE, Mariana Giorgetti; FREITAS, Bruna Castanheira de. *Manual de direito autoral para museus, arquivos e bibliotecas*. São Paulo: FGV Editora, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10438/19038>. Acesso em: 06/09/2022.

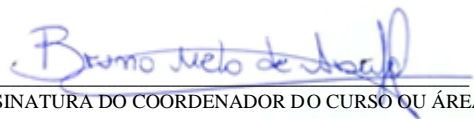
DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - SAPE 3649218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

 Prof. Bruno Melo de Araújo
SAPE 17 2022/23 - BACH / GRAD / UFPE

VII Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
AM144	Seminário de Pesquisa em Museologia	60h	---	04	60	7º

Pré-requisitos	Metodologia do Trabalho Científico, Metodologia da Pesquisa Social e Qualitativa	Co-Requisitos	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	--	---------------	---	-----------------	---

EMENTA

Elaboração e discussão de projetos de pesquisa como subsídio para a elaboração do trabalho de conclusão de curso de museologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1) Planejamento teórico da pesquisa

- 1.1) Escolha do tema
- 1.2) Formulação do problema, objetivos e justificativa
- 1.3) Revisão bibliográfica e construção do referencial teórico
- 1.4) Construção de hipótese e variáveis

2) Plano da pesquisa aplicada

- 2.1) Definição da unidade de análise e plano de amostragem
- 2.2) Universo e Amostra
- 2.3) Ferramentas de pesquisa qualitativa
- 2.4) Análise e interpretação dos dados

3) Redação e discussão do projeto de pesquisa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GIL, C.A. *Métodos e técnicas de pesquisa social*, Ed. Atlas S.A., São Paulo, 1987.
- MINAYO, M. C. S. (Org.) *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. Petrópolis, Vozes, 1996.
- RICHARDSON, R. J. et al. *Pesquisa social: métodos e técnicas*, Ed. Atlas S.A., São Paulo, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHIZZOTTI, A. *A pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo, Cortez, 1991.
- GIL, C.A. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Ed. Atlas S.A., São Paulo, 1987.
- GONDIN, L. M. P. *Pesquisa como artesanato intelectual: considerações sobre o método e bom senso*. João Pessoa, Manufatura, 2002.
- LAKATOS, E. M. MARCONI, M. de A. *Técnicas de Pesquisa*. São Paulo: Atlas. 1996.
- MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento*. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO, 1992.


DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - Sala 1649218
Portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Prof. Bruno Melo de Araújo
SABE 17 2022/23 - 1008 / CPOM / UFPE
UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
AM159	Estágio Supervisionado em Museologia I	---	120h	04	60	7º

Pré-requisitos	Conservação de Bens Culturais I, Documentação em Museus I, Educação e Museus e Teoria Museológica I	Co-Requisitos	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular	Requisitos C.H.	Mínimo de 1380 horas cursadas/ 50% do curso.
----------------	---	---------------	---	-----------------	--

EMENTA

Preparar o estudante para a vida profissional, através da sua participação em atividades de trabalho vinculadas à sua área de formação acadêmico-profissional, proporcionando-lhe aprendizagem social, profissional e cultural.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ser elaborado, individualmente, por cada estudante, com supervisão e aprovação do professor responsável pela disciplina e do supervisor do estágio.

O discente deverá elaborar plano de trabalho concernente a duas das seguintes áreas: educação museológica, expografia, curadoria de acervos, coleções ou museus, documentação em museus, conservação de bens culturais, pesquisa em museus, que não deverão se repetir na disciplina Estágio Supervisionado II.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. *Manual de orientação: estágio supervisionado*. 3.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 98 p.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. *Orientações para a gestão e planejamento de museus*. Florianópolis, FCC, 2014. Disponível em: <<https://www.promemoria.saocarlos.sp.gov.br/acervo-files/legislacao/orientacoes-gestao-planejamento-museus.pdf>>

GOB, André. *A Museologia: história, evolução, questões atuais*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

PORTELA, Keyla Christina Almeida; SCHUMACHER, Alexandre José. *Estágio supervisionado: teoria e prática*. 1.ed. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Ed. Viena, 2007. 191 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Congresso Nacional. Lei no 7.287, de 18 de dezembro de 1984. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de museólogo. Disponível em: <http://cofem.org.br/legislacao/_legislacao/>.

CHAGAS, Mário de Souza. O campo de atuação da Museologia. In: _____. *Museália*. Rio de Janeiro: JC Editora, p. 15-36, 1996.

Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus. Código de Ética do ICOM para Museus (versão Lusófona). Brasília: Universidade de Brasília; Curso de Museologia, 2010. Disponível em: <<http://www.alvarestech.com/lillian/Museologia/CodigoEtica20062010.pdf>>.

MORRE, Kevin. *La gestión del museo*. Gijón, Asturias: Trea, 1998. 446 p.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). *Prática de ensino e o estágio supervisionado*. 11.ed. Campinas, SP: Papirus, 2005. 139 p.

ZUBIAUR CARREÑO, Francisco Javier. *Curso de museología*. Espanha: Trea, 2004. 392p.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - SAPE 1649218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Prof. Bruno Melo de Araújo
SAPE 17 2020/20 - 0001 / CPCH / UFPE

VIII Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
AM160	Estágio Supervisionado em Museologia II	---	120h	04	60	7º

Pré-requisitos	Estágio Supervisionado I	Co-Requisitos	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	--------------------------	---------------	---	-----------------	---

EMENTA

Preparar o estudante para a vida profissional, através da sua participação em atividades de trabalho vinculadas à sua área de formação acadêmico-profissional, proporcionando-lhe aprendizagem social, profissional e cultural.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ser elaborado, individualmente, por cada estudante, com supervisão e aprovação do professor responsável pela disciplina e do supervisor do estágio.

O discente deverá elaborar plano de trabalho concernente a duas das seguintes áreas: educação museológica, expografia, curadoria de acervos, coleções ou museus, documentação em museus, conservação de bens culturais, pesquisa em museus, que não deverão se repetir na disciplina Estágio Supervisionado II.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. *Manual de orientação: estágio supervisionado*. 3.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 98 p.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. *Orientações para a gestão e planejamento de museus*. Florianópolis, FCC, 2014. Disponível em: <<https://www.promemoria.saocarlos.sp.gov.br/acervo-files/legislacao/orientacoes-gestao-planejamento-museus.pdf>>

GOB, André. *A Museologia: história, evolução, questões atuais*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

PORTELA, Keyla Christina Almeida; SCHUMACHER, Alexandre José. *Estágio supervisionado: teoria e prática*. 1.ed. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Ed. Viena, 2007. 191 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Congresso Nacional. Lei no 7.287, de 18 de dezembro de 1984. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de museólogo. Disponível em: <http://cofem.org.br/legislacao_/legislacao/>.

CHAGAS, Mário de Souza. O campo de atuação da Museologia. In: _____. *Museália*. Rio de Janeiro: JC Editora, p. 15-36, 1996.

Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus. Código de Ética do ICOM para Museus (versão Lusófona). Brasília: Universidade de Brasília; Curso de Museologia, 2010. Disponível em: <<http://www.alvarestech.com/lillian/Museologia/CodigoEtica20062010.pdf>>.

MORRE, Kevin. *La gestión del museo*. Gijón, Asturias: Trea, 1998. 446 p.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). *Prática de ensino e o estágio supervisionado*. 11.ed. Campinas, SP: Papirus, 2005. 139 p.

ZUBIAUR CARREÑO, Francisco Javier. *Curso de museología*. Espanha: Trea, c2004. 392p.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA


ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - Sape 3649318
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA


ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA


Prof. Bruno Melo de Araújo
Sape 37 20885 - 088 / 088 / UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

	Disciplina
	Atividade Complementar
X	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
AM145	Trabalho de Conclusão de Curso	60h	---	04	60	8º

Pré-requisitos	Seminário de Pesquisa em Museologia	Co-Requisitos	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular	Requisitos C.H.	Mínimo de 1380 horas cursadas/ 50% do curso
----------------	-------------------------------------	---------------	---	-----------------	---

EMENTA

Elaboração e defesa do trabalho de conclusão de curso de Museologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) A escrita científica e o trabalho monográfico em Museologia.
- 2) Elaboração do trabalho de conclusão de curso.
- 3) Defesa e revisão do trabalho de conclusão de curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALDAS, Mae; CORREIA, A.E.G.C. *Monografia e relatório: elemento estrutural*. Recife: CAC/UFPE, 2000 (Série Nova Mídia, 2). Disponível em <http://www.biblio.ufpe.br/metod/estrutura>.

RICHARDSON, R. J. et al. *Pesquisa social: métodos e técnicas*, Ed. Atlas S.A., São Paulo, 1989.

SILVA, Eli Lopes da. *Elaboração de trabalhos acadêmicos: normas, dicas e erros comuns*. 3ed. Florianópolis: Terçária Tecnologias Educacionais, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIZZOTTI, A. *A pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo, Cortez, 1991.

GIL, C.A. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1987

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. de A. *Técnicas de Pesquisa*. São Paulo: Atlas. 1996.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. de A. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Atlas. 1996.

MINAYO, M. C. S. (Org.) *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. Petrópolis, Vozes, 1996

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA

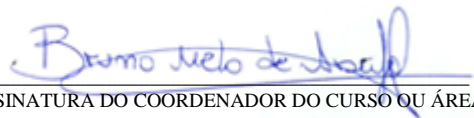


ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - SAPE 3649218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Prof. Bruno Melo de Araújo
SAPE 17 2020/21 - 0203 / CFCM / UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input checked="" type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
AM146	Ação Curricular de Extensão	---	----		276	---

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

Atividades Curriculares de Extensão (ACEX) que favoreçam a escuta, a reflexão, a investigação, o diálogo, a criatividade, a criticidade, a elaboração teórico-prática e a participação cidadã, compreendendo os sujeitos em suas diversas dimensões, na sobreposição dos diferentes campos da realidade social, como o campo da ética, o da política, o da cultura e o da economia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I - Programas de Extensão;
II - Projetos de Extensão;
III - Cursos de Extensão;
IV - Eventos de Extensão;
V - Prestação de Serviços de Extensão; e
VI - Carga horária de extensão desenvolvida no âmbito dos Componentes Curriculares que possuam natureza extensionista, devidamente aprovados pela Câmara de Extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENETTI, P. C.; SOUSA, A. I.; SOUZA, M. H. N. **Creditação da extensão universitária nos cursos de graduação: relato de experiência.** Revista Brasileira de Extensão Universitária, Santa Catarina, v. 6, n. 1, p. 25-32, 2015. e-ISSN 2358-0399. Disponível em: <https://periodicos.uuffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/1951>.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/civil_03/constituicao/constituicao.htm.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?** Instituto Paulo Freire, p. 1, 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 13 ago. 2021.

UFPE. Universidade Federal de Pernambuco. **Resolução no 031/2022 do CCEPE/UFPE.** Regulamenta a inserção e o registro da Ação Curricular de Extensão (ACEx) como carga horária nos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da UFPE. Conselho Coordenador de Ensino Pesquisa e Extensão, 22 dez 2022. Disponível em:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIÓGENES, E. M. N. **Avaliação de Políticas Públicas de Educação:** texturas e tessituras do Programa Mais Educação. Curitiba: Editora CRV, 2014.

FERNANDES, F. **Universidade brasileira:** reforma ou revolução? São Paulo: Alfa-Ômega, 1975.

NOGUEIRA, M. D. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira.** Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2005.

GURGEL, R. M. **Extensão Universitária:** Comunicação ou Domesticação? São Paulo: Cortez Autores Associados. Universidade Federal do Ceará, 1986.

PAVIANI, J. **Interdisciplinaridade:** conceitos e distinções. 3a ed. Revista. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2014.

SAMPAIO, H. **Ensino Superior no Brasil** – o setor privado. São Paulo, Hucitec, 2000.

SAVIANI, D. **O legado educacional do século XX no Brasil.** Coleção Educação Contemporânea, 2a ed. Autores Associados, 2006, p.12-54.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia – Sala 1649218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Prof. Bruno Melo de Araújo
SABPE IF 2020/21 - 010 / GPCN / UFPE

Componentes

Eletivos



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

x	Disciplina		Estágio
	Atividade Complementar		Módulo
	Trabalho de Graduação		Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
LE 716	INTRODUÇÃO A LIBRAS	4	0	4	60	-----

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

Reflexão sobre os aspectos históricos da inclusão das pessoas surdas na sociedade em geral e na escola; a libras como língua de comunicação social em contexto de comunicação entre pessoas surdas e como segunda língua. Estrutura lingüística e gramatical de libras. Especificidades da escrita do aluno surdo. Na produção de texto em língua portuguesa. O intérprete e a interpretação como fator de inclusão e acesso educacional para os alunos surdos ou com baixa audição.

OBJETIVOS DO COMPONENTE

Fornecer Subsídios Para Que O Aluno Seja Capaz De: Usar A Libras Em Contextos Diferenciados; Respeitar E Fazer A Inclusão Plena Do Aluno Surdo Em Sala De Aula; Respeitar E Identificar As Especificidades Da Língua Portuguesa Como Segunda Língua para o aluno surdo.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, debates, leitura de textos complementares, seminários, vídeo-aulas.

METODOLOGIA

A avaliação do aproveitamento escolar será realizada através de duas ou mais avaliações parciais, que poderão ser realizadas como avaliação escrita, seminários, artigos, resumos, ou outra atividade a critério do professor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- O indivíduo surdo ao longo da história.
 - a. mitos e preconceitos em torno do indivíduo surdo, da surdez e da língua gestual;
 - b. História das línguas de sinais no mundo e no Brasil (contribuições, impacto social e inclusão da pessoa surda por meio da Língua Brasileira de Sinais);
 - c. Línguas de sinais como línguas naturais;
 - d. Idéias preconcebidas e equivocadas sobre línguas de sinais.
2. Gramática da Libras
 1. Fonologia;
 2. Morfologia;
 3. Sintaxe;
 4. Semântica Lexical.
3. Parâmetros da linguagem de sinais.
 1. Expressão manual (sinais e soletramento manual/datilogia) e não-manual (facial);
 2. reconhecimento de espaço de sinalização;
 3. reconhecimento dos elementos que constituem os sinais;
 4. reconhecimento do corpo e das marcas não-manuais;
4. Libras como língua de comunicação social entre pessoas surdas e entre ouvintes e surdos Bilingües:
 1. Comunicando-se em Libras nos vários contextos sociais (falando Libras nas diferentes situações de interação social, com ênfase na escola, no trabalho, no lazer e em situações hospitalares);
 2. A Libras falada na escola por professores, intérpretes e alunos surdos (Libras como registro lingüístico de comunicação acadêmica ou instrumental);
 3. A aprendizagem da Língua de Sinais por crianças surdas em contexto escolar (a aquisição e desenvolvimento lingüístico da Língua Brasileira de Sinais na escola);
5. O intérprete e a Interpretação em Libras/Português enquanto mediação para a aprendizagem na escola.
 1. Sistema de transcrição de sinais;
 2. Noções sobre interpretação de Libras;
 3. Iconicidade versus arbitrariedade;
 4. Simultaneidade versus linearidade;
 5. Relação entre gesto e fala;
 6. O intérprete como colaborador na aquisição da Língua Portuguesa como segunda língua para o aluno surdo;
 7. O intérprete no apoio ao professor no entendimento da produção textual do aluno surdo (quebrando mitos e preconceito sobre a escrita do surdo na Língua Portuguesa).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, L.F. (1995). Por uma Gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. KARNOPP, L.B. (1997). Aquisição fonológica nas línguas de sinais. Letras de Hoje, 32(4):147-162. MAIA, M.E. No Reino da Fala: A Linguagem e seus Sons. 3.a ed. São Paulo: Ática, Série Fundamentos, 1991. PIMENTA, N. e QUADROS, Ronice M. de Curso de LIBRAS. Nível Básico I. 2006. LSBVÍdeo. Disponível para venda no site www.lsbvideo.com.br QUADROS, R. M. (1997). Aspectos da sintaxe e da aquisição da Língua Brasileira de Sinais. Letras de Hoje, 32(4): 125-146.

_____ Situando as diferenças lingüísticas implicadas na educação. Em *Ponto de Vista. Estudos Surdos*. NUP/UFSC. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F.C. et alii. (1997). A Língua Brasileira de Sinais e sua iconicidade: análises experimentais computadorizadas de caso único. *Ciência Cognitiva*, 1 (2): 781-924.

CAPOVILLA, F.C. et alii. (1998). *Manual Ilustrado de Sinais e Sistema de Comunicação em Rede para Surdos*. São Paulo: Ed. Instituto de Psicologia, USP.

CAPOVILLA, F.C. et alii. (2000). *Dicionário Trilíngüe. Língua de Sinais Brasileira, Português e Inglês*. São Paulo, Edusp.

GOLDFELD, M. *A Criança Surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista*. São Paulo: Plexus, 1997.

KLIMA, E. & U. Bellugi (1979). *The Signs of Language*. Cambridge, Mass: Harvard University Press.

LIDDELL, S. (2003). *Grammar, Gesture, and Meaning in American Sign Language*. Cambridge: Cambridge University Press.

MOURA, M. C. *O Surdo: Caminhos para uma nova identidade*. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. PERLIN, G. *Identidades Surdas*. Em *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Org. SKLIAR, C. Editora Mediação. Porto Alegre. 1998:51-74

SOUZA, R. *Educação de Surdos e Língua de Sinais*. Vol. 7, N° 2 (2006). Disponível no site <http://143.106.58.55/revista/viewissue.php>

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

LETRAS

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



Emitido em 08/02/2023

EMENTA Nº 261/2023 - DL (12.13.08)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 08/02/2023 17:37)

LINDILENE MARIA DE OLIVEIRA

COORDENADOR - TITULAR

CGLLL (12.13.63)

Matrícula: 2142740

(Assinado digitalmente em 08/02/2023 17:25)

YURI JIVAGO AMORIM CARIBE

CHEFE - TITULAR

DL (12.13.08)

Matrícula: 2247579

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <http://sipac.ufpe.br/documentos/> informando seu número:
261, ano: **2023**, tipo: **EMENTA**, data de emissão: **08/02/2023** e o código de verificação: **2429f502e0**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AM 084	Antropologia e Educação	60	-	04	60	-

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

Diálogo entre antropologia e educação, enfatizando diversidade, alteridade e suas repercussões no debate sobre diferenças e desigualdades relacionado a multiculturalismo, interculturalidade, alternativas e políticas de reconhecimento, com ênfase em processos de socialização, práticas educativas, escola e temas curriculares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I. Antropologia, diversidade, alteridade e educação
- II. Abordagens antropológicas da educação
- III. Pesquisa etnográfica e educação
- IV. Cultura, multiculturalismo, interculturalidade, alternativas e políticas de reconhecimento na educação
- V. Educação e Museus
- VI. Escolas, museus e políticas de reconhecimento

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana. (org.). *Educar em Direitos Humanos: construir democracia*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 2, ED.
- FLEURI, Reinaldo Matias (org.). *Educação Intercultural: mediações necessárias*. DP&A, 2003. pp.16-52.
- GUSMÃO Neusa Ma. Mendes de (org.). *Os Filhos da África em Portugal: antropologia, multiculturalidade e educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- GUSMÃO, Neusa Ma. Mendes de (org.) *Diversidade, cultura e educação*. Olhares cruzados. São Paulo: Biruta, 2003
- HALL, Stuart. *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*. São Paulo: Humanitas, 2003.
- KUPER, Adam Cultura. *A visão dos antropólogos*. Bauru: EDUSC, 2002.
- ROCHA, Gilmar; TOSTA, Sandra Pereira. *Antropologia e educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- SCOTT, Parry; LEWIS, Liana; QUADROS, Marion Teodósio de. (org.). *Gênero, diversidade e desigualdades na educação: interpretação e reflexões para a formação docente*. 2009.
- SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana Kawall leal. (org). *Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola*. 2. Ed. São Paulo: Global, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASTRO, Celso. (org.) in Franz Boas. *Antropologia Cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- CESPEC- *Gênero e diversidade na Escola: Formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais*. CESPEC: Rio de Janeiro. Brasília: SPM, 2009.
- ERIKSEN, Thomas Hylland; NIELSEN, Finn Sivert. *História da Antropologia*. Petrópolis: Vozes. 2007.
- GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. Antropologia e Educação: origens de um diálogo. *Caderno CEDES*. v.18, n.43, Campinas, dez. 1997.

LAPLANTINE, F. *Aprender Antropologia*. São Paulo, Brasiliense, 1986.

LARAIA, Roque de B. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro, Zahar, 1992.

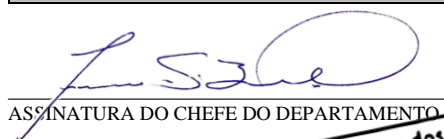
MELO et al. *Olhares feministas*. Brasília: Ministério da Educação, 2009, v.10, 504p.

MUNANGA, Kabengele (org.). *Superando o racismo na escola*. SECAD/MEC: Brasília, 2005.

VIEIRA, Ricardo. A Antropologia da educação na formação dos professores. In: VIEIRA, Ricardo. *Histórias de vida e identidades: professores e interculturalidade*. Porto: Afrontamentos, 1999.

ZALUAR, Alba (org.). O material etnográfico na antropologia inglesa de Max Gluckaman. In: *Desvendando Máscaras Sociais*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves editor, 1975.

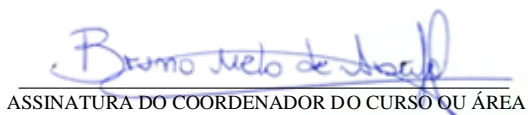
DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - Sala 3643218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Prof. Bruno Melo de Araújo
SHAPE IP 202005 - 0001 / CPOM / UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

x	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AM 122	Ecomuseus e políticas da natureza	4	0	4	60	-

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

Construção de uma crítica aos ecomuseus a partir da análise sistemática de obras completas produzidas pela Antropologia Simétrica, em particular, os textos de Bruno Latour sobre a suposta repartição moderna entre natureza e cultura; análise dos pressupostos da Constituição Moderna.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

<p>Unidade I</p> <p>a) Antropologia simétrica e a etnografia das ciências; b) Purificação, tradução e Constituição moderna.</p> <p>Unidade II</p> <p>a) Natureza, cultura e a produção de Híbridos; b) Ecomuseus, agenda ecológica e políticas da natureza.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATOUR, Bruno. *Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*. São Paulo: editora UNESP, 2000.

LATOUR, Bruno. *A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos*. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

PELLEGRINI FILHO, Américo. *Ecologia, cultura e turismo*. 4. ed. Campinas: Editora Papirus, 2000.

LATOUR, Bruno. *Políticas da Natureza: como fazer ciência na democracia*. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, Genebaldo Freire. *Atividades interdisciplinares de educação ambiental: práticas inovadoras de educação ambiental*. 2.ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Gaia, 2006.

GUERRA, Antônio Jose Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (Org.). *A questão ambiental: diferentes abordagens*. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

LATOUR, Bruno. *Jamais fomos modernos: ensaio de Antropologia Simétrica*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

THOMAS, Keith. *O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

TIRAPELI, P. (Coord.). *Patrimônio da humanidade no Brasil*. 5.ed. São Paulo: Metalivros, 2010.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA


ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - SAPE 3649218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA


ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA


Prof. Bruno Melo de Araújo
SAPE IP 200805 - BDI / GPCN / UFPE
UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

x	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AM 123	Museologia Contemporânea e espaços pós-coloniais	60	0	4	60h	-

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

Produção de análises sobre as bases da Política Nacional de Museus (Brasil) e do *corpus* documental produzido pelos encontros sul-americanos articulados por instituições museológicas em outros espaços pós-coloniais, particularmente os acordos e declarações constituídos nas Mesas-Redondas de Santiago do Chile (1972), Quebec (1984) e Caracas (1992). O diagnóstico dessas análises se constituirá como resultado de sua urdidura com as teorias desenvolvimentistas, com os pressupostos filosóficos da Teologia da Libertação e das problemáticas em torno dos modos em que se efetuam as integrações democráticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

<p>Unidade I</p> <p>a) Teorias sobre os espaços pós-coloniais;</p> <p>b) A nova museologia e as zonas de contato;</p> <p>c) Teses sobre o desenvolvimentismo latino-americano.</p> <p>Unidade II</p> <p>a) Teologia da Libertação e a nova missão pedagógica do museu;</p> <p>b) Museu como dispositivo de democratização;</p> <p>c) Política nacional de museus e gestão do desejo.</p>
--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

COMBLIN, José. *Teologia da cidade*. São Paulo: Edições Paulinas, 1991.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. *Micropolítica: cartografias do desejo*. 8ª. Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

GUTIÉRREZ, Gustavo. *Teologia da Libertação*. 5ª. Edição. Petrópolis: Editora vozes, 1985.

JAGUARIBE, Hélio. *Sociedade, mudança e política*. São Paulo: Perspectiva, 1975.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGAMBEN, Giorgio. *O que é um dispositivo?* Outra travessia, Ilha de Santa Catarina, 2005.

DUSSEL, Enrique. *Para uma ética da libertação latino-americana*. São Paulo: Edições Loyola, 1976.

DUSSEL, Enrique. *Teologia da libertação*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1997.

GALILEA, Segundo. *Teologia da libertação: ensaio de síntese*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1982.

MORIN, Edgar. *O Methodo: 1 - A Natureza da Natureza*. Mira-Sintra: Europa-América, 1977.

SODRÉ, Muniz. *Pensar Nagô*. Petrópolis: Vozes, 2017.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - SAPE 1649218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Prof. Bruno Melo de Araújo
SAPE 17 202005 - DMS / GPCN / UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AM 124	Museus, comunidades e periferias	60	-	4	60	-

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

Cultura e contemporaneidade. Museus e projeto de modernidade. Noções de sociedade e comunidade; comunidade, modernidade e globalização. A construção social das periferias: hegemonia e subalternidade. Políticas de construção do periférico: a contemporaneidade do gueto e processos museais. Políticas de memória e urbanicidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

01. Políticas de construção da comunidade: a periferia como projeto

- O que é o comunitário? Comunidade e Modernidade;
- A produção subalterna da alteridade;
- Dinâmicas da cidade: políticas de localização periférica do Outro e a construção da comunidade;
- A auratização do patrimônio e estetização da alteridade.

02. Museus e experiência comunitária: a periferia como desafio

- Museologia social: comunidades e periferias;
- Etnomuseus e museus comunitários;
- Destruição, ruína e linguagem do periférico;
- Cenários contemporâneos: experiência museal e novas políticas de memória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUSSEL, Enrique. *Para uma ética da libertação latino-americana*. São Paulo: Edições Loyola, 1976.

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. *Micropolítica: cartografias do desejo*. 8ª. Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

HALL, Stuart. *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003 (306 H179d 1.ed. Bib. Filosofia e C. Humanas);

JEUDY, Henri-Pierre. *Espelhos das cidades*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005 (307.76 J58e Bib. Filosofia e C. Humanas);

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HARVEY, David. *Condição Pós-moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 2005; (301.175 Bib. Filosofia e C. Humanas);

JEUDY, Henri-Pierre. *O corpo como objeto de arte*. São Paulo: Estação Liberdade, 2002 (704.942 J58c 2. ed. Bib. Filosofia e C. Humanas);

JEUDY, Henri-Pierre. *Espelhos das cidades*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005 (307.76 J58e Bib. Filosofia e C. Humanas);

LATOUR, Bruno. *A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos*. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

VERHAGEN, Marcus. O cartaz na Paris fim-de-século: Aquela arte volúvel e degenerada. In: CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa. *O cinema e a invenção da vida moderna*. São Paulo: Cosac Naify, 2004; pp.127-155 (791.43 C574 2.ed. Bib. Artes e Comunicação).

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

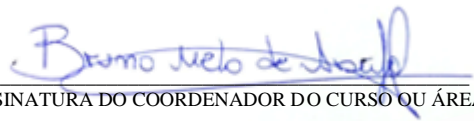
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - Sala 3643218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

 Prof. Bruno Melo de Araújo
SHAPE 1P 2020/2021 - BOM / GPCN / UFPE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

x	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

x ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AM 125	Museus e cultura popular	60	0	4	60	

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

Cultura popular: construção do objeto, conceitos e implicações. Abordagens disciplinares de cultura popular: Museologia, Antropologia, História, Estética, Sociologia e Política. Aplicações e usos de cultura popular em pesquisas e em processos de musealização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Percurso dos estudos de cultura popular no Brasil.
 Conceito de cultura e folclore.
 Novos estudos sobre cultura popular.
 Estrutura da cultura popular.
 Estética popular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, Antônio Augusto. *O que é cultura popular*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
 AYALA, M. & AYALA, M. I. N. *Cultura popular no Brasil*. Perspectiva de análise. S. Paulo, Ática, 1987. Série Princípios.

BAKHTIN, Mikhail. M. *A cultura popular na Idade Média e Renascimento: o contexto de François Rabelais*. São Paulo/Brasília, HUCITEC/UNB, 1987.

BRANDÃO, Carlos. *O que é folclore*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Edusp, 1997.

CARVALHO, J. J. O lugar da cultura tradicional na sociedade moderna. In: *Seminário folclore e cultura popular: as várias faces de um debate*. (2ª ed.) Rio de Janeiro, Funarte, CNFCP, 2000.

FERNANDES, Florestan. *O folclore em questão*. São Paulo: Hucitec, 1978.

ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

ORTIZ, Renato. *Românticos e folcloristas: cultura popular*. São Paulo: Olho d'Água, 1992.

THOMPSON, E. P. *Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURKE, Peter. *Cultura popular na idade moderna*. Europa, 1500-1800. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

CANCLINI, Néstor García. *As Culturas Populares no Capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CARVALHO, R. L. S. de. Folclore e cultura popular uma discussão conceitual. In: *Seminário folclore e cultura popular: as várias faces de um debate*, 2ª ed. Rio de Janeiro, Funarte, CNFCP, 2000.

CHAUÍ, Marilena. *Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil*. S. Paulo, Brasiliense, 1986.

GINZBURG, C. *O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição*. São Paulo, Companhia das Letras, 2002.

VILHENA, Luís Rodolfo. *Projeto e Missão: O Movimento Folclórico Brasileiro (1947-1964)*. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - Saípe 1649218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Prof. Bruno Melo de Araújo
SAÍPE 17 20208 - 1008 / CPOM / UFPE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

x	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H.Global	Período
		Teórica	Prática			
AM 126	Museus e o pensamento social brasileiro	60	0	4	60	

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

Desde o século XIX os museus brasileiros vêm sendo usados no Brasil como suporte para ações políticas. Essa sua vocação vem aglutinando, em sua trajetória, uma série de intelectuais que pensaram o Brasil tendo a instituição museal como suporte. A presente disciplina recolhe não somente alguns desses autores e suas ideias sobre o Brasil, mas também aqueles que se interessaram em analisar esse pensamento lastreado pelo Museu.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- a) Pensamento e Civilização (I): O Museu Nacional e a emergência da pesquisa científica no Brasil;
- b) Pensamento e Civilização (II): Museu, eugenia e pensamento social;
- c) Pensamento e Civilização (III): o Museu Nacional e a Biologia Militante.

Unidade II

- a) *Pedagogium* e a construção da identidade latino-americana no Brasil;
- b) *Antropo-lógicas* (I): museu como suporte de Casa grande e Senzala;
- c) *Antropo-lógicas* (II): as sugestões de um pensamento aristocrático para um museu regional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATTOS, Ilmar Rohloff de. *O tempo Saquarema*. São Paulo: Hucitec: 2004.

LOPES, Maria Margaret. *O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus e as ciências naturais no século XIX*. Brasília, DF: Ed. UnB, 2009.

DUARTE, Regina Horta. *A biologia militante: o Museu Nacional, especialização científica, divulgação do conhecimento e práticas políticas no Brasil – 1926-1945*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOMFIM, Manoel. *América Latina: males de origem*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2005.

FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. São Paulo: Global, 2006.

FREYRE, Gilberto. *Sobrados e mocambos: decadência do patriarcado e desenvolvimento do urbano*. São Paulo: Global, 2003.

FREYRE, Gilberto. *Ciência do homem e museologia: sugestões em torno do Museu do Homem do Nordeste do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais*. Recife: Fundaj, 1979.

RODRIGUES, Nina. *As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil*. Salvador: Aguiar & Souza, 1957.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia – Sala 3649318
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Prof. Bruno Melo de Araújo
SAPE IP 202005 - 0001 / GPCN / UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

x	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H.Global	Período
		Teórica	Prática			
AM 127	Pós-Estruturalismo e Museologia	60	-	4	60	

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

Nas últimas cinco décadas, o mundo intelectual tem convivido com a crítica pós-estruturalista ao conceito de homem, às práticas científicas, à linguagem e à própria época moderna. Por outro lado, nos últimos anos, o desejo de constituir ou conjurar um campo científico propriamente museológico, tem fomentado uma busca por suportes teóricos capazes de elucidar os processos de musealização. Essa busca tem revelado indícios de uma preocupação constante do pensamento pós-estruturalista com as práticas museais. A presente disciplina consiste em leituras de textos pós-estruturalistas que implicam, direta ou indiretamente, o saber fazer museológico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- a) Mapeando a crítica: estruturalismo e seu pós;
- b) O lugar comum: a crítica ao sujeito moderno;
- c) O achado singular: a ontologia do presente.

Unidade II

- a) Michel Foucault e a biblioteca fantástica;
- b) Jacques Derrida e o Mal de arquivo;
- c) Giorgio Agamben: museu e profanação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo?* e outros ensaios. Chapecó: Argos, 2009.

AGAMBEN, Giorgio. *Profanações*. São Paulo: Boitempo, 2007.

AGAMBEN, Giorgio. *Infância e história: destruição da experiência e origem da história*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

DERRIDA, Jacques. *Mal de arquivo: uma impressão freudiana*. Rio de Janeiro: RelumeDumará, 2001.

FOUCAULT, Michel. *Estética: literatura e pintura, música e cinema*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. Ditos e Escritos.

MILLS, Stuart W. *Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, Theodor. *Prismas: crítica cultural e sociedade*. São Paulo: Editora Ática, 2001.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BERGSON, Henri. *Memória e vida*. São Paulo: Martins fontes, 2006.

DOSSE, François. *História do Estruturalismo: o canto do cisne, de 1967 a nossos dias*. Bauru: Edusc, 2007.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - Saípe 1649218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Prof. Bruno Melo de Araújo
SAÍPE 17 202205 - 1008 / CPOM / UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

x	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AM 128	Museus e experiência democrática	60	-	4	60	-

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

Democracia e contemporaneidade. Museus e modernidade. Democracia e iluminismo: liberdade dos modernos, liberdade dos antigos. Soberania popular e crítica democrática. A discussão entre liberais e comunitaristas. Teoria da ação comunicativa e políticas de reconhecimento no museu. Radicalismo político e musealização. Desafios contemporâneos, museus e novas experiências de democracia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

01. Museus, democracia e modernidade

- Democracia, museus e o desafio do contemporâneo;
- Museus, patrimônio, soberania popular e cidadania;
- O debate liberal-comunitário;
- Ação comunicativa e políticas de reconhecimento.

02. Museus e crítica democrática

- Radicalismo político e experiência museal;
- Museus, patrimônio e o desafio do (in)político;
- Museus e linguagem totalitária;
- Museologia social: desafios contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOUCAULT, Michel. *A verdade e as formas jurídicas*. São Paulo: Nau Editora, 2002 (340.1 F762v Bib. Filosofia e C. Humanas).

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. São Paulo: Graal Editora, 2007^a (321.01 F763m 11. ed Bib. Filosofia e C. Humanas).

HABERMAS, Jürgen. *A inclusão do outro*. São Paulo: Edições Loyola, 2002 (321.7 H114i Bib. Filosofia e C. Humanas).

HALL, Stuart. *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003 (306 H179d 1.ed. Bib. Filosofia e C. Humanas).

RAWLS, John. *O Liberalismo Político*. São Paulo: Ática, 2000 (329.12 R261l Bib. Filosofia e C. Humanas);

RORTY, Richard. “Verdade, universalidade e política democrática” In: SOUZA, José Crisóstomo de. *Filosofia, Racionalidade, Democracia*. São Paulo: UNESP, 2005 (190 F488 Bib. Educação);

SOUZA, Jessé (org.). *A Ralé brasileira: quem é e como vive*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009 (305.50981 Bib. Ciências Jurídicas);

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. Petrópolis: Vozes, 2007b (344.035 F762v Bib. Filosofia e C. Humanas).

HARVEY, David. *Condição Pós-moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 2005; pp.21-44 (301.175 Bib. Filosofia e C. Humanas).

JEUDY, Henri-Pierre. *O corpo como objeto de arte*. São Paulo: Estação Liberdade, 2002 (704.942 J58c 2. ed. Bib. Filosofia e C. Humanas).

SOUZA, Jessé (org.). *Democracia hoje: novos desafios para a teoria democrática contemporânea*. Brasília: Ed. UNB, 2001 (321.7 D383 Bib. Filosofia e C. Humanas);

TAYLOR, Charles. *Argumentos filosóficos*. São Paulo: Edições Loyola, 2000 (1 T239a Bib. Filosofia e C. Humanas).

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - SAPE 1649218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



Prof. Bruno Melo de Araújo
SAPE 17 20218 - 1001 / CPCH / UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

x	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AM 129	Museus e política das artes	60	-	4	60	-

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

Formulação de um projeto de arte nacional. Arte moderna e arte contemporânea no Brasil. Arte como participação social. Crítica de arte, engajamento e arte. Políticas de patrimonialização, museu e políticas de cultura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

01. Por uma política das artes e o museu

- Questões de arte e política;
- Sentidos da participação social da arte;
- O nacional-popular em questão;
- Condições de autonomia do campo estético e experimentalismo.

02. Museus e desafios contemporâneos

- Redimensionamentos do sistema e o meio de arte no Brasil;
- Plano nacional de museus e política das artes;
- Desafios contemporâneos: política das artes e museologia social

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Aracy. *Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira*. São Paulo: Nobel, 1987 (7(81) A485a Bib. Artes e Comunicação);

FABRIS, Annateresa. *Arte e política: algumas possibilidades de leitura*. São Paulo: FAPESP, 1998 (700.108 A786 Bib. Artes e Comunicação);

FIGURELLI, Roberto. *Estética e crítica*. Curitiba: UFPR, 2007 (82.09 F477e Bib. Filosofia e C. Humanas).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLUZZO, Ana Maria de Moraes (coord). *Modernidade: vanguardas artísticas na América Latina*. São Paulo: Unesp.1990.

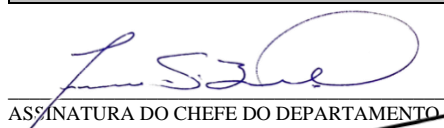
BOURDIEU, Pierre. *As Regras da Arte*. Lisboa: Presença, 1996.

JACQUES, Paola Berenstein. *Estética da ginga: a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2001 (72 J19e 2.ed. ESP Bib. Artes e Comunicação);

PEDROSA, Mário. *Política das Artes*. São Paulo: EdUSP, 1995 (7(091) P372p ESP Bib. Artes e Comunicação).

WOELFFLIN, Heinrich. *Conceitos Fundamentais da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

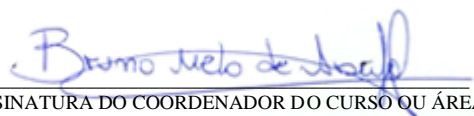
DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - Sala 364/318
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Prof. Bruno Melo de Araújo
UFPE - SAPE 1P 2022/23 - 0001 / GCOM / UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

x	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AM 130	Museus e ruralidades	60	-	4	60	-

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

Sociedades e comunidades: o rural e o urbano. Do urbano às urbanidades, do rural às ruralidades. Museus e meios rurais: campo e disciplina; cultura popular e meio rural. Terra e ruralidades; processos de patrimonialização, colonialismo e pós-colonialismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

01. Urbano, rural; urbanidades e ruralidades

- Por uma introdução crítica à sociologia rural;
- Terra, ruralidades, comunidades e modernidade;
- Ruralidades e cultura popular;
- Meio rural e ação social: políticas de representação do meio.

02. Museus e ruralidades

- Patrimônio, biopolítica, reconhecimento e ruralidades;
- Museus como linguagem, ruralidades como campo;
- Campo, museus e noção de cativo;
- Museologia social: desafios contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, José de Souza de. *Exclusão social e A nova desigualdade*. São Paulo: Paulus, 1997 (305 M383e 4. ed. Bib. C. Sociais Aplicadas);

MARTINS, José de Souza de *O sujeito oculto: ordem e transgressão na reforma agrária*. São Paulo: Contexto, 2003 (333.31 M386s Bib. Filosofia e C. Humanas);

MARTINS, José de Souza de. *Cativeiro da Terra*. São Paulo: Contexto, 2010 (981.062 M386c Bib. Filosofia e C. Humanas).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. São Paulo: Graal Editora, 2007 (321.01 F763m 11. ed Bib. Filosofia e C. Humanas).

HABERMAS, Jürgen. *A inclusão do outro*. São Paulo: Edições Loyola, 2002 (321.7 H114i Bib. Filosofia e C. Humanas).

HALL, Stuart. *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003 (306 H179d 1.ed. Bib. Filosofia e C. Humanas).

MARTINS, José de Souza de. *Introdução crítica à Sociologia Rural*. São Paulo: HUCITEC, 1981 (301(1-22) M386i Bib. Filosofia e C. Humanas).

SOUZA, Jessé (org.). *A Ralé brasileira: quem é e como vive*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009 (305.50981 Bib. Ciências Jurídicas).

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - S/Ape 3649218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Prof. Bruno Melo de Araújo
S/APE 17 2020/20 - 0203 / GPCN / UFPE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

x	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AM 119	Tópicos Especiais em Conservação	60	---	4	60	-

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

A disciplina abordará conservação de acervos fotográficos, evidenciando os agentes de deterioração, bem como a fotografia como documento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1:

- Suportes físico-químicos da fotografia
- Agentes de degradação da fotografia:
 - Agentes biológicos
 - Agentes físicos
 - Agentes mecânicos
- Conservação preventiva

Unidade 2:

- Higienização de fotografias
- Introdução aos sistemas de indexação de fotografias
- Acondicionamento de fotografias
- Gestão de acervos fotográficos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Vânia Carneiro de. FILIPPI, Patrícia de. LIMA, Solange Ferraz de. *Como tratar coleções de fotografias*. 2ª. edição. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 2002. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saesp/texto_pdf_13_Como%20tratar%20colecões%20de%20fotografias.pdf

KENNEDY, Nora; MUSTARDO, Peter. *Preservação de fotografias: métodos básicos de salvaguardar suas coleções*. 2. ed. – Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. Disponível on-line em: http://www.abracor.com.br/novosite/txt_tecnicos/CPBA/CPBA%2039%20Fotografias.pdf

THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. *Conservação de Coleções*. [tradução Maurício O. Santos e Patrícia Souza]. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: [Fundação] Vitae, 2005, 224 pp. – (Museologia. Roteiros práticos; 9). Disponível em: http://www.usp.br/cpc/v1/imagem/download_arquivo/roteiro9.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FUNARTE / IBAC et al. *Manual para catalogação de documentos fotográficos: versão preliminar*. Rio de Janeiro: Funarte-IBAC / Fundação Biblioteca Nacional / Museu Histórico Nacional / Museu Imperial de Petrópolis / Cpdoc-FGV, 1993.

GRANATO, Marcus et al (orgs.) *Conservação de Acervos*. Rio de Janeiro: MAST, 2007. Disponível on-line em: http://www.mast.br/livros/mast_colloquia_9.pdf

MAEKAWA, Shin. “Estratégias alternativas de controle climático para instituições culturais em regiões quentes e úmidas”. In: BITTENCOURT, José Neves et al (orgs.). *Livro do Seminário Internacional “Museus, Ciência e Tecnologia*. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2007, p. 223 a 243.

MUSTARDO, Peter; KENNEDY, Nora. Preservação de fotografias: métodos básicos para salvaguardar coleções. In: *Cadernos técnicos de conservação fotográfica 2*. Rio de Janeiro: Funarte, 2004

PAVÃO, Luís. Conservação de fotografia – o essencial. P. 7-12 In: *Cadernos técnicos de conservação fotográfica 3*. Rio de Janeiro, Funarte. 2004.

SPINELLI JUNIOR, Jayme. *A Conservação de acervos bibliográficos & documentais*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional / Dep. Processos Técnicos, 1997.

THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. *Parâmetros para a Conservação de Acervos*. [tradução Maurício Santos e Patrícia Souza]. – [São Paulo]: Editora da Universidade de São Paulo: [Fundação] Vitae, 2004, 154 pp. – (Museologia. Roteiros práticos; 5). Disponível em: http://www.usp.br/cpc/v1/imagem/download_arquivo/roteiro5.pdf

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA

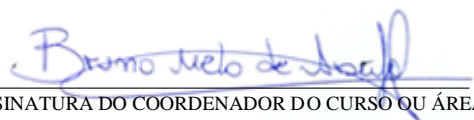


ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia – Sape 1649218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

 Prof. Bruno Melo de Araújo
SAPE 17 202205 - 0001 / CPOM / UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
	História da Cultura	60h	---	04	60h	----

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

O conceito de cultura e a gênese social da palavra. A introdução aos temas gerais da história cultural. O exame da historiografia dedicada ao estudo dos objetos ligados à problemática cultural.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Os conceitos de cultura e a gênese social da palavra;
2. A história cultural clássica: seus problemas e limites;
3. A emergência do conceito antropológico de cultura;
4. A remodelação da história cultural;
5. As diversas abordagens da nova história cultural: os novos problemas, os novos objetos e as novas metodologias;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURKE, Peter. *O que é história cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005;
CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Bauru: EDUSC, 1999;
HUNT, Lynn (org.). *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURKE, Peter. *Variedades de história cultural*. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 2000;

_____. *Testemunha ocular. História e imagem*. Bauru: EDUSC, 2004;

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). *Domínios da História. Ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997;

CHARTIER, Roger. *A história cultural entre práticas e representações*. Algés: Difel, 2002;

GURIÊVITCH, Aaron. *A síntese histórica e a escola dos anais*. São Paulo: Perspectiva, 2003;

PALLARES-BURKE, Maria Lúcia. *As muitas faces da história*. São Paulo: Editora UNESP, 2000;

WILLIAMS, Raymond. *Palavras-chave. Um vocabulário de cultura e sociedade*. São Paulo: Boitempo, 2007;

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

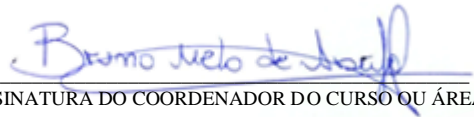
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - Sala 1649218
Portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

 Prof. Bruno Melo de Araújo
SALA 1649218 - 1608 / CPCH / UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
MUSL0027	Museus de Ciências e Tecnologias	60	0	4	60	-

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia. Patrimônio Industrial. Impacto das ciências e da tecnologia sobre a cultura contemporânea e suas relações com as práticas em museus de ciências e na preservação do patrimônio industrial. Particularidades da prática museográfica em coleções científicas e de ensino. Estado da arte dos Museus de Ciência e Tecnologia no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceito de Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia
2. Conceito de Patrimônio Industrial
3. Especificidades dos acervos de ciência e tecnologia
4. Comunidade científica e musealização
5. Tipologia de Museus de Ciência e Tecnologia
6. Desafios para a preservação do patrimônio industrial
7. Identificação, documentação e apresentação de coleções científicas e de ensino

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CADERNO DO MUSEU DA VIDA. O formal e o não-formal na dimensão educativa do Museu, 2001/2002. Rio de Janeiro: Museu da Vida/MAST, 2002. Disponível on-line em: <http://www.museudavida.fiocruz.br/media/Cadernos-do-Museu-da-Vida-2001-2002.pdf>

GRANATO, Marcus, LOURENÇO, Marta C. Reflexões sobre o Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia na Atualidade. In: **Revista Memória em Rede**, Pelotas, vol. 2, nº 4, dez. 2010 – mar. 2011. Disponível on-line em: <http://www.ufpel.edu.br/ich/memoriaemrede/beta-02-01/index.php/memoriaemrede/article/view/25/25>

Revista História, Ciências, Saúde: Manguinhos, v. 12, suplemento 2005 (número especial sobre museus e ciências). Disponível on-line em: http://www.coc.fiocruz.br/hscience/vol12_suplemento.htm

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Política Nacional de Memória da Ciência e da Tecnologia: Relatório da Comissão Especial. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Brasília: CNPq. 2003. Disponível on-line em: <http://www.ghc.usp.br/server/SBHC/Memoria-CT.pdf>

GRANATO, Marcus e LOURENÇO, Marta (Org.). **Coleções Científicas Luso-Brasileiras**: Patrimônio a ser descoberto. Rio de Janeiro: MAST, 2010. 382p. Disponível on-line em: <http://www.mast.br/projetovalorizacao/textos/cole%C3%A7%C3%B5es%20luso-brasileiras/00%20parte%20inicial%20e%20sum%C3%A1rio%20-%20C%C3%B3pia.pdf>

SILVA, Maria Celina S. de M. e. **Visitando Laboratórios: o cientista e a preservação de documentos**. 2007. 211p. Tese de Doutorado (Programa de Pós Graduação em História Social. Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo). São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-18102007-141253/pt-br.php>

VALENTE, Maria Esther A. **Museus de Ciências e Tecnologia no Brasil**: uma história da Museologia entre as décadas de 1950 -1970. 2008. 276p. Tese de Doutorado (Programa de Pós Graduação em ensino e História das Ciências da Terra. Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas). São Paulo, 2008. Disponível on-line em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000436368>

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - Saqe 1649218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Prof. Bruno Melo de Araújo
SAQE 17 202205 - 1001 / CPCH / UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
MUSL0035	Antropologia da Imagem	60	0	4	60	-

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

A abordagem da antropologia da imagem, enfatiza a cultura dos gestos, das palavras e das emoções de homens e mulheres e suas relações com produções visuais, como relações que se desenvolvem entre si, com aqueles que as observam, bem como aqueles que as produzem e patrimonializados em instituições museais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – Por uma História da Antropologia da Imagem

Nesta parte se colocará a disposição dos participantes do curso: os textos e materiais relacionados à história e desenvolvimento da Antropologia da Imagem enfatizando-se principalmente o uso das imagens no âmbito da museologia.

II – Teorias, Métodos e a Imagem na Antropologia.

Através da análise de produções visuais serão apresentadas as teorias da imagem e do som mostrando o potencial de utilização da câmera (fotográfica/vídeo) bem como a étnica na pesquisa museológica.

III – Os contatos e os Olhares

Realização de atividade prática em antropologia da imagem trambulando-se com a câmera de vídeo disponível e se produzirá um vídeo de 5 minutos sobre um tema discutido conjuntamente

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Vicente de Paula. *A Bela Época do Cinema Brasileiro*. São Paulo: Perspectivas, 1976.

ATHIAS, Renato. *Da Perseguição à Penúria – Estudo de Caso em Vídeo Participativo*. Universidade de Southampton, 1996.

ECKERT, C. e MONTE-MOR, P. (Org). *Imagem em Foco – Novas perspectivas em Antropologia*. Editora da Universidade: UFRG, 1999.

HOCKINGS, Paul. *Principles of Visual Anthropology*. Berlin: Mouton de Gruyter, 1995.

Menezes, Cláudia. Registro Visual e Método Antropológico, In: *Cadernos de Textos: Antropologia Visual*, Rio de Janeiro: Museu do Índio, 1987, p.26-28.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACDOUGALL, David. The Visual in Anthropology. In BANKS; MORPHY (eds.) *Rethinking Visual Anthropology*. New Haven: Yale University Press, 1997.

MEAD, Margaret. Visual Anthropology in a Discipline of Words. In HOCKINGS, Paul (ed.): *Principles of Visual Anthropology*. 2ª ed. New York: Mouton de Gruyter, 1995.

MENEZES, Paulo. 2007. Les Maîtres Fous de Jean Rouch: a questão epistemológica da relação entre cinema documental e produção do conhecimento. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 63, 1995, p.81-91.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. “Fotografar, documentar, dizer com a imagem”. In: *cadernos de Antropologia e Imagem* 18, UERJ, 2004, p. 27-53.

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação da Culturas*. Zahar: Rio de Janeiro, 1978.

FREUND, Gisele. *La fotografía como documentacion social*. Gustavo Gili: Barcelona, 1976.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA

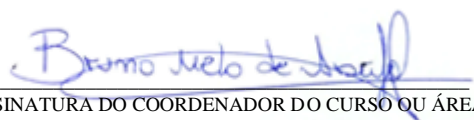


ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia – Saípe 1649218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Prof. Bruno Melo de Araújo
SAÍPE 17 202205 - 1008 / CPCH / UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

x	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
MUSL0038	Elaboração de projetos culturais	4	0	4	60	

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

A disciplina objetiva oferecer conhecimentos especializados que possibilitem reflexões e práticas integradas de gestão cultural (preservação cultural e produção da cultura), e de formação de profissionais que atuem nas áreas de produção, administração, turismo, promoção e divulgação cultural, entre outras possibilidades da atual economia da cultura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Economia da cultura - entre a epistemologia e as pressões políticas
2. Economia da cultura: especificidades dos museus e do patrimônio cultural
3. Políticas públicas de cultura, planejamento e projetos culturais
4. Planejar e projetar: responsabilidades, durações e exequibilidade
5. Planejar e projetar: atender a legislação e personalizar demandas e soluções
6. Prática de elaboração de projetos culturais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENHAMOU, Françoise. *Economia do Patrimônio Cultural*. São Paulo: SESC, 2016.

CALABRE, Lia. *Políticas culturais no Brasil: dos anos 1930 ao século XXI*. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. *Projetos culturais: técnicas de modelagem*. 2ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

TOLILA, Paul. *Cultura e economia: problemas, hipóteses, pistas*. São Paulo: Iluminuras, Itaú Cultural, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zygmunt. *A ética é possível num mundo de consumidores?* Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BENHAMOU, Françoise. *A Economia da Cultura*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

CHRISPINO, Alvaro. *Introdução ao estudo das políticas públicas*. Uma visão interdisciplinar e contextualizada. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2016.

JEUDY, Henri Pierre, JACQUES, Paola Berenstein (orgs.). *Corpos e cenários urbanos*. Territórios urbanos e políticas culturais. Salvador: EDUFBA/PPG-AU/FAUFBA, 2006.

MALAGODI, Maria Eugenia, CESNIK, Fábio de Sá. *Projetos culturais: elaboração, administração, aspectos legais, busca de patrocínio*. 5ed. São Paulo: Escrituras, 2001.

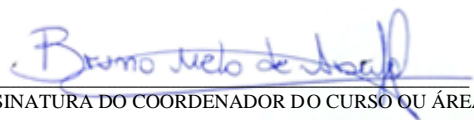
DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - Sala 3649218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



Prof. Bruno Melo de Araújo
SABE 17 2022/23 - 0203 / GPCN / UFPE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

x	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AM 118	Cidade, Patrimônio e Musealização	60	---	4	60	----

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

Cultura e contemporaneidade. O que é o contemporâneo e a cidade. Cultura da Memória e políticas para a construção do patrimônio. Musealização da cidade; patrimônio e espaços urbanos. Gestão e disciplina de memórias sociais; urbanização e lógica de musealização: cidades, identidades e corpos no museu.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

01. O contemporâneo e a cultura da memória

- O que é o contemporâneo: Luzes e a atualidade como problema;
- A memória como dispositivo de patrimonialização;
- A emergência da cultura da memória da cidade;
- A auratização do patrimônio e estetização da alteridade.

2. Políticas de patrimonialização: museus e contemporaneidade

- A consagração da memória e o fetiche do patrimônio urbano;
- Cidades, identidades e corporeidade do/no museu;
- A profanação do patrimônio: novos espaços de memória;
- Perspectivas críticas para gestão/disciplina das memórias sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRIMP, Douglas. **Sobre as ruínas do museu**. São Paulo: Martins Fontes, 2005 (709.04 C931s Bib. Filosofia e C. Humanas);

JEUDY, Henri-Pierre. **Espelhos das cidades**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005 (307.76 J58e Bib. Filosofia e C. Humanas);

LEFEBVRE, Henri. **A Revolução Urbana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999 (711 L489r Bib. Filosofia e C. Humanas);

LEITÃO, Lúcia & AMORIM, Luiz (orgs.). **A casa nossa de cada dia**. Recife: Ed. UFPE, 2007 (72.051 C334 Bib. Artes e Comunicação).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUNNING, Tom. O retrato do corpo humano: a fotografia, os detetives e os primórdios do cinema IN CHARNEY, Leo & SCHWARTZ, Vanessa. **O cinema e a invenção da vida moderna**. São Paulo: Cosac Naify, 2004; pp.33-65 (791.43 C574 2.ed. Bib. Artes e Comunicação);

JEUDY, Henri-Pierre. **O corpo como objeto de arte**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002 (704.942 J58c 2. ed. Bib. Filosofia e C. Humanas);

VERHAGEN, Marcus. O cartaz na Paris fim-de-século: “Aquele arte volúvel e degenerada” IN CHARNEY, Leo & SCHWARTZ, Vanessa. **O cinema e a invenção da vida moderna**. São Paulo: Cosac Naify, 2004; pp.127-155 (791.43 C574 2.ed. Bib. Artes e Comunicação).

HUYSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia – S/ape 3649218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Prof. Bruno Melo de Araújo
S/ape 17 202005 - 0001 / GCOM / UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

x	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
MUSL 0022	Objetos e coleções etnográficas	60	---	4	60	----

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

Problemas, estratégias e ações para o entendimento do papel desempenhado pelas coleções, museus e patrimônios culturais nos processos de construção de identidades étnicas, locais e regionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Coleções etnográficas, antropologia e museus
 Coleções etnográficas, história e museus
 Coleções etnográficas como documentos
 A polissemia das coleções etnográficas
 Coleções etnográficas, patrimônio e memória
 A construção de representações sobre si: os museus indígenas e a crise da representação etnográfica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STOCKING JR., George (org.). *Objects and Others. Essays on Museums and Material Culture*. Madison: University of Wisconsin Press, 1985 (vol. 3 History of Anthropology).

SCHWARCZ, Lília Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e a questão racial no Brasil (1870-1930)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p. 67-98.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. *Antropologia dos objetos: Coleções, Museus, Patrimônios*. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário de Souza (orgs). *Museus, coleções e patrimônios: narrativas polifônicas*. Rio de Janeiro: Garamond, Minc-Iphan-Demu, 2007.

RIBEIRO, Berta (org.). *Tecnologia Indígena. Suma Etnológica Brasileira*, v. 2. Petrópolis: Vozes, FINEP, 1986.

RIBEIRO, Berta G; VAN VELTHEN, Lúcia H. *Coleções etnográficas: documentos materiais para a história indígena e a etnologia*. In: CUNHA, Manuela Carneiro da. *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 103-112.

AMARAL, Rita. *A coleção etnográfica de cultura religiosa afro-brasileira do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP)*. In: *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP (Volume 10)*. São Paulo: 2001.

BELTRÃO, Jane Felipe; ECKERT, Cornélia; LIMA FILHO, Manuel Ferreira (orgs.). *Antropologia e Patrimônio Cultural: Diálogos e desafios contemporâneos*. Blumenau: Nova Letra, 2007.

MOTTA, Dilza Fonseca da. *Tesouro da cultura material dos índios no Brasil*. Rio de Janeiro: Museu do Índio, 2006.

FERRETI, Sérgio. *Negras memórias: os negros nos museus maranhenses*. Comunicação apresentada em mesa-redonda em aniversário do MHAM, juntamente com Magno Cruz e Josenildo Pereira. Disponível via: <http://www.gpmina.ufma.br/pastas/doc/Negras%20Memorias.pdf>.

CLIFFORD, James. *A experiência etnográfica. Antropologia e Literatura no século XX* (org. José Reginaldo dos Santos Gonçalves). Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2011.

FREIRE, José Ribamar Bessa. *A descoberta dos museus pelos índios*. In: *Cadernos de etnomuseologia*. N. 1. Rio de Janeiro: Programa de Estudos dos Povos Indígenas, Departamento de Extensão – SR-3; UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1998, p. 5-29 (Circulação interna).

GOMES, Alexandre Oliveira & VIEIRA NETO, João Paulo. *Museus e memória indígena no Ceará: uma proposta em construção*. Fortaleza: Museu do Ceará/Imopec, 2009.

CASTRO, Esther de; VIDAL, Lux Boelitz. *O museu dos povos indígenas do Oiapoque: um lugar de produção, conservação e divulgação da cultura*. In: SILVA, Aracy Lopes; FERREIRA, Mariana Kawall Leal (orgs.) *Práticas pedagógicas na escola indígena*. São Paulo: Global, 2001, p. 269-286 (Série Antropologia e Educação).

VIDAL, Lux Boelitz. *O museu dos povos indígenas do Oiapoque – Kuahí: gestão do patrimônio cultural pelos povos indígenas do Oiapoque, Amapá*. In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira & NEVES, Kátia Regina Felipini (coord.). *Museus como agentes de mudança social e desenvolvimento: propostas e reflexões museológicas*. São Cristóvão: Museu de Arqueologia do Xingó, 2008, p.173-182.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ERIKSEN, Thomas Hylland; NIELSEN, Finn Sivert. Capítulo 2 – Vitorianos, alemães e um francês e Capítulo 3 – Quatro pais fundadores. IN: ERIKSEN, Thomas Hylland; NIELSEN, Finn Sivert. *História da Antropologia*. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. *Nação e civilização nos trópicos: o Instituto Histórico e Geográfico do Brasil e o projeto de uma história nacional*. *Revista Estudos Históricos*. Rio de Janeiro: FGV, 1988, p.5-27.

JULIÃO, Letícia. *Apontamentos sobre a história do museu*. In: CADERNO de diretrizes museológicas I. Brasília: Ministério da Cultura; IPHAN; Departamento de Museus e Centros Culturais; Belo Horizonte: secretaria de estado da Cultura, Superintendência de Museus, 2006, p.19-32.

MENEZES, Ulpiano Teixeira Bezerra de. *De teatro da memória a laboratório da História: a exposição museológica e o conhecimento histórico*. In: Anais do Museu Paulista (Volume 2). São Paulo: 1994, p.9-42.

BITTENCOURT, José Neves. *As várias faces de um equívoco: observações sobre o caráter da informação e da representação nos museus de história*. In: Anais do Museu Histórico Nacional (Volume 40). Rio de Janeiro: MHN, 2008, p. 189-219.

NOGUEIRA, Gilberto Ramos. *Diversidade e sentidos do patrimônio cultural: uma proposta de leitura da trajetória de reconhecimento da cultura afro-brasileira como patrimônio nacional*. In: Revista Anos 90. Revista do Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS (volume 15, número 27). Porto Alegre: 2008, p. 233-55. Disponível via: <http://seer.ufrgs.br/anos90/article/view/6745> . Acessado em 02-09-2011.

CUNHA, Manuela Carneiro da. *Cultura com aspas e outros ensaios*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

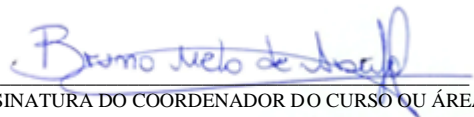
DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - Sape 1649218
Portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

 Prof. Bruno Melo de Araújo
SAPE 17 2022/23 - 1003 / CPON / UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CS532	Problemas centrais de Sociologia da Arte	60	----	4	60	----

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

A natureza social dos fenômenos artísticos. Modelos de abordagem da sociologia da arte. Fundamentos sócio-estéticos da arte moderna, das vanguardas e da arte contemporânea no ocidente. Alguns aspectos do experimentalismo estético na arte brasileira contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Elementos de Sociologia da Arte
2. Teorias Sociais da Arte
3. Tendências Contemporâneas do Pensamento Estético
4. Arte Contemporânea
5. Vanguarda e Neovanguarda no Brasil

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Aracy. *Arte para quê: a preocupação social na arte brasileira*. São Paulo: Nobel, 1987 (7(81) A485a Bib. Artes e Comunicação);

FABRIS, Annateresa. *Arte e política: algumas possibilidades de leitura*. São Paulo: FAPESP, 1998 (700.108 A786 Bib. Artes e Comunicação);

FIGURELLI, Roberto. *Estética e crítica*. Curitiba: UFPR, 2007 (82.09 F477e Bib. Filosofia e C. Humanas).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JACQUES, Paola Berenstein. *Estética da ginga: a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2001 (72 J19e 2.ed. ESP Bib. Artes e Comunicação)

PEDROSA, Mário. *Política das Artes*. São Paulo: EdUSP, 1995 (7(091) P372p ESP Bib. Artes e Comunicação).

BOURDIEU, Pierre. *As Regras da Arte*. Lisboa: Presença, 1996.

WOELFFLIN, Heinrich. *Conceitos Fundamentais da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

BELLUZZO, Ana Maria de Moraes (coord). *Modernidade: vanguardas artísticas na América Latina*. São Paulo: Unesp.1990.

HAUSER, Arnold. *Historia Social de la Literatura y el arte*. Madri, Ed. Guadarrama, 1968.

HUYSENEN Andreas. *Memórias do modernismo*. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1997.

JAUSS, Hans Robert. *A literatura como provocação*. Lisboa: Ed. Passagens, 1993.

TOTA, A.L. *A Sociologia da Arte Do Museu Tradicional à Arte Multimédia*. Lisboa: Editorial Estampa, 2000.

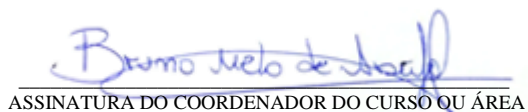
DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - Sala 3643218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



Prof. Bruno Melo de Araújo
SALA 3643218 - BOM / CPOM / UFPE
UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AM 075	Teoria dos objetos e das coleções	60	-	4	60	---

Pré-requisitos	Não há pré-requisitos para este componente curricular	Co-Requisitos	Não há co-requisitos para este componente curricular	Requisitos C.H.	Não há Requisito de Carga Horária para este componente curricular
----------------	---	---------------	--	-----------------	---

EMENTA

Teoria do objeto. Materialidade, imaterialidade e virtualidade. Objetos e coleções em museus: funções, significados e valorações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos:
Coisa/Objeto
2. “Leituras” dos objetos:
Teoria dos objetos
Antropologia Material
3. Técnicas de valoração e apresentação de objetos:
Design

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 175 a 177 e 843 a 845
- BARTHES, Roland. Semântica del objeto. In: Morfología. *Wainhaus*. Lecturas Nueva Serie. Disponível em: <http://www.morfologiawainhaus.com.ar/pdf/Barthes.pdf>
- BAUDRILLARD, Jean. *O Sistema dos Objetos*. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1989, p. 81 a 114, 213 a 230
- BRAIDA, Celso R. Três aberturas em ontologia: Frege, Twrdowski e Meinong. Rocca-Brayde: [versão digital], 2005. p. 93 a 99, 106 a 110, 110 a 113, 116 a 119, 127 a 140.
- FLEMING E. McClung Fleming. *Artifact study: A proposed model*. Winterthur Portfolio 9: 153-173, 1974.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. *Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios*. Rio de Janeiro: DEMU-IPHAN-MinC, 2007. p. 13 a 42 e 107 a 116.
- GONÇALVES, J. R. S. Coleções, museus e teorias antropológicas: reflexões sobre conhecimento etnográfico e visualidade. In: *Cadernos de Antropologia e Imagem*, Rio de Janeiro, 8(1):21/34, 1999.
- GRANATO, Marcus et al. OBJETOS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA COMO FONTES DOCUMENTAIS PARA A HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS: Resultados parciais. In: *VIII ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 28 a 31 de outubro de 2007, Salvador - Bahia – Brasil.
- MOLES, Abraham A. *Teoria dos Objetos*. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1981, p. 13 a 42, 75 a 82.
- PEARCE, Susan M. *Pensando sobre objetos*. In: GRANATO, Marcus e SANTOS, Claudia Penha dos. *Museus Instituição de Pesquisa*. Rio de Janeiro: MAST, 2005, p. 11 a 21. (MAST Colloquia; 7)
- REDE, Marcelo. Estudos de cultura material: uma vertente francesa, *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, 2001, v.8-9, n.1, pp. 281-291. ISSN 0101-4714.
- STOCKING JR., G. W. *Os objetos e a alteridade: ensaios sobre museus e cultura material*. Rio de Janeiro: UERJ/Unirio, 1995. (Série Museu Etnográfico).
- SUDJIC, Deyan. *A Linguagem das Coisas*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010. p. 5 a 51.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRIGOLA, João Carlos Pires. *Coleções, gabinetes e museus em Portugal no século XVIII*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. (622) p. (Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas) ISBN 972311030X(broch.)
- INTERPRETING objects and collections. London: Routledge, 1994. xii, 343 p. (Leicester readers in museum studies) ISBN 0415112893(broch.).
- KEENE, Suzanne. *Fragments of the world: uses of museum collections*. Boston: Elsevier Butterworth-Heinemann, 2005. x, 198 p.
- PEARCE, Susan M. *Museums, objects, and collections: a cultural study*. Washington, D.C.: Smithsonian Institution Press, 1993. ix, 296 p. ISBN 1560983302(broch.).
- RAMOS, Francisco Regis Lopes. *A danação do objeto: o museu no ensino de história*. Chapecó: Argos, 2008. 178 p. ISBN 9788575350607 (broch.).

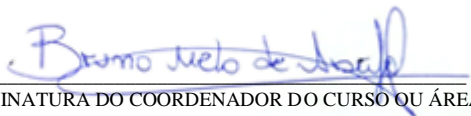
DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E
MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia - Sape 1649218
portaria 3145/2022

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MUSEOLOGIA



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

 Prof. Bruno Melo de Araújo
Sape 17 202205 - 1001 / CPCH / UFPE